

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS:
ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

GRAU BACHARELADO

**FOZ DO IGUAÇU - PR
2024**

Reitor

Profa. Dra. Diana Araujo Pereira

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Antonio Machado Felisberto Junior

Diretor do Instituto

Prof. Dr. Fábio Borges

Coordenador do CIES

Prof. Dr. Juliana Domingues

Coordenação do Curso

Prof. Dr. Rodrigo da Silva Souza

Núcleo Docente Estruturante do Curso - Portaria nº 22/2022/ILAESP

Claudia Lucia Bisaggio Soares - Presidente

Marcela Nogueira Ferrário - Secretária

Guilherme Haluska Rodrigues de Sá - Membro

Virgínia Laura Fernandez - Membro

Rodrigo da Silva Souza – Membro Nato – Vice-presidente

Carlos Henrique Vieira Santana – Membro

Colegiado do Curso - Portaria nº 02/2022/ILAESP

Rodrigo da Silva Souza - Membro Nato - Presidente

Marcela Nogueira Ferrário - Membro Nato - Vice-Presidente

Carlos Henrique Vieira Santana - Titular - Representação Docente

Claudia Lucia Bisaggio Soares - Titular - Representação Docente

Guilherme Haluska Rodrigues de Sá - Titular - Representação Docente

Virgínia Laura Fernandez - Titular - Representação Docente

Gabriel Evangelista - Titular - Representação Discente

Anali Vitoria de Queiroz - Titular - Representação Discente

Eduardo de Pintor - Titular - Representação dos Técnico-administrativos

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	8
1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1	Nome da ies	9
1.2	Lei de criação.....	9
1.3	Perfil e missão	9
1.3.1	Perfil.....	9
1.3.2	Missão.....	12
2	DADOS DO CURSO	14
2.1	Nome	14
2.1.1	Titulação/Habilitação	14
2.1.2	Formas de Ingresso	14
2.1.3	Número Total de Vagas	14
2.1.4	Turno de Funcionamento	14
2.1.5	Carga-Horária Total do Curso (hora relógio)	15
2.1.6	Regime do Curso	15
2.1.7	Tempo de Integralização (Tempo mínimo e máximo);.....	15
2.1.8	Situação Legal do Curso.....	15
2.1.9	Endereço de Funcionamento do Curso.....	15
2.1.10	Conceito Preliminar de Curso – CPC e Conceito de Curso - CC	16
2.1.11	Resultado do ENADE no Último Triênio.....	16
3	HISTÓRICO.....	17
3.1	Breve histórico da universidade	17
3.2	Breve histórico do curso.....	23
4	PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	25

4.1	Ações do curso no atendimento às políticas de formação	25
4.1.1	Princípios norteadores para a formação profissional	25
4.1.2	Políticas de educação ambiental	25
4.1.3	Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana	26
4.1.4	Educação em direitos humanos	27
4.1.5	Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	27
5	OBJETIVOS DO CURSO	29
5.1	Objetivo geral	29
5.2	Objetivos específicos	29
6	PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO	30
6.1	Mercado de trabalho	30
6.2	Habilidades e competências	30
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
7.1	Integração ensino, pesquisa e extensão	32
7.2	Forma de curricularização da extensão no curso	33
7.3	Inserção dos conteúdos das políticas públicas de educação nos componentes.....	33
7.4	Libras	34
7.5	Acessibilidade digital e comunicacional	34
7.6	Quadro apresentando os núcleos das disciplinas	36
7.7	Estrutura curricular.....	37
7.7.1	Quadro resumo da matriz curricular.....	43
7.7.2	Quadro resumo da matriz curricular de acordo com a resolução cne nº 04/2007	43

7.7.3	Quadro com a carga horária total por grupo de componentes	44
7.7.4	Disciplinas com aulas práticas	44
7.8	Disciplinas optativas do curso	45
7.9	Programa de componentes do curso – ementas e bibliografias	48
7.9.1	Ementas e bibliografias do 1º semestre	48
7.9.2	Ementas e bibliografias do 2º semestre	55
7.9.3	Ementas e bibliografias do 3º semestre	63
7.9.4	Ementas e bibliografias do 4º semestre	71
7.9.5	Ementas e bibliografias do 5º semestre	78
7.9.6	Ementas e bibliografias do 6º semestre	84
7.9.7	Ementas e bibliografias do 7º semestre	91
7.9.8	Ementas e bibliografias do 8º semestre	97
7.9.9	Ementas e bibliografias das disciplinas optativas	99
7.10	Processo de migração para o presente ppc.....	184
8	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	186
9	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	190
9.1	Sistema de avaliação do processo ensino e aprendizagem	190
9.2	Sistema de avaliação do projeto pedagógico do curso	191
9.3	Acompanhamento dos egressos.....	193
10	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	194
10.1	Normas	194
10.2	Quadro de atividades complementares.....	194
11	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	197
12	REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ...	198
12.1	Regulamento.....	198

12.1.1	Das disposições preliminares.....	198
12.1.2	Do desenvolvimento do tcc.....	199
12.1.3	Da orientação.....	201
12.1.4	Das competências.....	201
12.1.5	Das modalidades de trabalhos de conclusão de curso	204
12.1.6	Da avaliação	204
12.1.7	Das disposições finais.....	207
13	APOIO AO DISCENTE.....	208
13.1	Atendimento diferenciado às pessoas com deficiência	210
13.2	Articulação com a coordenação	210
14	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	212
15	INFRAESTRUTURA.....	213
15.1	Cenário atual.....	213
15.2	Biblioteca	215
15.3	Recursos tecnológicos e de audiovisual	218
15.4	Laboratórios de informática.....	218
15.5	Equipamentos de videoconferência	219
15.6	Recursos de audiovisual	219
15.7	Acessibilidade às pessoas com deficiência	219
16	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	222
17	CORPO SOCIAL.....	223
17.1	Docentes da área de economia	223
17.2	Técnicos administrativos em educação do ilaesp	224
18	CONSIDERAÇÕES FINAIS	226

19	REFERÊNCIAS.....	227
-----------	-------------------------	------------

1 APRESENTAÇÃO

O Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana iniciou suas atividades em 2010, junto com a Universidade. O Projeto Pedagógico original foi concebido pela comissão de implantação da UNILA, sendo revisado e ajustado, em 2012, pelo primeiro grupo de docentes do curso. Em 2022, como exigência da curricularização da extensão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso atualizou a matriz curricular e o Projeto Pedagógico, incorporando novas exigências das diretrizes nacionais e institucionais.

A graduação em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento representa um eixo estruturador importante no projeto de uma universidade como a UNILA, considerando seus objetivos de favorecer o processo de integração regional, incrementar a inovação, a excelência acadêmica e contribuir na formação de quadros para a América Latina e Caribe. Da mesma forma, pretende contribuir para uma formação de qualidade de profissionais com perspectiva interdisciplinar e com visão estratégica da região. Uma formação que permita delinear rumos, tendências, agendas e políticas para a promoção de sociedades mais justas, integradas e com inclusão social.

Esse Projeto Pedagógico, após a reformulação do NDE, foi amplamente debatido entre os docentes da área de Economia e com os membros do Colegiado do curso.

Cabe destacar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) manteve o foco original pensado pela comissão de implantação, com o objetivo de orientar as ações educacionais, enraizadas no trinômio ensino, pesquisa e extensão, para a formação profissional do Economista, enfatizando as temáticas de Economia, Integração e Desenvolvimento.

Por fim, ressalta-se que esse PPC está amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e em todas as legislações vigentes para a formação profissional do Bacharel em Ciências Econômicas, bem como segue, a estrutura recomendada pela Instrução Normativa nº 06/2022/PROGRAD.

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA IES

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

1.2 LEI DE CRIAÇÃO

Criada, em 12 de janeiro de 2010, pela Lei no 12.189/2010, sendo um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculado ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

1.3 PERFIL E MISSÃO

O perfil e missão estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e de sua lei de criação (Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010).

1.3.1 PERFIL

A UNILA forma parte do conjunto das universidades públicas federais brasileiras, compartilhando com elas a prerrogativa da autonomia universitária e o financiamento público. Entretanto tem um perfil ligeiramente diferenciado, uma vez que além de ter como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, deve também priorizar em sua ação a contribuição para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional na região latino-americana. Para isso sua atuação está focada nas regiões de fronteira, superando a tríplice fronteira, promovendo a cooperação solidária entre os países da região.

Os objetivos institucionais segundo o PDI 2025-2029 são:

- a) Promover a formação acadêmica e científica voltada para a integração A UNILA visa formar cidadãos com competência acadêmica, científica e profissional capazes de contribuir para o avanço da integração latino-americana e caribenha. Para isso, promove o conhecimento aprofundado dos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos que afetam os diferentes países da região. A universidade busca capacitar seus estudantes para atuarem como agentes de

mudança, comprometidos com o desenvolvimento e a resolução dos desafios enfrentados pelos países latino-americanos.

- b) Fomentar a cooperação para o desenvolvimento regional e internacional A UNILA tem como um de seus pilares a promoção da cooperação sul-sul para o desenvolvimento regional, nacional e internacional. Isso inclui a produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos que respondam às demandas e aos interesses da sociedade latino-americana e caribenha. Nesse contexto, a universidade busca construir parcerias e colaborar em projetos que promovam a integração solidária e o desenvolvimento sustentável;
- c) Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão com base em princípios éticos A universidade se empenha em formular e implementar projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como políticas acadêmicas e programas de cooperação que concretizem suas atividades-fim. Para tanto, todas essas atividades são orientadas por princípios éticos, refletindo o compromisso da UNILA com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e solidária;
- d) Assegurar qualidade acadêmica e profissional em diversos campos do saber A atuação da UNILA no ensino superior é marcada pela busca da excelência acadêmica e profissional. Nos diferentes campos do saber, a universidade promove uma formação de qualidade, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do espírito científico, humanístico e do pensamento crítico e reflexivo. Ao fazer isso, a UNILA visa preparar seus egressos para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade latino-americana e contribuir para o desenvolvimento da região;
- e) Incentivar a pesquisa e atividades criadoras A UNILA desenvolve pesquisa e atividades criadoras em diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências, letras e artes. Seus objetivos incluem a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida humana. A universidade valoriza a articulação de saberes, integrando diferentes campos do conhecimento para promover soluções inovadoras para os problemas enfrentados pela sociedade latino-americana;

- f) Estabelecer o diálogo entre saberes com foco em justiça social na América Latina e Caribe Um dos princípios fundamentais da UNILA é a construção de diálogos entre os saberes, com base em princípios éticos que garantam condições dignas de vida e justiça social na América Latina e Caribe. A universidade reconhece a importância de promover um espaço inclusivo, no qual diferentes perspectivas e experiências culturais sejam valorizadas e integradas à formação acadêmica;
- g) Apoiar o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade ambiental A UNILA se compromete com o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e econômico da região, sempre respeitando e preservando o patrimônio natural. Sua atuação é aberta à participação da comunidade externa e articulada com instituições nacionais e internacionais, enfatizando a responsabilidade no uso dos recursos naturais e a promoção da sustentabilidade;
- h) Fortalecer a integração solidária entre nações, povos e culturas A universidade busca contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, por meio da cooperação internacional e do intercâmbio científico, artístico e tecnológico. O conhecimento compartilhado é uma das ferramentas-chave para fortalecer os laços entre os países latino-americanos e promover uma integração baseada no respeito mútuo e na equidade;
- i) Fomentar o diálogo com a sociedade e promover o intercâmbio com outras instituições A UNILA promove o diálogo com a sociedade, estabelecendo um amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a sociedade civil organizada. A extensão universitária desempenha um papel central nessa missão, pois permite que a universidade atue diretamente nas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento local e regional;
- j) Incorporar a prática da interdisciplinaridade em todas as áreas de atuação A interdisciplinaridade é um dos pilares da atuação acadêmica da UNILA. No ensino, na pesquisa e na extensão, a universidade adota uma abordagem interdisciplinar para promover uma compreensão abrangente e integrada das questões que afetam a América Latina. Essa prática

contribui para a formação de profissionais aptos a lidar com a complexidade dos problemas contemporâneos e a propor soluções inovadoras;

- k) Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão A UNILA reconhece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alinhando-se aos objetivos institucionais que orientam sua missão. A universidade valoriza a diversidade de saberes e integrando diferentes perspectivas em sua atuação acadêmica;
- l) Implementar políticas de inclusão social abrangentes A UNILA garante a igualdade de acesso e condições de permanência em seus cursos, adotando políticas de inclusão social. A universidade compreende que a educação superior deve ser acessível a todos, independentemente de sua origem socioeconômica, étnica ou cultural. Por meio de suas políticas, a UNILA busca criar um ambiente acadêmico inclusivo e plural, no qual todos os estudantes possam desenvolver seu potencial;
- m) Combater a intolerância e a discriminação em todas as suas formas A universidade se posiciona contra todas as formas de intolerância e discriminação, sejam elas decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais, nacionais, étnico-raciais, religiosas, de gênero ou de orientação sexual. A UNILA promove um ambiente de respeito, diálogo e inclusão, comprometido com os valores da diversidade e da igualdade;
- n) Difundir programas e projetos sobre integração latino-americana e caribenha Por meio de suas atividades educativas e culturais, a UNILA promove a difusão de programas que abordam temas relacionados à integração latino-americana. A universidade utiliza diversos meios, como rádio e televisão educativa, para alcançar a comunidade e divulgar conteúdos que reforçam sua missão integradora;
- o) Promover a formação inicial e continuada de professores comprometidos com a diversidade cultural e social da América Latina e do Caribe A UNILA oferece cursos de graduação de licenciatura em diversas áreas, com o objetivo de formar profissionais preparados para atuar em contextos multiculturais. Esses cursos incluem uma abordagem interdisciplinar que combina teoria e prática, articulando conteúdos específicos, políticas

públicas, e fundamentos da educação voltados para o desenvolvimento de uma visão crítica e inclusiva sobre a realidade educacional latino-americana.

1.3.2 MISSÃO

Conforme o PDI da UNILA 2025-2029, de acordo com a Lei nº 12.189 de 12 de janeiro de 2010, a UNILA tem o objetivo de atender a missão institucional de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional em toda a América Latina, especialmente entre os países-membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul). A missão institucional da UNILA é orientada por um conjunto de objetivos que refletem seu compromisso com a promoção do conhecimento, a integração regional e a justiça social na América Latina e no Caribe:

2 DADOS DO CURSO

Essa seção traz as informações básicas do curso.

2.1 NOME

Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento

2.1.1 TITULAÇÃO/HABILITAÇÃO

Bacharel(a) em Ciências Econômicas.

2.1.2 FORMAS DE INGRESSO

Na UNILA o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade. São formas de ingresso regulares no Curso:

- 1) Processo Seletivo UNILA - SiSU;
- 2) Processo Seletivo de Vagas; Remanescentes UNILA;
- 3) Processo Seletivo Internacional (PSI);
- 4) Processo Seletivo de Indígenas (PSIN);
- 5) Processo Seletivo de Refugiados e Portadores de Visto Humanitário (PSRH).

Além das modalidades de ingresso regular, existem outras formas de acesso ao curso pelo 'Processo Seletivo de Vagas Ociosas UNILA', via:

- 1) Reopção de Curso;
- 2) Reingresso;
- 3) Transferência Externa;
- 4) Aproveitamento de Diploma.

2.1.3 NÚMERO TOTAL DE VAGAS

50 vagas anuais.

2.1.4 TURNO DE FUNCIONAMENTO

Período Integral: com disciplinas e atividades nos **períodos noturno e vespertino**,

sendo **preferencialmente noturno**.

2.1.5 CARGA-HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORA RELÓGIO)

O curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento possui 3390 horas relógio, conforme normativa da UNILA.

2.1.6 REGIME DO CURSO

Regime semestral.

2.1.7 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO (TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO);

Tempo mínimo de integralização de 8 semestres (4 anos) e;

Tempo máximo de integralização de 12 semestres (6 anos).

2.1.8 SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO

- a) Portaria de criação do curso: Portaria/GR nº 11/2010.
- b) Resolução que alterou o turno de funcionamento do curso: Resolução n. 5/2012/Consun.
- c) Resolução que aprovou o PPC do curso na versão “integral”: Resolução n. 6/2013/Consun.
- d) Reconhecido pela Portaria MEC nº 27 DE 11 de fevereiro de 2016.
- e) Renovação de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas: Portaria nº 211, de 25 de junho de 2020.
- f) Aprovação de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento: Resolução nº, de 07 de março de 2025.

2.1.9 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

UNILA - Campus Integração

Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP)

Avenida Tancredo Neves, 3147 - Porto Belo

CEP: 85.867-633

Foz do Iguaçu, PR

2.1.10 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC E CONCEITO DE CURSO - CC

O Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, em 2022, obteve CPC igual a 4 (quatro), e em 2018 igual a 3 (três). Em 2015, o curso obteve nota 5 no conceito de curso, no ato da avaliação para fins de reconhecimento.

2.1.11 RESULTADO DO ENADE NO ÚLTIMO TRIÊNIO

O Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento realizou três provas do Exame Nacional do Ensino Superior - ENADE:

- 2022, nota 2;
- 2018, nota 1 e;
- 2015, nota 1.

3 HISTÓRICO

As discussões para criação da UNILA e do curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento iniciaram antes da criação legal da Universidade. Para expressar o histórico da instituição, o texto abaixo foi extraído do PDI e a ele se acrescentou o histórico do curso, o qual foi complementado com as trajetórias dos PPCs iniciais.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

As origens da UNILA devem ser buscadas no âmbito do Acordo do Mercosul. Em 2006, durante o Fórum de Educação Superior no Mercosul, realizado em Belo Horizonte-MG, os ministros de Educação de diversos países da América Latina tiveram como incumbência elaborar um projeto para a viabilização do então chamado Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, cuja ênfase estaria na cooperação solidária dos países da região. Entre as propostas, sugeriu-se que fosse constituída uma universidade multi *campi*, com vistas ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, principalmente voltadas à integração regional. Essa iniciativa foi publicamente entendida como a Universidade do Mercosul. Todavia, devido às dificuldades legais e operacionais, a proposta não foi aprovada por dois países do Mercosul, o que inviabilizou a sua implementação.

Considerando a pertinência do projeto, o Ministério da Educação do Brasil buscou alternativas. Primeiro, foi proposta a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), que teve a acolhida unânime dos ministros de Educação em reunião realizada em Assunção e cujas atividades estariam focadas na cooperação interuniversitária em nível de pós-graduação. Posteriormente, decidiu-se ampliar o escopo da proposta com novo Projeto de Lei.

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação submeteu ao então Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, Projeto de Lei propondo a fundação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), instituição a ser sediada em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. A cidade configurava-se como uma localização estratégica para favorecer a ideia de diálogo e interação regional, devido à confluência das fronteiras entre três países sul-americanos: Brasil, Argentina e Paraguai.

A expansão da rede de ensino superior e sua interiorização em áreas mais distantes

dos centros urbanos desenvolvidos; a ampliação do acesso à Educação Superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível são apenas parte dos objetivos que ampararam a escolha da cidade de Foz do Iguaçu como sede da nova universidade. A UNILA, levando em conta que a Educação Superior possui um papel estratégico aos países da região, cuja aspiração compartilhada é alcançar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, tem como tarefa desenvolver a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade, no compartilhamento recíproco de recursos e de conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes de toda a América Latina.

Em se tratando da relação da UNILA com a região de Foz do Iguaçu, marcada pela Tríplice Fronteira, pode-se afirmar a significativa contribuição da Universidade para a expansão de vagas na região. A Tríplice Fronteira sofre com a ausência de vagas e com o predomínio de instituições privadas de ensino superior, pouco acessíveis aos socioeconomicamente vulneráveis. Somando-se os estudantes vinculados às graduações ofertadas por instituições privadas e públicas de Foz do Iguaçu, havia, em 2007 (BRASIL *apud* IMEA, 2009), época da decisão sobre a localização da UNILA, cerca de oito mil matriculados no Ensino Superior. Trata-se de um montante pouco satisfatório, cuja precariedade parece aumentar quando se pensa sobre a oferta de pós-graduações, uma vez que o maior número de vagas, naquele momento, estava na UFTPR, em Medianeira.

Em 2007, concentrando-se nos dados do Ensino Médio de escolas públicas e privadas, a situação se agrava, apontando, mais uma vez, para a dificuldade de acesso ao Ensino Superior, especialmente público. Na região sudoeste do Paraná, eram cerca de quarenta mil estudantes matriculados no Ensino Médio, dos quais, aproximadamente, três mil encontravam-se na cidade de Foz do Iguaçu, constituindo um público em potencial para o ingresso na Universidade.

No mesmo período, a situação não era melhor nos outros dois países que formam a Tríplice Fronteira. No Paraguai, em sua região de fronteira com Foz do Iguaçu, havia o predomínio do Ensino Superior privado. Já na Argentina, as universidades nacionais (mantidas pelo Estado Nacional) enfrentavam um processo de deterioração, o qual somente começou a ser revertido nos últimos anos.

Considerando-se este panorama, evidenciou-se a importância da UNILA para a região trinacional. A nova Universidade agiria a partir do enfrentamento de problemas

fronteiriços e de diferentes áreas do conhecimento, atuando no desenvolvimento científico e tecnológico, com vocação latino-americana potencializada por intercâmbios distribuídos no conjunto do continente, em especial as instituições da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM).

O projeto de uma universidade de caráter integracionista e internacional, que ultrapassasse a Tríplice Fronteira, iniciou seu desenho acadêmico e institucional em março de 2008, quando a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (CI-UNILA) foi instalada pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad. A CI-UNILA foi composta por treze membros de reconhecida experiência, sendo presidida, de março de 2008 a julho de 2009, pelo professor Héglio Henrique Casses Trindade, titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS, membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e reitor *pro tempore* da UNILA até julho de 2013. O trabalho produzido pela Comissão foi reunido no livro intitulado *A UNILA em Construção* (2009).

O principal desafio dessa Comissão foi o de subsidiar a criação de uma universidade pública brasileira, vinculada ao Sistema Federal de Educação Superior, que assegurasse sua vocação: contribuir para a integração da América Latina e do Caribe, a partir do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária com os governos, suas instituições educacionais e as universidades latino-americanas. Para tanto, foi incumbida de promover estudos, reflexões, debates nacionais e internacionais, contemplando a concepção da nova universidade, no que concerne ao plano de implantação, estrutura acadêmica, critérios para seleção docente e discente, bem como as políticas de ensino, pesquisa e extensão e de cooperação internacional.

Para a definição de áreas de estudo e cursos, a CI-UNILA trabalhou com projetos preliminares de especialistas de diversas áreas de conhecimento, considerando a avaliação de demanda e oferta universitária na América Latina e, ainda, a consulta internacional a mais de uma centena de especialistas sobre a missão de uma instituição voltada à integração do continente. A CI-UNILA conferiu ênfase às carreiras consideradas estratégicas para a integração, como formação de professores, recursos naturais, relações internacionais, processos culturais, artes e comunicação, desenvolvimento regional, entre outros. Cátedras Latino-Americanas ofereceram importantes subsídios às definições de natureza acadêmica, principalmente no segundo semestre de 2009, abordando temas relacionados às propostas já identificadas como áreas importantes para a UNILA, como a

integração latino-americana pela via do conhecimento. Ao final dos trabalhos, a proposta pedagógica desenhada pela Comissão indicou que as temáticas da integração regional e dos estudos latino-americanos deveriam permear toda a formação do estudante, constituindo eixos institucionais importantes.

A partir das atividades e dos encaminhamentos da CI-UNILA, foi redigido o Projeto de lei de criação da Universidade – enviado, no fim de 2007, ao Congresso Nacional brasileiro –, aprovado por unanimidade, em sessão conjunta do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, após dois anos de tramitação nas comissões das duas casas legislativas. Depois de submetido para sanção do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o referido projeto foi convertido na Lei nº 12.189, em 12 de janeiro de 2010. O texto dessa lei indicou as principais áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pela nova Universidade, que, embora integrada ao Sistema Federal de Educação Superior, tem um perfil singular. Nesse contexto institucional, o art. 2º da referida lei estabeleceu:

Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, das relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração.

O Ministério da Educação e a UNILA, em 2010, firmaram Pactuação do Campus de Foz do Iguaçu – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, na qual, além da previsão do quantitativo de cargos que atenderiam às demandas dos próximos anos, determinou-se um conjunto de área/cursos de graduação a serem implementados: Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciências Agrárias; Geologia; Engenharias; Farmácia; Computação; Arquitetura; Artes; Música; Educação Física; Administração; Letras; História; Formação de Professores; Geografia; Relações Internacionais; Direito Internacional; Saúde Pública; Cinema; Educação; Física; Química; Matemática; e Meio Ambiente. Em consonância com as especificidades da proposta educacional, foi implementado o Ciclo Comum de Estudos como parte do currículo de todos esses cursos de graduação, tendo por objetivo oferecer uma formação voltada ao pensamento crítico, ao bilinguismo e a um conhecimento compreensivo da região latino-americana e caribenha, visando à formação de egressos comprometidos com a equidade social e a produção de conhecimentos, em suas respectivas áreas, voltados às problemáticas da região.

A UNILA iniciou suas atividades em agosto de 2010, em sede provisória, situada na Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). À época, contava com seis cursos de graduação: Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina; Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia Civil de Infraestrutura; e Relações Internacionais e Integração. Em 2011, mais sete cursos de graduação foram criados: Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana; Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química; Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; História – América Latina; Letras, Artes e Mediação Cultural; Letras – Expressões Literárias e Linguística; e Geografia – Território e Sociedade na América Latina. Em 2012, a UNILA ofereceu dezesseis graduações, sendo que, além dos doze citados anteriormente, iniciaram-se os cursos de Saúde Coletiva; Arquitetura e Urbanismo; Música; e Cinema e Audiovisual.

Em 2014, passou a ofertar o curso de Medicina, como integrante do *Programa Mais Médicos*, do Governo Federal. No mesmo ano, o Conselho Universitário aprovou a criação de 24 (vinte e quatro) novos cursos de graduação, que foram indicados de forma equitativa pelos oito Centro Interdisciplinares das Unidades Acadêmicas – os Institutos Latino-Americanos –, pelo fato de serem instâncias acadêmicas que agrupam cursos relacionados por áreas do conhecimento que dialogam entre si e fortalecem o tratamento interdisciplinar previsto como princípio pedagógico da UNILA. Essas indicações basearam-se em critérios de integração entre os conhecimentos, mas não ignoraram a pactuação acordada com o Ministério da Educação (MEC) de cursos em áreas essenciais, da ampliação da oferta de cursos de licenciatura e de cursos noturnos, assim como a atenção à identificação de demandas internas. Desse conjunto, 12 (doze) graduações foram parcialmente implantadas no primeiro semestre de 2015, pois estas não tinham seus quadros de docentes completos. Enquanto isso, as outras 12 (doze) propostas seriam implementadas de acordo com a existência de viabilidade orçamentária, em função do contingenciamento de recursos do Governo Federal, e da liberação de vagas de docentes. Os 12 (doze) novos cursos em atividade são: Administração Pública e Políticas Públicas; Biotecnologia; Engenharia de Materiais; Engenharia Física; Engenharia Química; Filosofia (licenciatura); Geografia (licenciatura); História (licenciatura); Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (licenciatura); Matemática (licenciatura); Química (licenciatura); e Serviço Social (...).

Já a pós-graduação começou a ser desenvolvida em 2011, com a realização do curso *lato sensu* em Literatura Latino-Americana. No segundo semestre daquele ano, foi realizado, em parceria com a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), o curso de especialização em Energias Renováveis com ênfase em Biogás. Desde 2011, oito cursos *lato sensu*, em diversas áreas do conhecimento, foram ofertados pela UNILA. Estes são: Tecnologias Sociais para a Inclusão Socioeconômica; Democratização Política e o Desenvolvimento Local; Especialização em Educação Médica; Especialização em Ensino de Ciências e Matemática para Séries Finais – Ens. Fundamental – 6º ao 9º ano; Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis; Especialização em Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar; Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva; Especialização em Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais. Cabe destacar, ainda, que no ano de 2016 foi implantado o Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no ano de 2014 tiveram início os dois primeiros mestrados da UNILA, o Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos e o Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina. No ano de 2016, começaram as atividades do Mestrado em Física Aplicada e do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Os mestrados em Biodiversidade Neotropical, em Engenharia Civil e em Biociências tiveram suas primeiras turmas no ano de 2017. A partir de 2019, encontram-se os seguintes programas: Mestrado em Economia, Mestrado em História, Mestrado em Relações Internacionais e Mestrado em Profissional em Educação; além do primeiro doutorado da instituição, o Doutorado em Energia e Sustentabilidade. Em 2023 foi aprovado pela CAPES o Doutorado em Integração Latino-Americana. Assim, totalizam-se 13 programas de mestrado e 2 de doutorado.

Somente entre os anos de 2015 e 2017, a UNILA envolveu cerca de 115 mil pessoas direta e indiretamente, em mais de 560 (quinhentas e sessenta) ações de extensão, entre projetos, cursos e eventos diversos. De acordo com levantamento da Pró-reitora de Extensão (PROEX), foram realizados projetos com diferentes focos, trabalhando temáticas como Educação, Letras e Línguas; Comunicação; Cultura e Artes; Tecnologia e Produção; Meio Ambiente; Direitos Humanos e Justiça; Economia, Política e Desenvolvimento; Saúde; e Inclusão Social. É digno de nota o impacto desses projetos na Rede Pública de Educação: em 2016, 63 (sessenta e três) ações foram voltadas à formação de professores da Rede.

A UNILA, que, no ano de sua implantação, concentrou suas atividades na FPTI, com a criação de cursos e programas viu-se obrigada a procurar novos espaços de abrigo. Ainda hoje, suas atividades são desenvolvidas em locais provisórios, pois seu *campus* definitivo, projetado pelo escritório Oscar Niemeyer (EON), cujas obras se iniciaram em 2011, teve sua construção paralisada no ano de 2014.

No dia de seu 13º aniversário - 12 de janeiro de 2023 – a UNILA inaugurou o primeiro prédio próprio para atividades acadêmicas no Campus Integração, onde já funcionava o Alojamento Estudantil e desde então o curso de Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento passou a funcionar nesta unidade, juntamente com outros cursos do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP).

3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) original foi elaborado por uma comissão formada pelos professores Pedro Cezar Dutra Fonseca (Coordenador), Carlos Aguiar de Medeiros, Fábio Dória Scatolin, Niemeyer Almeida Filho (colaborador) e Ricardo Dathein (colaborador). O curso pensado por eles deveria funcionar apenas no período noturno, com uma duração de quatro anos e com ênfase em Economia, Integração e Desenvolvimento, seguindo as exigências legais que regulamentam o curso de Ciências Econômicas no Brasil, estabelecidas pela Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O PPC formulado imprimiu uma personalidade diferenciada, na medida em que elegeu, de acordo com as prioridades acadêmicas e de pesquisa da UNILA, a integração latino-americana e o desenvolvimento de seus países como o tema estruturante de suas disciplinas e das suas prioridades nas atividades complementares e de pesquisa.

Contudo, a operacionalização da matriz curricular planejada dificultava cumprir as disciplinas e carga-horária no tempo previsto, o que exigiu a realização de ajustes pela primeira equipe de docentes do curso.

Assim, em 2011, uma comissão interna formada pelos professores Nilson Araújo de Souza (Prof. Visitante Senior), Claudia L. B. Soares (Profª. Adjunta), Gilson Batista de Oliveira (Prof. Adjunto), Gentil Corazza (Prof. Visitante), Carlos Sidnei Coutinho (Prof. Visitante) e Luciano Wexell Severo (Prof. Visitante) realizou ajustes no PPC e redistribuiu as disciplinas na matriz curricular para possibilitar que os alunos se formassem em quatro anos e meio (9 semestres) cursando, apenas, o período noturno.

Os debates em torno do PPC do curso continuaram no ano seguinte, dando origem a diversas alterações. Em 2012, visando melhor distribuir a carga-horária da matriz curricular, a comissão interna resolveu mudar o curso para período integral, com duração de 4 anos (oito semestres), com aulas noturnas e vespertinas, sendo, preferencialmente, noturnas.

O PPC proposto, em 2012, seguiu todas as diretrizes da comissão original e preencheu diversas lacunas institucionais, pois incorporou o regulamento de atividades complementares, de monografia, de pesquisa e de extensão, bem como manteve a ênfase em Economia, Integração e Desenvolvimento.

Os ajustes realizados pela comissão interna ajudaram o curso obter nota máxima (nota 5) na avaliação para fins de reconhecimento e perduram sólidos até o ano de 2022, quando iniciaram os debates para alteração da matriz curricular visando a curricularização da extensão.

As discussões em torno da incorporação da extensão no PPC do curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento apenas iniciaram no ano de 2022, quando o Núcleo Docente Estruturante foi reestruturado por meio da Portaria nº 22/2022/ILAESP, publicada no Boletim de Serviço nº 92, de 23 de maio de 2022.

Após discussões, o NDE propôs um novo PPC do Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento da UNILA que manteve os ditames das diretrizes curriculares nacionais com a formação do economista “sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicada à realidade brasileira e ao contexto mundial”. E, para assegurar este propósito, seguindo os ditames do PDI, o PPC enfatiza a diversidade cultural, a temática internacional e a abordagem inter e transdisciplinar, com vistas a uma formação humanística e pluralista alicerçada em conteúdos profissionais e técnicos de alto nível, sempre com o propósito de contribuir para a redução das assimetrias sociais e a viabilização de alternativas de desenvolvimento com vistas à construção de sociedades democráticas, plurais, sustentáveis e com melhor distribuição de renda nos países da América Latina.

4 PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A integração latino-americana, apesar de crescente nas últimas décadas, é um processo que ainda está em seu estágio inicial. Seu avanço exige, além de iniciativas políticas e de governos – sempre indispensáveis para sua viabilidade -, uma base de estudos e reflexões capazes de auxiliar a construir vias e alternativas para o desenvolvimento econômico e social de seus países.

É de salientar, no que diz respeito à formação de profissionais de nível superior, que as iniciativas ainda são insuficientes frente aos desafios representados pela integração, os quais exigem, para seu enfrentamento e busca de soluções, maior número de profissionais especializados e com qualificação superior. Por outro lado, a região carece de profissionais com uma sólida formação sobre as múltiplas faces que a temática envolve. Neste sentido, entende-se que se faz necessário formar economistas cujo perfil profissional inclua a temática da integração e do desenvolvimento latino-americano em toda a sua complexidade.

4.1 AÇÕES DO CURSO NO ATENDIMENTO ÀS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

4.1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A estrutura do Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento, proposta por esse PPC, contempla todas as diretrizes curriculares legalmente exigidas de um Curso de Ciências Econômicas (Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação) e, ao mesmo tempo, introduz os estudantes, desde o seu primeiro semestre, em temas voltados à realidade latino-americana e a seus problemas estruturais, com ênfase na interdisciplinaridade e no respeito à pluralidade de pensamentos e teorias, consoantes com o PDI da UNILA.

4.1.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento a educação ambiental perpassa a matriz curricular através das atividades e projetos de extensão e de disciplinas de forma transversal. Dentro do ciclo comum de estudos, o tema faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III. Nas disciplinas de formação profissional são ofertadas disciplinas optativas de: i) Economia e Meio Ambiente, ii) A Questão Amazônica e o Desenvolvimento Sustentável e iii) Economia, Valor e Meio

Ambiente. No que tange à disciplina de Fundamentos de América Latina III, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem busca construir novos caminhos para a solução de problemas complexos. O tema também está presente nos Projetos de Pesquisa e Extensão coordenados pelos membros do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Racionalidades, Desenvolvimento e Fronteiras (GIRA) e do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Integração Latino-Americana (DRILA).

Assim, com a temática ambiental presente na matriz curricular e atividades de pesquisa e extensão supracitadas, o Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento espera contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

4.1.3 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA

No tocante a incorporação das temáticas étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, de forma análoga a educação ambiental, são incorporadas no curso através das disciplinas de formação básica do ciclo comum, de disciplinas profissionais e nos projetos de extensão e pesquisa. No ciclo comum de estudos, as temáticas são discutidas nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II. Nas disciplinas profissionalizantes são debatidas no escopo de Antropologia Econômica, História do Pensamento Econômico e Social Latino-Americano e Tópicos Especiais em Desenvolvimento. Nesse ponto, cabe destacar também a possibilidade da abordagem das relações étnico-raciais em eventos e de projetos de extensão e pesquisa, pois o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura dos povos originários é parte indissociável da missão da UNILA, que busca “a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013).

A Educação das Relações Étnico-raciais configura-se como uma ação educacional de atendimento direto à demanda da população afrodescendente, por meio da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas.

4.1.4 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento atende à Resolução CNE/CP nº 1/2012 – Educação em Direitos Humanos, de duas formas:

- a) através de uma abordagem interdisciplinar, no Ciclo Comum de Estudos. Este tem a finalidade de propiciar um estudo compreensivo sobre a América Latina e o Caribe e as suas problemáticas sociais, além de aproximar os diversos povos da América Latina mediante a linguagem. No projeto pedagógico do Ciclo Comum se destaca que uma das motivações da sua criação e inserção em todos os cursos da UNILA foi a preocupação de assegurar aos alunos ingressantes a oportunidade de desenvolverem uma cultura geral humanística. Dentro dessa visão, as duas línguas mais faladas da América Latina (Português e Espanhol) são estudadas no Ciclo Comum e;
- b) através da abordagem dos conteúdos demandados na resolução mencionada se dá através da disciplina de Ética e Ciência, Tópicos Especiais em Ciência Política e Tópicos Especiais em Desenvolvimento onde são tratadas questões relacionadas aos direitos humanos, questões morais e éticas que devem nortear o exercício da profissão.

4.1.5 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Curso de Ciências Econômicas atende a legislação que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (atualmente - 2021, deve-se considerar, entre outros, a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que altera o §3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990), através da plena integração com as políticas e estruturas estabelecidas pela UNILA e executadas, atualmente, pelo Departamento de Apoio à Acessibilidade e inclusão, que com base nas orientações didático-pedagógicas para atendimento do/a estudante com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), encaminha um Plano Individualizado de Trabalho baseado nas necessidades apontadas pelo estudante. Esse material sugere algumas estratégias de ensino voltadas para a pessoa com TEA que então serão adaptadas e dirigidas para os conteúdos do curso. A implementação desse plano é muito importante para a vida acadêmica do discente, trazendo mais autonomia para execução das suas atividades e garantindo também que os seus direitos enquanto pessoa com deficiência sejam

garantidos.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento da UNILA, em harmonia com o PDI, tem objetivos que viabilizam atender a ênfase proposta em Economia, Integração e Desenvolvimento.

5.1 OBJETIVO GERAL

O curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento da UNILA tem como objetivo geral formar economistas com sólida formação na profissão e que possuam conhecimentos sistematizados sobre a realidade latino-americana, a integração e o desenvolvimento de seus países, com vistas a contribuir para a superação de seus principais problemas advindos de suas trajetórias e processos de desenvolvimento socioeconômico.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, seguindo os ditames do PDI, visando cumprir a ênfase proposta, tem-se:

- a) Munir os alunos de conhecimentos sólidos nas disciplinas de formação básica do economista, conforme estabelece a Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação;
- b) Proporcionar aos alunos conhecimentos específicos nas temáticas da integração regional e do desenvolvimento econômico latino-americano em toda a sua complexidade.

6 PERFIL E HABILIDADES DO EGRESSO

Os Economistas egressos do Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento terão sólida formação profissional, com conhecimentos sistematizados sobre a realidade, a integração e o desenvolvimento socioeconômico dos países da América Latina, com vistas a contribuir para a superação de seus principais problemas.

6.1 MERCADO DE TRABALHO

O Economista formado pela UNILA deve atuar como profissional nas entidades e organizações governamentais e não governamentais, nos órgãos públicos, nos governos e diversos organismos de cooperação internacionais, ou qualquer outro setor ou lugar, onde possa efetivamente contribuir para o avanço dos processos de integração regional e para a superação dos principais problemas relacionados aos processos de desenvolvimento socioeconômico dos países da América Latina.

6.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Dentre as habilidades e competências, além das elencadas no artigo 4º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, o egresso do curso deve ser capaz de realizar:

- a) Elaboração e execução de programas de cooperação internacional;
- b) Elaboração e execução de projetos internacionais de infraestrutura e políticas públicas;
- c) Definição e viabilização de estratégias comerciais e no âmbito da produção com vistas à integração econômica;
- d) Elaboração de estudos e pesquisas sobre a integração e o desenvolvimento latino-americano;
- e) Intermediação de conflitos de âmbito comercial, financeiro, políticos e culturais associados à integração e ao desenvolvimento da região;
- f) Realização de trabalhos e projetos voltados a negócios internacionais com identificação de oportunidades;
- g) Realização de estudos e assessoramento de projetos sobre relações de trabalho e negociações coletivas envolvendo os países da região;

- h) Assessoramento a entidades e organizações governamentais e não governamentais voltadas ao desenvolvimento sustentado e à integração latino-americana.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nessa seção serão demonstradas, em pormenores, como o Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento cumpre as Diretrizes Curriculares Nacionais, as normas do Ministério da Educação e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

7.1 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento mantém o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares da Universidade. A indissociabilidade entre esses três pilares é tema inerente à educação universitária.

Em relação ao ensino, além da estrutura curricular, formada por disciplinas obrigatórias e optativas e atividades e laboratórios de pesquisa e extensão, o estudante tem a oportunidade de se candidatar a atividades de monitorias, participar de editais de programas nacionais e internacionais de mobilidade acadêmica e de diversos convênios firmados entre a Universidade e instituições parceiras, inclusive com o oferecimento de bolsas e auxílios.

A associação entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares do Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento mediante a formulação e implementação institucional de políticas acadêmicas, programas e projetos de pesquisa e extensão.

A Política de Ensino da UNILA, registrada no PDI, é pautada nos princípios da excelência; da equidade de condições de acesso e permanência na Instituição; da gratuidade; da universalização do conhecimento; da qualidade acadêmica com compromisso social; da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; de educação bilíngue, em português e espanhol; da interdisciplinaridade; pelo reconhecimento das dimensões sociais, culturais, históricas, políticas, ambientais e econômicas da educação; pela vinculação entre o ensino, o trabalho e a realidade; pela responsabilidade e compromisso com a busca de soluções criativas para o desenvolvimento equitativo da América Latina e do Caribe.

Ao longo do curso a formação dos estudantes ocorre além da sala de aula, envolvendo o aluno na participação de projetos de pesquisa, na iniciação científica, em

projetos, atividades e práticas de extensão, na participação em eventos científicos e comunitários.

No tocante à extensão, na UNILA a Política de Extensão constitui-se em um elo entre as demandas locais, nacionais, latino-americanas e caribenhas e as atividades de Ensino e de Pesquisa, com ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No mesmo caminho, a Política de Pesquisa promove o estímulo à indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, que é um dos aspectos centrais das políticas de indução para o desenvolvimento científico, cultural e social da UNILA. Essas políticas de indução prezam por três vetores em particular: (1) o fomento à pesquisa, estimulando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade com a extensão e o ensino (graduação e pós-graduação); (2) a produção de conhecimento científico, tecnológico, social e cultural de ponta para integração e o desenvolvimento local, regional (inclusive a tríplice fronteira) e nacional; e (3) o estudo sobre temas estratégicos para o desenvolvimento institucional da UNILA, visando subsidiar as tomadas de decisão da gestão na construção das suas políticas e no provimento de ações/soluções para o amplo alcance das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.2 FORMA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO

Durante o processo de ensino-aprendizagem do Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento a extensão está curricularizada através de disciplinas e atividades previstas na matriz curricular, totalizando 10,62% da carga total do curso. Esta forma de curricularização será abordada de forma detalhada no capítulo que segue a este.

7.3 INSERÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NOS COMPONENTES

Entre as disciplinas a serem ofertadas ao discente de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento encontram conteúdos que tratam de temas transversais, cujo conhecimento enriquecem o conteúdo do aprendizado específico e estimulam na integração com outras dimensões do saber, contribuindo para uma formação humanística e ampliada de questões contemporâneas e emergentes, as quais demanda uma visão interdisciplinar para seu adequado equacionamento, preparando o egresso para

se posicionar criticamente sobre temas como crise climática e transição energética; direitos humanos e cidadania; crises humanitárias e migrações; relações étnico-raciais, racismo estrutural, questões indígenas e dos afrodescendentes. Entre as disciplinas citam-se: Fundamentos de América Latina (I, II e III), Ética e Ciência, Formação Econômica da América Latina; História do Pensamento Econômico e Social Latino Americano; Sociedade e Conflitos Étnicos na América Latina; Economia e Meio Ambiente; História dos Movimentos Sociais da América Latina.

7.4 LIBRAS

No Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, grau de bacharelado, a disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, como parte das práticas de inclusão, é aceita como disciplina optativa.

A oferta de LIBRAS é feita regularmente pelos cursos de licenciatura da UNILA, com vagas para todos os alunos da instituição.

7.5 ACESSIBILIDADE DIGITAL E COMUNICACIONAL

O Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, sem perder sua ênfase, através do seu quadro de disciplinas optativas, permite que os discentes cursem diversas disciplinas em outros cursos da Universidade conforme seus interesses individuais.

A elaboração e execução dos planos de ensino no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, permitem o envio de materiais, realização de fóruns, tarefas, vídeos e demais atividades pela internet.

Os alunos da UNILA possuem acesso a e-mail institucional, acesso à internet por rede wi-fi e a tecnologias de informação e comunicação – TICs, que auxiliam em todos os processos de ensino-aprendizagem e de demandas diversas, como segue:

- a) SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas: principal sistema da UNILA, por onde alunos e professores atuam em conjunto, no módulo Turma Virtual. É pelo SIGAA que a PROGRAD faz a gestão dos cursos, turmas e notas da graduação. O sistema atua na gestão da graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, assistência ao estudante, biblioteca, monitoria, dentre outros eixos de atuação da UNILA;

- b) SIGRH (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos): com o apoio do SIGRH que a PROGEPE faz a gestão dos recursos humanos da UNILA. É também através desse sistema, que os servidores podem marcar suas férias, atualizar informações cadastrais, dentre outros procedimentos. O sistema atua na administração de pessoal, férias, dimensionamento, capacitação, dentre outros eixos de atuação relacionados à gestão de recursos humanos;
- c) SIPAC (Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos): com o objetivo de auxiliar nessa gestão que o SIPAC atua: seja no registro dos processos administrativos e memorandos, na gestão orçamentária, ou em outras atividades. Auxilia a UNILA a gerenciar os processos de orçamento, protocolo, patrimônio, almoxarifado, compras e licitações, contratos, transportes e infraestrutura, dentre outros relacionados às atividades administrativas da instituição e do curso;
- d) SIG + (SIG Mais): o "SIG +" é um sistema da UNILA que centraliza a emissão de relatórios e permite fácil extração de dados e indicadores dos registros feitos nos demais sistemas;
- e) SIG Eleição: é um sistema de gestão de eleições, onde os usuários do SIG podem votar em diversos processos de eleição;
- f) SIGED (Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos): permite o cadastro de documentos da instituição, incluindo a possibilidade de fazer o upload de versões digitais dos mesmos. Permite a organização desses documentos por pastas, tipos e descritores, além de possibilitar a busca por documentos cadastrados em seu catálogo;
- g) SIGAdmin (Sistema Integrado de Gestão da Administração e Comunicação): o SIGAdmin é a área de administração e gestão dos sistemas que fazem parte do SIG. Através dele, administradores do sistema e gestores podem gerenciar informações comuns aos sistemas SIG, tais como: usuários, permissões, unidades, mensagens, notícias, dentre outras funcionalidades. Apenas gestores e administradores do sistema possuem acesso ao SIGAdmin;
- h) SIG Eventos: tem como objetivo gerenciar os eventos realizados pelas instituições que utilizam os softwares de gestão acadêmica SIG.

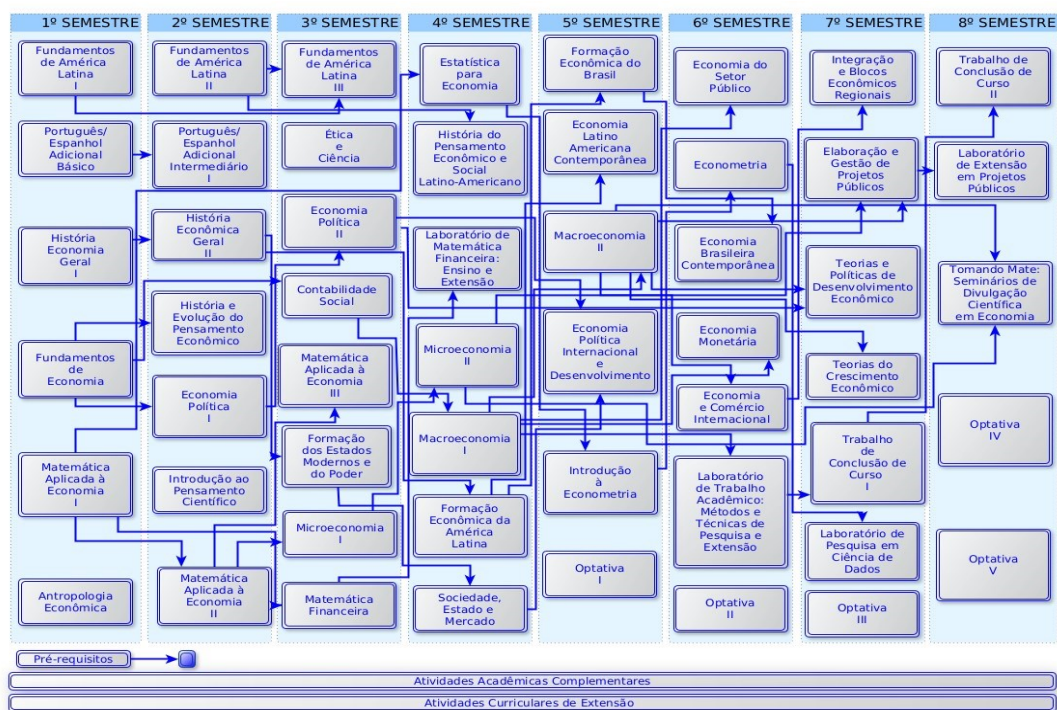
Além desses sistemas, temos ainda o Sistema Inscreva, que possibilita acesso pela

internet e inscrições nos editais da Universidade, e com boletim eletrônico (La Semana Unilera) que possibilita acesso rápido às questões de interesse do curso e da comunidade acadêmica.

7.6 QUADRO APRESENTANDO OS NÚCLEOS DAS DISCIPLINAS

Seguindo as orientações da Resolução CNE nº 04, de 13 de julho de 2007, parágrafo único, qualquer curso de Ciências Econômicas deve contemplar ao menos conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Conclusão de Curso. Entretanto o curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento da UNILA segue também os objetivos particulares à instituição, comprometida com um olhar qualificado sobre a América Latina e Caribe, o que resulta em uma proposta de ensino voltada para as problemáticas da área. O resultado da junção desses desafios pode ser depreendido pelos núcleos que organizam as disciplinas do curso. São eles: Eixo Ciclo Comum, Formação Geral, Teórico-Prática, Teórico-Quantitativa, Formação Histórica e Extensão. Ademais, são ofertadas disciplinas Optativas.

O quadro que segue mostra como esses eixos se articulam, formando a trajetória do curso.

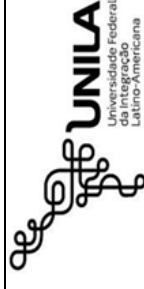


7.7 ESTRUTURA CURRICULAR

O quadro que segue mostra como esses eixos se distribuem por semestre, caracterizando a evolução da matriz curricular do curso.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação



ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ECONOMIA – ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – GRAU BACHARELADO

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA				TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	EXTENSÃO	
1º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
PORTUGUÊS/ESPAANHOL ADICIONAL BÁSICO	(p) Não há	6	90	0	0	0	90
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA I	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
ANTROPOLOGIA ECONÔMICA	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE			390	0	0	0	390
2º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
PORTUGUÊS/ESPAANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	(p) Português/Espanhol Adicional Básico	6	90	0	0	0	90
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA II	(p) Matemática Aplicada à Economia I	4	60	0	0	0	60
ECONOMIA POLÍTICA I	(p) Fundamentos de Economia	4	60	0	0	0	60
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO	(p) Fundamentos de Economia	4	60	0	0	0	60
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	(p) História Econômica Geral I	4	60	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE			450	0	0	0	450
3º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	(p) Fundamentos de América Latina I e II	2	30	0	0	0	30
ÉTICA E CIÊNCIA	(p) Não há	4	60	0	0	0	60
ECONOMIA POLÍTICA II	(p) Economia Política I	4	60	0	0	0	60
CONTABILIDADE SOCIAL	(p) Fundamentos de Economia	4	60	0	0	0	60
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA III	(p) Matemática Aplicada à Economia II	4	60	0	0	0	60
FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS E DO PODER	(p) História Econômica Geral II	4	60	0	0	0	60
MATEMÁTICA FINANCEIRA	(p) Matemática Aplicada à Economia I	2	30	0	0	0	30
MICROECONOMIA I	(p) Matemática Aplicada à Economia II	4	60	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE			420	0	0	0	420

4º SEMESTRE									
ESTATÍSTICA PARA ECONOMIA	(p) Matemática Aplicada à Economia I	4	60	0	0	0	0	0	60
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL LATINO-AMERICANO	(p) Fundamentos de América Latina II	4	60	0	0	0	0	0	60
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: ENSINO E EXTENSÃO	(p) Matemática Financeira	4	0	60	0	0	0	60	60
MICROECONOMIA II	(p) Microeconomia I	4	60	0	0	0	0	0	60
MACROECONOMIA I	(p) Contabilidade Social	4	60	0	0	0	0	0	60
FORMAÇÃO ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA	(p) História Econômica Geral II	4	60	0	0	0	0	0	60
SOCIEDADE, ESTADO E MERCADO	(p) Formação dos Estados Modernos e do Poder	4	60	0	0	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE		28	360	60	0	0	0	60	420
5º SEMESTRE									
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	(p) Formação Econômica da América Latina	4	60	0	0	0	0	0	60
ECONOMIA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA	(p) Formação Econômica da América Latina	4	60	0	0	0	0	0	60
MACROECONOMIA II	(p) Microeconomia I	4	60	0	0	0	0	0	60
ECONOMIA POLÍTICA INTERNAZIONALE DESENVOLVIMENTO	(p) Sociedade, Estado e Mercado e Economia Política II	4	60	0	0	0	0	0	60
INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	(p) Estatística para Economia	4	30	30	0	0	0	0	60
OPTATIVA I		4	60	0	0	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE		24	330	30	0	0	0	0	360
6º SEMESTRE									
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	(p) Microeconomia I	4	60	0	0	0	0	0	60
ECONOMETRIA	(p) Introdução à Econometria	4	30	30	0	0	0	0	60
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	(p) Formação Econômica do Brasil	4	60	0	0	0	0	0	60
ECONOMIA MONETÁRIA	(p) Microeconomia I	4	60	0	0	0	0	0	60
ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL	(p) Microeconomia II	4	60	0	0	0	0	0	60
LABORATÓRIO DE TRABALHO ACADÊMICO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	(p) Microeconomia I	4	30	30	0	0	30	0	60
OPTATIVA II		4	60	0	0	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE		28	360	60	0	0	30	0	420
7º SEMESTRE									
INTEGRAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS REGIONAIS	(p) Economia e Comércio Internacional	4	60	0	0	0	0	0	60
ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS PÚBLICOS	(p) Microeconomia I, (p) Microeconomia II	4	60	0	0	0	0	0	60
TEORIAS E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	(p) Microeconomia II, (p) Economia Política II	4	60	0	0	0	0	0	60
TEORIAS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO	(p) Microeconomia II	4	60	0	0	0	0	0	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	(p) Laboratório de Trabalho Acadêmico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão	4	60	0	0	0	0	0	60
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DE DADOS	(p) Econometria	4	30	30	0	0	0	0	60
OPTATIVA III		4	60	0	0	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE		28	390	30	0	0	0	0	420

8º SEMESTRE									
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	(p) Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60	0	0	0	60	0	60
LABORATÓRIO DE EXTENSÃO EM PROJETOS PÚBLICOS	(p) Elaboração e Gestão de Projetos Públicos	4	0	60	0	60	0	60	60
TOMANDO MATE: SEMINÁRIOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ECONOMIA	(p) Microeconomia II, (p) Microeconomia II	6	0	90	0	90	0	90	90
OPTATIVA IV		4	60	0	0	0	60	0	60
OPTATIVA V		4	60	0	0	0	60	0	60
CARGA HORÁRIA PARCIAL DO SEMESTRE		22	180	150	0	150	0	330	330
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES									
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		4	0	0	0	0	0	60	60
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO									
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEx		8	0	0	0	0	0	120	120
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS									
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS		20	0	0	0	0	0	300	300
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA)							
3.390		3.200							
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA)		0,0	Verificar a CH de estágio exigida na DCN do Curso e preencher o campo ao Lado						
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA)		60,0	CH MÍNIMA DE AAC EXIGIDA PELA UNILA (Obs.: Verificar se o curso possui CH diferenciada na DCN e alterar o Campo ao lado, se houver)						
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA)		60,0	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA)						
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (HORA)		360,0	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA)						

ECONOMIA, VALOR E MEIO AMBIENTE	(p) Contabilidade Social; (p) Economia Política II	4	60	0	60
ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS	(p) Matemática Financeira; (p) Microeconomia II	4	60	0	60
ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA	(p) História do pensamento econômico e Social Latino-Americano	4	60	0	60
ESTRUTURAAGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	(p) Microeconomia I	4	60	0	60
EXPERIÊNCIAS COMPARADAS DE DESENVOLVIMENTO	(p) Teorias e Políticas de Desenvolvimento Econômico	4	60	0	60
FINANÇAS DAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS	(p) Matemática Financeira	4	60	0	60
FINANCIAMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	(p) Economia Monetária	4	60	0	60
GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	(p) Economia e Comércio Internacional	4	60	0	60
HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DA AMÉRICA LATINA	(p) Não há	4	60	0	60
INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO	(p) Economia Latino-Americana Contemporânea	4	60	0	60
INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA	(p) Sociedade, Estado e Mercado	4	60	0	60
MACROECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
MACROECONOMIA: FINANÇAS NUMA ECONOMIA ABERTA	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
MERCADO DE TRABALHO E INTEGRAÇÃO	(p) História do pensamento econômico e Social Latino-Americano	4	60	0	60
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	(p) Economia Monetária	4	60	0	60
METODOLOGIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA	(p) História e evolução do pensamento econômico ; (p) Economia Política II	4	60	0	60
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	(p) Economia do Setor Público; (p) Econometria	4	60	0	60
MICROECONOMETRIA	(p) Microeconomia II; (p) Econometria	4	60	0	60
PADRÕES MONETÁRIOS INTERNACIONAIS	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	(p) Economia do Setor Público	4	60	0	60
SOCIEDADE E CONFLITOS ÉTNICOS NA AMÉRICA LATINA	(p) Fundamentos de América Latina III	4	60	0	60
TECNOLOGIA, ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TEORIA DOS JOGOS	(p) Matemática Aplicada à Economia I	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA I	(p) Não há	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA II	(p) Não há	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA III	(p) Não há	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA IV	(p) Não há	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO I	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO II	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO III	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO IV	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA I	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA II	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA III	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA IV	(p) Microeconomia II	4	60	0	60

TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA I	(p) Economia Brasileira Contemporânea	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA II	(p) Economia Brasileira Contemporânea	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA III	(p) Economia Brasileira Contemporânea	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA IV	(p) Economia Brasileira Contemporânea	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA I	(p) Economia Política II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA II	(p) Economia Política II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA III	(p) Economia Política II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA IV	(p) Economia Política II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS DE MACROECONOMIA DA DEMANDA EFETIVA	(p) Macroeconomia I	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA I	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA II	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA III	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA IV	(p) Microeconomia II	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL I	(p) Sociedade, Estado e Mercado	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL II	(p) Sociedade, Estado e Mercado	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL III	(p) Sociedade, Estado e Mercado	4	60	0	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL IV	(p) Sociedade, Estado e Mercado	4	60	0	60
VARIEDADES DE CAPITALISMO	(p) Sociedade, Estado e Mercado	4	60	0	60
DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS POR OUTROS CURSOS	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
ANÁLISE DE DADOS EM GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA	(p) Não há	4	30	30	60
CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO	(p) Não há	4	60	0	60
DINÂMICA TERRITORIAL DA POPULAÇÃO	(p) Não há	4	30	30	60
DIREITO ADMINISTRATIVO I	(p) Direito Constitucional	4	60	0	60
DIREITO ADMINISTRATIVO II	(p) Direito Administrativo I	4	60	0	60
DIREITO DA INTEGRAÇÃO	(p) Não há	4	60	0	60
DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	(p) Não há	4	60	0	60
INSERÇÃO INTERNACIONAL E GEOPOLÍTICA DOS EMERGENTES	(p) Não há	4	60	0	60
LIBRAS	(p) Não há	4	60	0	60
LIBRAS II	(p) Libras	2	30	0	30
LIBRAS III	(p) Libras II	2	30	0	30
NEGOCIAÇÕES E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	(p) Não há	4	60	0	60
POLÍTICA EXTERNA NA AMÉRICA LATINA I	(p) Não há	4	60	0	60
POLÍTICA EXTERNA NA AMÉRICA LATINA II	(p) Não há	4	60	0	60
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA E ESPAÇO RURAL	(p) Estado e Políticas Públicas	4	60	0	60
PROCESSOS E TEORIAS DE INTEGRAÇÃO	(p) Não há	4	60	0	60
URBANIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS	(p) Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano	4	60	0	60

7.7.1 QUADRO RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

O quadro que segue mostra um resumo da matriz curricular de acordo com os eixos de conteúdos.

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	HORAS RELÓGIO	%
FORMAÇÃO GERAL	26	390	11,50%
FORMAÇÃO HISTÓRICA	36	540	15,93%
FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	64	960	28,32%
FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	26	390	11,50%
EIXO - CICLO COMUM	30	450	13,27%
EXTENSÃO	24	360	10,62%
OPTATIVAS	20	300	8,85%
TOTAL	226	3390	100%

7.7.2 QUADRO RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO CNE Nº 04/2007

Conforme estabelece o artigo 5º da Resolução CNE nº 04, de 13 de julho de 2007, parágrafo único, os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

O quadro que segue mostra como o Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento cumpre o artigo 5º da Resolução CNE nº04/2007:

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	HORAS RELÓGIO	% no PPC	% DAS HORAS MÍNIMAS EXIGIDAS - RES. CNE
FORMAÇÃO GERAL*	26	390	11,50%	10%
FORMAÇÃO HISTÓRICA**	36	540	15,93%	10%

FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA***	64	960	28,32%	20%
FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA****	26	390	11,50%	10%
TOTAL	152	2280	67,26%	50%

* Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

**Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

***Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

**** Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

7.7.3 QUADRO COM A CARGA HORÁRIA TOTAL POR GRUPO DE COMPONENTES

O quadro abaixo apresenta um resumo das disciplinas do curso de acordo os componentes de ensino e extensão.

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	HORAS RELÓGIO	%
ENSINO	202	3030	89%
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	170	2550	75%
DISCIPLINAS OPTATIVAS	20	300	9%
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	4	60	2%
TCC	8	120	4%
EXTENSÃO	24	360	11%
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	16	240	7%
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO LIVRES	4	60	2%
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEX)	4	60	2%
TOTAL	226	3390	100%

7.7.4 DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

No Curso de Ciências Econômicas, durante o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e atividades previstas na matriz curricular, estão previstas as articulações entre teoria e prática. Essas articulações ocorrerão nas disciplinas e nas atividades de extensão, totalizando 330 horas, como segue:

- Laboratório de Matemática Financeira: Ensino e Extensão, 60 horas práticas e 60 horas de atividade de extensão;

- Introdução à Econometria, 30 horas teóricas e 30 horas práticas no laboratório de informática;
- Econometria, 30 horas teóricas e 30 horas práticas no laboratório de informática;
- Laboratório de Trabalho Acadêmico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão, 30 horas teóricas, 30 horas práticas e 30 horas de atividade de extensão;
- Laboratório de Pesquisa em Ciência de Dados, 30 horas teóricas e 30 horas práticas no laboratório de informática;
- Laboratório de Extensão em Projetos Públicos, 60 horas práticas e 60 horas de atividade de extensão;
- Tomando Mate: Seminários de Divulgação Científica em Economia, 90 horas práticas e 90 horas de atividade extensão.

Além disso, nas disciplinas do curso, sempre que possível, são utilizados artigos, textos e exemplos de prática cotidiana dos economistas, em vários países e organizações da América Latina, como forma de conectar as aulas teóricas com o exercício profissional.

7.8 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

No curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento as disciplinas optativas compõem integralmente a formação do discente (obrigatoriamente deverão cumprir 20 créditos entre as optativas do quadro) e, por isso, a sua criação depende de aprovação do colegiado do curso, resultando em uma oferta dinâmica, que pode ser alterada sempre que pertinente.

O quadro a seguir informa a oferta de disciplinas no momento da formação deste PPC, mas está sujeito a atualizações.

Área	Componente Curricular	Carga horária	Tipo	Natureza
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS	DIREITO ADMINISTRATIVO I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS	DIREITO ADMINISTRATIVO II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS	CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA E ESPAÇO RURAL	60	DISCIPLINA	OPTATIVO

ECONOMIA	A QUESTÃO AMAZÔNICA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NA AMÉRICA-LATINA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA ESPACIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA-LATINA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ESTRUTURA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	EXPERIÊNCIAS COMPARADAS DE DESENVOLVIMENTO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	FINANÇAS DAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	FINANCIAMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	MERCADO DE TRABALHO E INTEGRAÇÃO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	SOCIEDADE E CONFLITOS ÉTNICOS NA AMÉRICA-LATINA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TECNOLOGIA, ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE DESENVOLVIMENTO I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE DESENVOLVIMENTO II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE DESENVOLVIMENTO III	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE DESENVOLVIMENTO IV	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMETRIA I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMETRIA II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMETRIA III	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMETRIA IV	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	MACROECONOMIA: FINANÇAS NUMA ECONOMIA ABERTA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE MICROECONOMIA I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE MICROECONOMIA II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE MICROECONOMIA III	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE MICROECONOMIA IV	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA, VALOR E MEIO AMBIENTE	60	DISCIPLINA	OPTATIVO

ECONOMIA	CONE SUL: FORMAÇÃO ECONÔMICA E DESAFIOS ESTRUTURAIS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA III	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA IV	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA III	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA IV	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	METODOLOGIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA DO ESPAÇO RURAL	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	DEPENDÊNCIA E INDEPENDÊNCIA LATINO-AMERICANA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DA AMÉRICA-LATINA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA III	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA IV	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	MACROECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA PARANAENSE	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	MICROECONOMETRIA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	PADRÕES MONETÁRIOS INTERNACIONAIS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL III	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL IV	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA DO TRABALHO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA INSTITUCIONAL	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	VARIEDADES DE CAPITALISMO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ECONOMIA DO CUIDADO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	ANÁLISE MULTIVARIADA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO

ECONOMIA	ECONOMIA BRASILEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	30	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TEORIA DOS JOGOS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECONOMIA	TÓPICOS ESPECIAIS DE MACROECONOMIA DA DEMANDA EFETIVA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOGRAFIA	URBANIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOGRAFIA	ANÁLISE DE DADOS EM GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOGRAFIA	DINÂMICA TERRITORIAL DA POPULAÇÃO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	PROCESSOS E TEORIAS DA INTEGRAÇÃO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	POLÍTICA EXTERNA NA AMÉRICA-LATINA I	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	DIREITO DA INTEGRAÇÃO	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	POLÍTICA EXTERNA NA AMÉRICA-LATINA II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	NEGOCIAÇÕES E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	INSERÇÃO INTERNACIONAL E GEOPOLÍTICA DOS EMERGENTES	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDUCAÇÃO	LIBRAS	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDUCAÇÃO	LIBRAS II	60	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDUCAÇÃO	LIBRAS III	30	DISCIPLINA	OPTATIVO

7.9 PROGRAMA DE COMPONENTES DO CURSO – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Nesse tópico serão apresentadas as ementas e bibliografias de cada semestre, assim como do rol de disciplinas optativas do Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

7.9.1 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 1º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I
---------------------	---------------------------------

Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.			
Bibliografia Básica: BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001. CASAS, Alejandro. <i>Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930</i>. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007. ROUQUIE, Alain. O Extremo-Occidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.			
Bibliografia Complementar: CAPELATO, M. H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papius, 1998. CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. <i>Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas</i>. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006. FURTADO, C. Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos. Companhia das Letras, 2007.			
Pré-requisitos	Não há		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Fundamentos de América-Latina		

NOME DO COMPONENTE:	PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6

Carga Horária Teórica:	90	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.			
Bibliografia Básica: AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, SP: Parábola, 2010. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.			
Bibliografia Complementar: CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011. WIEDEMANN, Lyris & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). Português pae meus pais que moram em outro estado retira Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.			
Pré-requisitos	Não há		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAACH		
Área	Letras e Linguística		

NOME DO COMPONENTE:	ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	90	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.	
Bibliografia Básica: DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003 PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.	
Bibliografia Complementar: ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2007 CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007. GIL, TORESANO, M. Agência ELE Brasil. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011 KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAACH
Área	Letras e Linguística

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Definição e objeto da Economia. Os problemas de natureza econômica. Evolução científica da economia. Relações da Economia com outras ciências e áreas do conhecimento. Economia positiva e economia normativa. Fundamentos de			

Economia.	
Bibliografia Básica: CANO, Wilson. Introdução à Economia – Uma Abordagem Crítica. 2 edição. São Paulo: UNESP, 2007. MANKIW, Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2008. MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Princípios de economia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. PINHO, Diva Benevides (Org.). Manual de economia. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar: FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007. GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André Arruda. Economia brasileira contemporânea. Elsevier Brasil, 2005. GREMAUD, Amaury Patrick. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007. KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. MOTA, Ana Elizabete (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Apresentação e análise geral dos principais acontecimentos econômicos que caracterizaram os processos de transição do feudalismo para o mercantilismo e de evolução do capitalismo a partir da Europa Ocidental. Será dada ênfase ao período que compreende aproximadamente os séculos XVI ao XX, utilizando como ponto de partida o renascimento comercial europeu do século XII e como ponto de chegada a corrida imperialista anterior à I Guerra Mundial.			

Bibliografia Básica: ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994. BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Econômica. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. DUROSELLE, J. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1976. HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra: 1989. SAES, Alexandre Macchione; SAES, Flávio Azevedo Marques de. História Econômica Geral. São Paulo: Saraiva, 2013.	
Bibliografia Complementar: ARRIGUI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis, Vozes: 1997. DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro, Zahar: 1976. POLANYI, Karl. A grande transformação. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980. ROBINSON, Joan. Novas contribuições à economia moderna. São Paulo: Vértice, 1988. SWEETZ, Paul <i>et alii</i>. A transição do feudalismo ao capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1977. VIZENTINI, Paulo. A Guerra Fria: o desafio socialista à ordem americana. Porto Alegre, Leitura XXI: 2004. WOOD, Ellen M. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro, Zahar: 2003.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Revisão de funções. Limites. Propriedades. Limites laterais. Limites infinitos e limites no infinito. Assíntotas verticais e horizontais. Continuidade. Derivadas. Regras básicas de diferenciação. A regra da cadeia. Derivação de funções algébricas. Derivadas de funções exponenciais e logarítmicas. Diferenciação implícita. Derivadas de ordem superior. O Teorema do Valor Médio. Funções crescentes e decrescentes. Concavidade. O teste da derivada primeira. Assíntotas. Traçado de curvas. Máximos e mínimos de funções em intervalos fechados. Problemas de Taxas relacionadas. Problemas de otimização.			

Bibliografia Básica: BOULOS, P. Pré-Cálculo, Editora Makron Books, 1999. CHIANG, A. Matemáticas para Economistas. Makron/USP: 1982 GIOVANNU, J.R.; BONJORNO, J.R.; GIOVANNI Jr., J.R. Matemática Fundamental – Uma nova abordagem, Volume Único, Editora FTD, 2002.	
Bibliografia Complementar: ANTON, H. et el. Cálculo. Vol 1, Bookman: 2007 EDWARDS, B., HOSTETLER, R.& Larson, R. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1,LTC: 1994. EDWARDS, C. H., PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica, vol 1 – Prentice Hall doBrasil — 1997 LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, Harbra: 1976.MUNEM, Mustafa e FOULIS, David J. Cálculo, vol. 1, Guanabara: 1982. SAFIER, F. Pré-Cálculo, Editora Bookman, 1998. SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, McGraw-Hill: 1987.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ANTROPOLOGIA ECONÔMICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Introdução ao objeto, temas e programas de pesquisa da área, suas diferentes correntes e apresentação das principais controvérsias entre elas. Dimensão socioeconômica nas sociedades não industriais. Estudo de distintas racionalidades e sociabilidades econômicas e dos significados associados culturalmente a práticas econômicas.			
Bibliografia Básica: DURKHEIM, Émile. Lições de Sociologia, São Paulo: Martins Fontes. 2013. GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1990 MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosóficos, São Paulo: Boitempo, 2010.			

MAUSS, Marcel. O Ensaio sobre a Dádiva. In <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. POLANYI, Karl. A Grande Transformação: As origens da nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SIMMEL, Georg. Filosofia del Dinero, Madri: Capitán Swing Libros, 2013 VEBLEN, Thorstein. A Teoria da Classe Ociosa: um estudo econômico das instituições, São Paulo: Pioneira, 1965. WEBER, Max. Ética Econômica das Religiões Mundiais: ensaios comparados de sociologia da religião - volume 1 Confucionismo e taoísmo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.	
Bibliografia Complementar: BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. El Nuevo Espiritu del capitalismo. Madrid: Akal Ediciones, 2002. DUMONT, Luis. Homo Aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica. São Paulo: EDUSC, 2000. LATOUR, Bruno & LÉPINAY, Vincent. La Economía, Ciencia de los Interesses Apasionados. Bordes Manantial, 2009. VANDENBERGHE, Frédéric. Uma história filosófica da Sociologia alemã: Alienação e reificação: Volume 1: Marx, Simmel, Weber e Lukács. São Paulo: Annablume, 2012. WALZER, Michael. La Revolución de los Santos. Katz Conocimiento. 2008.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

7.9.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 2º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.			
Bibliografia Básica: CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997 FREYRE, G. Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.			

VASCONCELOS, J. La Raza Cósmica . <i>Misión de la raza iberoamericana</i> . Barcelona: A. M. Librería, 1926.	
Bibliografia Complementar: CASTAÑO, P. "América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares" em MATO, D (2007) Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización. COUTO, M. (2003) "A fronteira da cultura", Assoc. Moçambicana de Economistas. HOPENHAYN, M. (1994) "El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina" en <i>Ni apocalípticos ni integrados</i>. GERTZ, C. "Arte como uma sistema cultural". In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181. ORTIZ, R. (2000) "De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo".	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Fundamentos de América Latina

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.			
Bibliografia Básica: KOYRÈ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense, 1982. LANDER, <i>Edgardo (Org.)</i>. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais —perspectivas latino-americanas.			

LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos . Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005.	
Bibliografia Complementar: BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas, México, FCE, 1979. In: BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000. VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007. WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Filosofia

NOME DO COMPONENTE:	PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	90	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.			
Bibliografia Básica: FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.			

Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011. CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto , 2010. J.L. MAURER, J. L., BONINI, A.,MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. MASIP, V. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.	
Pré-requisitos	Português Adicional Básico
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAACH
Área	Letras e Linguística

NOME DO COMPONENTE:	ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	90	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.			
Bibliografia Básica: AUTIERI, B. <i>et. al.</i> Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Edusc, 2002. VILLANUEVA, M^a L., NAVARRO, I. (eds.), Los estilos de aprendizaje de lenguas .Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I.1997.			

Bibliografia Complementar: CASSANY, D. Describir el escribir . Barcelona: Paidós, 2000. MARIN, M. Una gramática para todos . Buenos Aires: Voz Activa, 2008. MARTIN, I. Síntesis : curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar . Madrid: Arco/Libros, 2000. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español . Ariel: Barcelona, 1995.	
Pré-requisitos	Espanhol Adicional Básico
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAACH
Área	Letras e Linguística

NOME DO COMPONENTE:	MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Espaço euclidiano N-dimensional. Conjuntos abertos, fechados, compactos e convexos. Matrizes Autovalores e autovetores. Sistemas de equações lineares. Limite, continuidade e diferenciação. Diferenciação parcial. Regras de diferenciação. Teorema da função inversa. Máximo e mínimo de funções. Convexidade e otimização. Existência de soluções: teorema de Weierstrass. Teorema da função implícita. Teorema do envelope. Correspondências. Teorema do máximo.			
Bibliografia Básica: ANTON, H. <i>et al.</i> Cálculo . Vol 1 e 2, Bookman: 2007 CHIANG, A. Matemáticas para Economistas . Makron/USP: 1982 LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica , vol. 1 e 2, Harbra: 1976.			

Bibliografia Complementar: EDWARDS, B., HOSTETLER, R.& Larson, R. Cálculo com Geometria Analítica , vol. 1, LTC: 1994. Edwards, C. H., Penney, D. E., Cálculo com Geometria Analítica , vol 1 – Prentice Hall do Brasil — 1997 LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica , vol. 1, Harbra: 1976. SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica , vol. 1, McGraw-Hill: 1987.	
Pré-requisitos	Matemática Aplicada à Economia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA POLÍTICA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O nascimento da Economia Política. Os fisiocratas e a noção de excedente econômico. Adam Smith: a ideia de ordem natural; a teoria do valor e divisão do trabalho. David Ricardo: teoria do valor e da distribuição; acumulação de capital; comércio internacional e a visão da crise capitalista. Karl Marx: valor, dinheiro e valorização; trabalho e valorização; reprodução simples, acumulação de capital e a Lei geral da acumulação capitalista.			
Bibliografia Básica: AZEVEDO, T. V. E. A Filosofia da Fisiocracia: Metafísica, política, economia, 2ª ed., São Paulo: Edições 70, 2023. COUTINHO, M. C. Lições de Economia Política Clássica. Tese de Livre Docência. 1990. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285903/1/Coutinho_MauricioChalfin_LD.pdf . MARX, K., (1988). O Capital: Crítica da Economia Política. São Paulo, Nova Cultural. (Coleção Os Economistas). NAPOLIONI, C. (1978). Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1978.			

RICARDO, D. (1817). Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Editora Abril, 1983. SMITH, A. (1776). A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas. São Paulo: Editora Abril, 1983.	
Bibliografia Complementar: BRUE, S. História do Pensamento Econômico. São Paulo, Pioneira Thomson: 2005. NAPOLEONI, C. O Valor na Ciência Econômica. Presença. 1980. GUIMARÃES, A. John Lock e o Surgimento da Economia Política. 1995. Disponível em: https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/1749/2117 KUNTZ, R. N. (1982). Capitalismo e Natureza: Ensaio sobre os Fundadores da Economia Política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX. Editorial Presença, Lisboa, s.d. ROLL, Eric. História das Doutrinas Econômicas. Nacional. São Paulo: 1977. QUESNAY, F. (1758). Análise do Quadro Econômico. São Paulo: Editora Abril, 1996. RICARDO, D. (1815). Ensaio sobre a Influência do Baixo Preço do Cereal sobre os Lucros do Capital. In: NAPOLEONI (1978). Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro, Ed. Graal.	
Pré-requisitos	Fundamentos de Economia
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Os fundamentos do problema econômico. A ciência econômica como ciência social com múltiplas escolas. O pensamento econômico mercantilista. A Fisiocracia. A escola clássica, Marx, a Escola Neoclássica, Veblen e o Institucionalismo. O pensamento de Schumpeter. Críticas a teoria neoclássica: Kalecki e Keynes. As versões contemporâneas da ortodoxia e da heterodoxia			
Bibliografia Básica: FUSFELD, Daniel Roland. A era do economista. São Paulo: Saraiva, 2001. 356 p. ISBN: 9788502032274. ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2015. 158 p. ISBN: 8522401489, 9788522401482. HUNT, E. K; LAUTZENHEISER, Mark. História do pensamento econômico: Uma perspectiva crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xxii, 484 p. ISBN: 9788535256093.			

Bibliografia Complementar: NAPOLEONI, Cláudio. O pensamento econômico do século XX. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 202 p. (Coleção economia, 5) ISBN: 8521906420. ROBINSON, Joan; EATWELL, John; BRU PARRA, Segundo. Introducción a la economía moderna. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 400 p. (Sección de obras de economía) ISBN: 9601613988. KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 2009. 328 p. ISBN:9788522414574, 9788522414572. HUME, David. Tratado da natureza humana: Uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2009. 759 p. ISBN: 9788571399013. SMITH, Adam. A riqueza das nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas - volume 1. São Paulo: Abril cultural, 1983. 415 p. (Os economistas)	
Pré-requisitos	Fundamentos de Economia
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: As crises cíclicas e a transição ao capitalismo monopolista. A Primeira Guerra Mundial e suas consequências. A crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial. A economiado pós-guerra e a nova ordem econômica mundial. A grande transformação do século XX: ascensão do EUA à condição de capitalismo hegemônico mundial. A grande transformação do século XXI: ascensão da China. A nova divisão internacional do trabalho.			
Bibliografia Básica: FRIEDEN, Jeffrey A. Capitalismo Global: história econômica e política do século XX; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra: 1989. HOBBSAWM, Eric. A era do capital. São Paulo, Paz e Terra: 1989. REZENDE, Cyro. História Econômica Geral. São Paulo: Contexto, 2010. WEBER, Max. História Econômica Geral. Rio de Janeiro/São Paulo: Mestre Jou, 1960.			

Bibliografia Complementar: ARRIGUI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis, Vozes: 1997. BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Econômica. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital.; São Paulo: Xamã, 1996. DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro, Zahar: 1976. DUROSELLE, J. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1976. EICHENGREEN, Barry. A globalização do Capital. Uma História do Sistema Monetário Internacional; Rio de Janeiro: Editora 34, 2000. WOOD, Ellen M. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro, Zahar: 2003. SWEEZY, Paul <i>et alii</i>. A transição do feudalismo ao capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1977. VIZENTINI, Paulo. A Guerra Fria: o desafio socialista à ordem americana. Porto Alegre, LeituraXXI: 2004.	
Pré-requisitos	História Econômica Geral I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

7.9.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 3º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.			
Bibliografia Básica: ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007. FERNANDES, E. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011. LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.			

Bibliografia complementar: BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. "Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financie - ra internacional". In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones In-ternacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75. GORELIK, A. 'A Produção da "Cidade Latino-Americana" '. In: <i>Tempo Social</i>, v.17, n.1. pp. 111-133. ROLNIK, R. 'Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas'. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (ed). Perspectivas Urbanas: Temas Críticos en Política de Suelo en América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007. SUZUKI, J. C. Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial . In: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraigesde Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.	
Pré-requisitos	Fundamentos de América Latina I e II
Correquisitos	Não ha
Oferta	ILAESP
Área	Fundamentos de América Latina

NOME DO COMPONENTE:	ÉTICA E CIÊNCIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.			
Bibliografia Básica: FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000. HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. MIGNOLO, W. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.			

Bibliografia Complementar: ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Económica, 1981. TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Annabume Ed., 2001. ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americanacomo Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Filosofia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA POLÍTICA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Marx e a realização da mais-valia e os esquemas de reprodução. A relação dos esquemas de reprodução em Marx e a dinâmica macroeconômica em Kalecki. Valores e preços de produção em Marx. Concorrência e Lei da tendência à queda da taxa de lucro em Marx. Dinheiro, capital a juros e capital fictício em Marx. As ideias de incerteza, da instabilidade e do dinheiro em Keynes e Minsky.			
Bibliografia Básica: BELLUZZO, L. G. M. (1980). "Prefácio". In: Rubin, I. I. A Teoria Marxista do Valor. Ed. Brasiliense. KALECKI, M. (1983). "As Equações Marxistas de Reprodução e a Economia Moderna." In: Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas (Ensaio Selecionados e Traduzidos por Jorge Miglioni). São Paulo, Hucitec. KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 2009. 328 p. ISBN:9788522414574, 9788522414572. MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro I. O processo de Produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 1ª			

ed. 2013. MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro II. O processo de circulação do capital. São Paulo: Boitempo, 1ª ed. 2014. MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro III. O processo global da produção capitalista. São Paulo: Boitempo, 1ª ed. 2017. MINSKY, H. Stabilizing an Unstable Economy. New Haven: Yale University Press, 1986.	
Bibliografia Complementar: BRAGA, J.C. (2000). Temporalidade da Riqueza: teoria da dinâmica e financeirização do capitalismo. Campinas, IE-Unicamp. (Coleção Teses). GERMER, C. "O método materialista e dialético de Marx e Engels." In Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 12, n. 3, p. 45-76, out. 2020. GORENDER, J. Apresentação. In: Marx, K. O Capital. São Paulo, Abril Cultural, v. 1, t. 1:1983. HILFERDING, R. O Capitalismo Financeiro, São Paulo: Abril Cultural, 1983. MARX, K. Elementos Fundamentales para la Crítica de la Economía Política (Grundrisse). Buenos Aires, Siglo XXI: 1973. MIGLIOLI, J. Acumulação do Capital e Demanda Efetiva, São Paulo: Ed. T. A. Queiroz, 1982. MINSKY, H. "Capitalist Financial Processes and the Instability of Capitalism", in Journal of Economic Issues, n. 14, 1980, junho. Reimpresso em Minsky, H. Can It Happen Again ? Essays on Instability and Finance. Nova York: M. E. Sharp, 1982. PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.	
Pré-requisitos	Economia Política I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	CONTABILIDADE SOCIAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Agregados macroeconômicos e identidades contábeis em economia fechada e aberta. Matrizes de insumo-produto. Sistema de contas nacionais. Balanço de pagamentos. Comparações intertemporais e internacionais de agregados econômicos. Renda, Produto e Bem-Estar: indicadores de distribuição de renda.			
Bibliografia Básica: FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (orgs.) Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil . 3ª ed., revista e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2008 [2001]. FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. Introdução à contabilidade nacional . 16ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.			

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar: CANO, Wilson. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. IBGE. Sistema de contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Série Relatórios Metodológicos, v. 24, 2003. OLINTO Roberto, PASTOR Gonzalo; RIVAS, Lisbeth. Análisis de la implementación del Sistema de Cuentas Nacionales en América Latina. Santiago, Revista de la Cepal, N° 98, 20009. PINHO, Diva Benevides (Org.). Manual de economia. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ROSSETI, José Paschoal. Contabilidade social. 7ª ed., revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 1995.	
Pré-requisitos	Fundamentos de Economia
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Integrais indefinidas e definidas. Propriedades. Integrais impróprias. Métodos de integração: substituição simples e integração por partes. Teorema Fundamental do Cálculo. Equações diferenciais de 1ª ordem. Equações diferenciais de 2ª ordem. Sistema de equações diferenciais. Equações em diferenças de 1ª ordem. Equações em diferenças de 2ª ordem. Sistema de equações em diferenças. Análise qualitativa das equações diferenciais e em diferenças. Teoria do controle ótimo. Programação dinâmica. Programação dinâmica estocástica.			

Bibliografia Básica: ANTON, H. et al. Cálculo. Vol 1 e 2, Bookman: 2007 CHIANG, A. Matemática para Economistas. Makron/USP: 1982 (Livro Texto) SIMON, Carl; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: AMGH, 2013. STUART, James. Cálculo 2. 7.ed. São Paulo: Cengage learning, 2013	
Bibliografia Complementar: AYRES, Frank Jr. Cálculo diferencial e integral: resumo da teoria, problemas resolvidos, problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. EDWARDS, B., HOSTETLER, R.& Larson, R. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1,LTC: 1994. EDWARDS, C. H., PENNEY, D. E., Cálculo com Geometria Analítica, vol 1 – Prentice Hall do Brasil — 1997 LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, Harbra: 1976. SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, McGraw-Hill: 1987. WEBER, Jean. Matemática Aplicada a Economia e Administração. 2.ed. São Paulo: Habra, 1986.	
Pré-requisitos	Matemática Aplicada à Economia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS E DO PODER		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Hobbes, Maquiavel e as teorias sobre o Estado Moderno. A origem fiscal-militar dos estados ocidentais e sua evolução. Soberania territorial e Capitalismo. Burocracia e o poder do Estado.			
Bibliografia Básica: ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2003. GIDDENS, Anthony. Estado-Nação e a Violência. Edusp. 2008.			

MANN, Michael. Las Fuentes del Poder Social, II. Alianza Editorial. 1997 GOUREVITCH, Peter. Políticas Estratégicas em Tempos Difíciles: respuestas comparativas a las crisis económicas internacionales, México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1993 PRZEWORSKY, Adam. Estado e Economia no Capitalismo, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995 SKOCPOL, Theda. Los Estados y Las Revoluciones Sociales: Un Analisis Comparativo de Francia, Rusia y China. Fondo de Cultura Economica. 1984 TILLY, Charles. Coerção, Capital e Estados Europeus: 990-1992. São Paulo: EDUSP, 1996.	
Bibliografia Complementar: BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo Século XV - XVIII - O Jogo das Trocas. Martins Fontes. 1998. CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. NUNES, Edson. A gramática política do Brasil: clientelismo, corporativismo e insulamento burocrático. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2017 STREECK, Wolfgang. Tempo Comprado - a crise adiada do capitalismo democrático. Boitempo. 2018. WALZER, Michael. La Revolución de los Santos - estudio sobre los orígenes de la política radical. Katz. 2008. WEISS, Linda. The Myth of the Powerless State, Cornell University Press, 1998.	
Pré-requisitos	História Econômica Geral II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Juro e Capitalização Simples. Capitalização Composta. Desconto Simples. Série de Pagamentos. Sistema de Amortização. Método de Avaliação de Fluxo de Caixa. Classificação das Taxas de Juros. Taxa Média e Prazo Médio. Operações Financeiras Realizadas no Mercado.			
Bibliografia Básica: KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.			

Bibliografia Complementar: HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996. MATHIAS, Washington F. GOMES, José M. Matemática Financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006 PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. Edição Compacta. São Paulo: Saraiva, 2006. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995. SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para Usuários do Excel 5.0. São Paulo: Atlas, 1998.	
Pré-requisitos	Matemática Aplicada à Economia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MICROECONOMIA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Teoria do consumidor e a determinação da demanda. Elasticidades. Teoria da firma e a determinação da oferta. Equilíbrio de mercado. Teoria dos custos e estruturas demercado. A maximização das firmas sob concorrência perfeita, concorrência imperfeita e monopólio.			
Bibliografia Básica: PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L., Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 2012. VARIAN, H. R., Microeconomia, Rio de Janeiro: Campus, 2012. BESANKO, David & BRAEUTIGAM, Ronald. R.: Microeconomia: uma abordagem completa. RJ: Livros Técnicos e Científicos, LTC. 2004.			

Bibliografia Complementar: FERGUSON, C. E., Microeconomia, Ed. Forense, Rio de Janeiro. ILLER, R. L., Microeconomia, McGraw-Hill, São Paulo. BESANKO et. al. Economia da Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2006. MAITAL, S. Economia para executivos: dez ferramentas essenciais para empresários e gerentes. RJ. Campus, 1996. MILLER, Roger Leroy. Microeconomia: Teoria, Questões e aplicações. São Paulo, McGraw-Hill. 1988. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Pré-requisitos	Matemática Aplicada à Economia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

7.9.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 4º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	ESTATÍSTICA PARA ECONOMIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Medidas de tendência central e de dispersão. Teoria da Probabilidade. Variáveis aleatórias. Principais distribuições de probabilidades. Amostragem e estimação. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Aplicações da estatística na economia.			
Bibliografia Básica: HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 4ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2006. BUSSAB, W. & MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002. DOWNING, D. Estatística Aplicada. São Paulo: Ed. Saraiva: 2001. TOLEDO, G.L. e DUALLE, I.I. Estatística Básica. São Paulo, Saraiva: 1999. CASELLA, G.; BERGER, R. Inferência Estatística. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

Bibliografia Complementar: FONSECA, J. S. & MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 5ª edição. São Paulo, Atlas: 1995. BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis, EDUFSC, 2001. LEVIN, J. Estatística aplicada às Ciências Humanas. São Paulo: Harbra, 1987. KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: McGraw –Hill do Brasil: 2001. MENDENHALL, W.; BEAVER, R.; BARBARA, M. Introducción a la probabilidad y estadística. 13ª edición, C. México: Cengage Learning, 2006.	
Pré-requisitos	Matemática Aplicada à Economia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL LATINO-AMERICANO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A contribuição de Juan Carlos Mariategui. As origens do pensamento desenvolvimentista na América Latina. Raul Prebisch e a concepção do sistema centro- periferia, desenvolvimento e estrutura social em Medina Echeverria e Aníbal Pinto. O processo do subdesenvolvimento em Celso Furtado, Fernando H. Cardoso e o enfoque da dependência, estilos de desenvolvimento, democracia em sociedades periféricas, o neo-estruturalismo e o pensamento recente da CEPAL.			
Bibliografia Básica: BIELCHOWSKY, R. Cinquenta anos de pensamento da CEPAL, Record: 2000. SANTOS, Theotonio dos; MARINI, Ruy Mauro. El pensamiento latinoamericano en el siglo XX: Entre la modernización y la identidad: Tomo I. Buenos Aires: Biblos, 1999. DEVES V., Eduardo. El pensamiento latinoamericano en el siglo XX: Entre la modernización y la identidad: Tomo III. Buenos Aires: Biblos, 2004. FONSECA, Pedro C. D. "Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil". Pesquisa & debate. São Paulo, PUCSP, v. 15, n. 2(26), jul./dez. 2004, p.225-56. MARINI, Rui Mauro; LÓPEZ SEGRERA, Francisco (Coord). El pensamiento social Latinoamericano en el siglo XX tomo II. Caracas: Unesco, 1999.			

Bibliografia Complementar: POLETTI, Dorivaldo W. 50 anos do manifesto da CEPAL. Porto Alegre, EDIPUCRS: 2000. DI FILIPPO, Estructuralismo latinoamericano y teoria económica. Santiago, Revista de la Cepal, N° 98, agosto de 2009. FONSECA, Pedro C. Dutra. Keynes e as Origens Pensamento Cepalino. Texto para Discussão n. 96/08. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Economia. UFRGS, Junho, 1996. MAGALLÓN ANAYA, Mario; ZEA, Leopoldo (Comp). Latinoamérica economía y política. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência (Org.: Emir Sader). Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2000. ZEA, Leopoldo. El pensamiento latino-americano. Barcelona: Ariel, 1976.	
Pré-requisitos	Fundamentos de América Latina II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: ENSINO E EXTENSÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	60
Carga Horária ofertada em extensão	60	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Disciplina exclusiva de extensão com atuação dos discentes egressos de Matemática Financeira, acompanhados pelo docente da disciplina, para ajudar a comunidade no planejamento econômico-financeiro. A disciplina é focada fundamentalmente nos alunos da escola básica e média da região, mas em algumas edições poderá ser organizada para ser ofertada para a comunidade em geral, através de diálogos com associações e outras formas de organização civil da região de maneira a se atingir os micro empreendedores individuais, as micro e pequenas empresas, cooperativas e organizações sem fins lucrativos.			
Bibliografia Básica: KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
Bibliografia Complementar: HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora Ltda, 1996. MATHIAS, Washington F. GOMES, José M. Matemática Financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006			

PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. Edição Compacta. São Paulo: Saraiva, 2006. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995. SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para Usuários do Excel 5.0. São Paulo: Atlas, 1998.	
Pré-requisitos	Matemática Financeira
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MICROECONOMIA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estruturas de mercado de concorrência imperfeita. Estratégias empresariais e padrões concorrenciais. Empresas, setores, cadeias produtivas, complexos setoriais e potenciais cadeias produtivas regionais. Teorias da empresa: o enfoque dos custos de transação e o enfoque evolucionário. A concorrência schumpeteriana, mudança tecnológica e inovação. O problema do poder de mercado. Evolução da política de defesa da concorrência. Política industrial.			
Bibliografia Básica: FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. Elsevier. 2013. KUPFER, D.; ROSENCLEVER, L. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil, Campus: Rio de Janeiro, 2002. PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8. Pearson Prentice Hall. 2013. POSSAS, M. S. Concorrência e competitividade – notas sobre estratégia e dinâmica seletiva na economia capitalista. Campinas, Unicamp/Instituto de Economia, Tese de Doutorado, 1993. VARIAN, Hal R. Microeconomia: Uma abordagem moderna. xxiv. Elsevier Campus. 2012.			
Bibliografia Complementar: COSTA, A. B. Inovações e mudanças na organização industrial. In: Ensaio FEE, v.21,n.2, 2000. FLIGENSPAN, F. B. Padrões de concorrência em Steindl e o debate estática versus dinâmica. Ensaio FEE, v.12, n.2, 1991, Guimarães, E. A. Acumulação e crescimento da firma: um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.			

SCHUMPETER, J. (1942). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984 [1942]. TIGRE, P. B. Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas, Revista de Economia Contemporânea, n.3, Instituto de Economia, UFRJ, 1998. SUZIGAN, W; VILLELA, A. V. Industrial Policy in Brazil. Campinas: IE, 1997. MERCADANTE, A. O Brasil pós-Real: a política econômica em debate. Campinas: IEUnicamp, 1998.	
Pré-requisitos	Microeconomia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MACROECONOMIA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A determinação dos níveis de renda e emprego no curto prazo nas teorias "clássica" e keynesiana. As teorias da demanda efetiva de Keynes e de Kalecki: os determinantes da demanda agregada. A oferta agregada. As políticas monetária e fiscal em economias fechadas. A Curva de Philips. Teorias da Inflação.			
Bibliografia Básica: BLANCHARD, O. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 7ª edição 2017. FROYEN, Richard T. Macroeconomia: Teorias e Aplicações. 2ª edição. - São Paulo: Saraiva, 2012. LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1998. DORNBUSCH, R e FISHER. Macroeconomia. 5ª edição, Makron Books, McGraw-Hill:1991. CORE Econ. Economics for a changing world. Disponível em: https://www.core-econ.org/about/			
Bibliografia Complementar: CYSNE, R.P.; SIMONSEN, M.H. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; São Paulo: Atlas, 1995. LIMA, G.T., SICSÚ, J.; PAULA, L.F. (orgs.). Macroeconomia moderna: Keynes e economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999. KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Abril Cultural, 1976. KEYNES, J.M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: São Paulo: Abril Cultural, 1983. SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995.			

MANKIW, N.G. (2002). Macroeconomia . 5 º edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
Pré-requisitos	Contabilidade Social
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	FORMAÇÃO ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Considerações sobre o período pré-colombiano: a organização e ocupação do território (astecas e incas) na América Espanhola e na América Portuguesa (guaranis) no período anterior ao descobrimento. A organização e a lógica da ocupação territorial de Portugal (plantation) e Espanha (extração mineral) durante o século XVI até primeira metade do século XVII no território latino-americano. O papel da mineração na ocupação territorial e na formação do mercado interno na América Portuguesa. O esgotamento do ciclo da mineração e a exploração agrícola na América Espanhola — segunda metade do século XVII até início do século XIX. O esgotamento do modelo primário-exportador e o início da industrialização latino-americana.			
Bibliografia Básica: BETHELL, L. ROXBOROUGH, A América Latina. Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. São Paulo, Paz e Terra: 1996. FAJNZYLBER F. Industrialización em América Latina: de la cajá 'negra' ao 'casillero vacío', Comparacion de patrones contemporâneos de industrialization. Quadernos de la Cepal num 60, Santiago do Chile: 1990. FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007. RODRIGUES O. El Estruturalismo Latino Americano CEPAL. Santiago do Chile: 2006. CENTENO, M. Sangre y deuda: ciudades, estado y construcción de nación en América Latina. Universidad Nacional de Colombia, Sede Bogotá, Instituto de Estudios Urbanos-IEU, 2014. MAHONEY, James. Colonialism and postcolonial development: Spanish America in comparative perspective.			

Cambridge University Press, 2010.	
Bibliografia Complementar: JOMO KS and BEN F. The New Development Economics After The Washington Consensus, Zed Books, London and New York: 2006. CANO, Wilson, Soberania e Política Econômica na América Latina. São Paulo: UNESP, 2000. CARDOSO, E. E HELWEGE, A. A Economia da América Latina. São Paulo: Editora Ática, 1998. DÍAZ ALEJANDRO, C. F. Essays on the Economic History of the Argentina Republic. NewHaven: Yale University Press, 1970. FFRENCH-DAVIS, Ricardo [et. al]. Las economías latinoamericanas, 1950-1990. In: BETHELL, Leslie. História de América Latina. Barcelona: Crítica — Grijalbo Mondadori, 1997.	
Pré-requisitos	História Econômica Geral II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	SOCIEDADE, ESTADO E MERCADO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A ascensão do “homem econômico”. As relações entre o Estado, as classes sociais e os interesses econômicos privados segundo as distintas abordagens (marxistas, pluralistas, institucionalistas). O Estado de Bem-Estar, o Estado Desenvolvimentista e o impacto da globalização. As múltiplas formações capitalistas.			
Bibliografia Básica: ANDERSON, Benedict R. O'G. Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. BIZBERG, Ilán; THÉRET; Bruno. Variedades de Capitalismo en América Latina: los Casos de México, Brasil, Argentina y Chile. Colegio del Mexico. 2014. BLYTH, Mark. Austeridade: a História de uma Ideia Perigosa. Autonomia Literária. 2017. CHANG, Ha-Joon. Globalization, Economic Development, and the Role of the State. Zed Books. 2003.			

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. LOVE, Joseph. A Construção do Terceiro Mundo. Paz e Terra. 1998. MILANOVIC, Branko. Capitalismo sem Rivals: o futuro do sistema que domina o mundo. Todavia. 2020 ROBINSON, William. Una Teoría sobre el Capitalismo Global. desde abajo. 2007. VOGEL, Steven. Marketcraft: How Governments Make Markets Work. Oxford University Press. 2018.	
Bibliografia Complementar: EVANS, Peter. Autonomia e Parceria: estados e transformação industrial. UFRJ. 2004. HOBSBAWN, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780. Paz e Terra. 1990. HELLEINER, Eric. States and the reemergence of global finance: From Bretton Woods to the 1990s. Ithaca: Cornell University Press, 1994. GOUREVITCH, Peter. Políticas Estratégicas en Tiempos Dificiles. Fondo de Cultura Económica. 1993. MUSACCHIO, A; LAZZARINI, S. Reinventando o Capitalismo de Estado. Portfolio-Penguin. 2015. SIKKINK, Kathryn. Las capacidades y la autonomía del Estado en Brasil y la Argentina. un enfoque neoinstitucionalista. Desarrollo Económico. 1993.	
Pré-requisitos	Formação dos Estados Modernos e do Poder
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

7.9.5 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 5º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O antigo sistema colonial e sua crise. A economia cafeeira: do trabalho escravo ao trabalho livre. A dinâmica da acumulação do capital cafeeiro e origens da indústria. A economia brasileira de 1889 até 1930. A industrialização na fase restringida.			
Bibliografia Básica: FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Nacional, 1971. GREMAUD, Amaury P. <i>et alii</i>. Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Atlas: 1997. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 17ª ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1984. LENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul Séculos XVI e XVII. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.			

PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. São Paulo, Brasiliense, Publifolha, 2000. REGO, José Márcio e MARQUES, Rosa Maria. Formação econômica do Brasil. São Paulo, Saraiva, 2003.	
Bibliografia Complementar: BAER, Werner. A economia brasileira. 3ª. ed. São Paulo: Nobel, 2009. COSTA, Emília Viotti da. "Introdução ao Estudo da Emancipação Política". In MOTA, Carlos Guilherme. Brasil em Perspectiva. 15ª edição. São Paulo, Difel, 1985. MELLO, J. M. Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo, Brasiliense, 1982. NOVAIS, Fernando Antonio. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1776-1808). São Paulo, Hucitec, 1979. PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1976. TAVARES, Maria da Conceição. "Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil". In: Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro, Zahar: 1972.	
Pré-requisitos	Formação Econômica da América Latina
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A crise do modelo primário exportador e a emergência da indústria. A estratégia de industrialização via substituição de importações e seus limites. Estado e desenvolvimento no Pós-Guerra. A crise do modelo de Substituição de Importações. A crise dos anos 70, inflação e o endividamento latino-americano. Liberalização, mudança do papel do Estado e o processo de desindustrialização na América Latina. A crise do sistema financeiro e o desempenho recente.			
Bibliografia Básica: BETHELL, L. ROXBOROUGH, A. América Latina. Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. São Paulo, Paz e Terra: 1996. FAJNZYLBER F. Industrialización em América Latina: de la cajá 'negra' ao 'casillero vacío', Comparación de patrones contemporáneos de industrialización. Quadernos de la Cepal num 60, Santiago do Chile: 1990. FFRENCH-DAVIS, Ricardo [et. al]. Las economías latinoamericanas, 1950-1990. In: BETHELL, Leslie. História de América Latina. Barcelona: Crítica — Grijalbo Mondadori, 1997. FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007.			

RODRIGUES O. El Estruturalismo Latino-Americano CEPAL . Santiago do Chile: 2006.	
Bibliografia Complementar: CANO, Wilson, Soberania e Política Econômica na América Latina. São Paulo: UNESP, 2000. CARDOSO, E. E HELWEGE, A. A Economia da América Latina. São Paulo: Editora Ática, 1998. DÍAZ ALEJANDRO, C. F. Essays on the Economic History of the Argentina Republic. NewHaven: Yale University Press, 1970. JOMO K.S; BEN F. The New Development Economics After The Washington Consensus, Zed Books, London and New York: 2006. MOTA, Ana Elizabete (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012.	
Pré-requisitos	Formação Econômica da América Latina
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MACROECONOMIA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Os mercados de bens e mercados financeiros em uma economia aberta: taxa de câmbio e paridade descoberta da taxa de juros. As políticas monetária e fiscal em economias abertas. Regimes de taxa de câmbio. Padrões monetários internacionais. Tópicos de política macroeconômica para economias emergentes e em desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: BLANCHARD, O. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 7ª edição 2017. FROYEN, Richard T. Macroeconomia – Teorias e Aplicações. 2ª edição. - São Paulo: Saraiva, 2012. LOPES, L. M., VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2009. TERRA, C. Finanças internacionais: macroeconomia aberta. Elsevier, 2014. KRUGMAN, P. OBSTFELD, M. MELITZ, M. J. Economia Internacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda., 10ª. Edição, 2015.			

CYSNE, R.P.; SIMONSEN, M.H. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; São Paulo: Atlas, 1995. CORE Econ. Economics for a changing world. Disponível em: https://www.core-econ.org/about/	
Bibliografia Complementar: DORNBUSCH, R., FISCHER, S., STARTZ, R. Macroeconomia. 11. ed. - São Paulo: MacGraw Hill, 2009. MANKIW, N.G. Macroeconomics. New York: Worth Publishers, 1994. SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995. SCHMIDT, C. A. J. (org.) et al. Macroeconomia – Questões da Anpec. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ZINI JR. A. Taxa de Câmbio e Política Cambial no Brasil. São Paulo: Edusp, 1993. LIMA, G.T., SICSÚ, J.; PAULA, L.F. (orgs.). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	
Pré-requisitos	Macroeconomia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O método na Economia Política Internacional. Teorias sobre hegemonia, ordem mundial e mudança histórica. Interpretações sobre a evolução e dinâmica do sistema interestatal capitalista. Sistema financeiro internacional e o mercado internacional de moedas. Economia Política Internacional e Desenvolvimento desigual. Sistema mundo e os indicadores de divisão internacional do trabalho e de desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. COX, R. W. Production, Power and the World Order: Social Forces in the Making of History, Columbia University Press: 1987.			

FIORI, J. L. **O Poder Global**: formação, expansão e limites, in: José Luís Fiori (org). *OPoderAmericano*, Vozes: 2004.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional**: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Análisis de sistemas-mundo**: una introducción. Siglo XXI. 2009.

COHEN, B. **International Political Economy: an intelectual History**. Princeton University Press, 2008.

Helleiner, E. **The Contested World Economy: The Deep and Global Roots of International Political Economy**. Cambridge University Press, 2023.

Bibliografia Complementar:

AMADEO, E. J. (org.) **Ensaio sobre Economia Política Moderna – Teoria e História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Marco Zero, 1989.

AMARAL, M. **Teorias do imperialismo e da dependência**: a atualização necessária ante a financeirização do capitalismo. Tese de Doutorado Programa de Pós Graduação em Economia, USP, 2012.. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-09102012-174024/publico/MarisaSilvaAmaralVC.pdf>.

BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Padrões de Desenvolvimento Econômico** (1950-2008). América Latina, Ásia e Rússia (vol. 1 e vol 2). 1a. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2013.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (Org.). **Padrões de Desenvolvimento Econômico América Latina, Ásia e Rússia**. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (Org.). 2013.

FONTES, Virginia. **O Brasil e o capital-imperialismo**. UFRJ. 2010.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

LESSA, C. **O Conceito de Política Econômica – Ciência e/ou Ideologia?** Campinas:Unicamp, 1998.

LUXEMBURGO, R. **Introdução à Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977. MALTHUS, T. **Princípios de Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Pré-requisitos	Sociedade, Estado e Mercado; Economia Política II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	30
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Correlação. Regressão linear simples e múltipla. Análise de Variância. Testes de hipóteses. Uso de variáveis binárias. Medidas de Desigualdade. Medidas de Concentração. Medidas de Pobreza.			
Bibliografia Básica: HILL, R.C.; GRIFFITHS, W.E.; JUDGE, G.G. Econometria. São Paulo, Saraiva: 1999. HOFFMANN, R. Análise de regressão - uma introdução à econometria. 4a ed. Hucitec: 2006. HOFFMANN, R.; BOTASSIO, D. C.; JESUS, J. G. Distribuição de Renda: medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. 384p. GUJARATI. D.; PORTER, D. Econometria Básica. AMGH; 5ª edição: 2011. WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			

Bibliografia Complementar: GRIFFITHS, William E. Learning and practicing econometrics . John Wiley & Sons. C1993. KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração . São Paulo: McGraw –Hill do Brasil: 2001. LANGE, Oskar,. Introducción a la econometria . Fondo de Cultura Económica. 1975. STOCK, James H.. Econometria . Pearson. 2004.	
Pré-requisitos	Estatística para Economia
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

7.9.6 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 6º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estado e economia. Papel e funções do Estado. Bens públicos. Falhas de mercado. Orçamento público. Gasto público. Financiamento do Setor Público: tributação e dívida pública. Política fiscal.			
Bibliografia Básica: GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil . Rio de Janeiro: Campus, 2016. OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. Economia e política das finanças públicas no Brasil . São Paulo: Hucitec, 2012. SILVA, Fernando Antonio Rezende da. Finanças Públicas . São Paulo: Atlas, 2007.			
Bibliografia Complementar: AFONSO, José Roberto R. Keynes, crise e política fiscal . São Paulo: Saraiva, 2012. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. Caminhos da política fiscal do Brasil . São Paulo: UNESP, 2013. NAÇÕES UNIDAS. Estudio económico de América Latina y el Caribe: principales condicionantes de las políticas			

fiscal y monetaria en la era pospandemia de COVID-19. Santiago: Chile. Nações Unidas, 2021. RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: LTC, 2016. SANTOS, Reginaldo Souza. As Teorias Das Finanças Públicas No Contexto Do Capitalismo: uma discussão com os filósofos economistas: de Smith A Keynes. São Paulo: Hucitec, 2013.	
Pré-requisitos	Macroeconomia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMETRIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	30
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Variáveis binárias de intercepto e inclinação. Heterocedasticidade. Multicolinearidade. Autocorrelação. Modelos de dados em painel. Modelos de escolha binária. Introdução à series temporais. Temas atuais de econometria.			
Bibliografia Básica: HOFFMANN, R. Análise de regressão - uma introdução à econometria. 4a ed. Hucitec: 2006. GUJARATI. D.; PORTER, D. Econometria Básica . AMGH; 5ª edição: 2011. HILL, R.C.; GRIFFITHS, W.E.; JUDGE, G.G. Econometria . São Paulo, Saraiva: 1999. MADALA, G.S. Introdução à Econometria . LTC. 3. ed., 2003 WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria : uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			
Bibliografia Complementar: KMENTA, Jan. Elementos de econometria . São Paulo, Atlas: 1978. MATOS, O.C. Econometria Básica . Teoria e Aplicações. São Paulo, Atlas: 1997. STOCK, J. H. WATSON, M. W. Econometria . São Paulo, Addison Wesley: 2004. GRIFFITHS, William E. Learning and practicing econometrics . John Wiley & Sons. C1993. WONNACOTT, R.J.; WONNACOTT, T. H. Econometria . Livros Técnicos e Científicos Editora:			

1976.	
Pré-requisitos	Introdução à Econometria
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A economia brasileira de 1930 até 1945: crise do modelo agroexportador e a substituição de importações. A experiência brasileira de planejamento: Plano SALTE, Plano de Metas e Plano Trienal. As reformas institucionais da ditadura militar e o ciclo de expansão com I e II PND. A crise do modelo de substituição de importações: choques externos, Inflação, dívida externa e balanço de pagamentos. Os planos de estabilização das décadas de 1980 e 1990. A economia brasileira pós-Plano Real.			
Bibliografia Básica: ABREU DE PAIVA, M. (Org.) A Ordem do Progresso: dois séculos de Política Econômica no Brasil. Rio de Janeiro, Elsevier. 2ª Edição: 2014. ARAUJO, V. L. ; MATTOS, F. A. (Orgs.) A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. São Paulo, Hucitec Editora. 1ª Edição: 2021. BASTOS, P.P.Z & FONSECA, P.C.D. A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade. Editora Unesp, 2011 CASTRO, A. B. de e PIRES, F. A e em Marcha Forçada. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1985. GIAMBIAGI, F., CASTRO, L. B., VILLELA, A., HERMANN, J. Economia Brasileira Contemporânea, 1945-2004. São Paulo: Campus: 2004. SOUZA, Nilson Araújo de. Economia Brasileira Contemporânea – de Getúlio a Lula. São Paulo, Atlas, 2008. TAVARES, Maria da Conceição & SERRA, J. (1970). "Além da estagnação". In: Tavares, M.C. (1972) Da substituição de			

importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Bibliografia Complementar:

BIELSCHOWSKY, R. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro : Ipea/Inpes. **Série PNPE**, no19, 1988.

BRESSER-PEREIRA, L.C & NAKANO, Y. Fatores Aceleradores, mantenedores e sancionadores da inflação. **Revista de Economia Política**, vol.4, janeiro-março, 1984.

CANO, Wilson. **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial**: 1930-1970. São Paulo: Global; Campinas, UNICAMP: 1985.

CASTRO, A.B. A capacidade de crescer como problema. In: **O Real, O Crescimento e as Reformas**. João Paulo Reis Velloso, Coordenador. José Olimpyo Editora, Rio de Janeiro, 1996.

CURADO, M. Industrialização e desenvolvimento: uma análise do pensamento econômico brasileiro. **Revista Economia & Sociedade**, Campinas, 2013

CURADO, M. L. ; FERNÁNDEZ, V. L. O mito da leniência fiscal no pensamento econômico desenvolvimentista. **Economia e Sociedade** (UNICAMP), v. 27, p. 61-87, 2018.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Vargas: o capitalismo em construção**. 2.ed. São Paulo, Brasiliense: 1999.

FRANCO, G. A inserção externa e o desenvolvimento. *Revista de Economia Política* 18 (3): 121-147, julho, 1998 (Disponível em: <http://www.rep.org.br/pdf/71-8.pdf>)

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1960.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GOLDEINSTEIN, L. Repensando a Dependência. Editora Paz & Terra, São Paulo, 1994 .

GREMAUD, Amaury P. et alii. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Atlas, 1997.

LESSA, Carlos. **15 Anos de Política Econômica**. São Paulo, Brasiliense: 1982.

SERRA, J. Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Após Guerra. *Revista de Economia Política*, no 6, abril-junho, 1982.

SOUZA, Nilson Araújo de. *Economia Brasileira Contemporânea – de Getúlio a Lula*. São Paulo, Atlas, 2008.

LOPES, F.L. Inflação Inercial, Hiperinflação e Desinflação: notas e conjecturas. **Texto para Discussão** – Departamento de Economia – PUC/RJ, outubro, 1984.

OLIVEIRA, G. **O Brasil Real**: desafios da pós-estabilização na virada do milênio. São Paulo: Mandarim, 1996 (p.13-73).

SUZIGAN, W. A indústria brasileira após uma década de estagnação: questões para a política industrial. **Economia & Sociedade**, Campinas, vol. 1, nº1, 1992.

Pré-requisitos	Formação Econômica do Brasil
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA MONETÁRIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Moeda e o Sistema Monetário. Demanda por moeda. Teorias de política monetária. Regime de metas de inflação. Operacionalidade da política monetária. Mecanismos de transmissão. O sistema financeiro nacional.			
Bibliografia Básica: CARDIM de CARVALHO, Fernando J. <i>et alii</i>. Economia Monetária e Financeira. Teoria e Política. Editora Campus. Rio de Janeiro: 2001. MISHKIN, Frederic S. Moeda, Bancos e Mercados Financeiros. LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 5ª. Ed. Rio de Janeiro-RJ: 2000. HILLBRECHT, Ronald. Economia Monetária. São Paulo, Editora Atlas: 1999.			
Bibliografia Complementar: AGLIETTÀ, M.; ORLEAN, A. A Violência da Moeda. São Paulo: Brasiliense, 1990. BLANCHARD, Oliver. Macroeconomia, 3ª Edição São Paulo,; Prentice Hall: 2004. DORNBUSCH, R e FISHER. Macroeconomia, 5. edição, Makron Books, Mcgraw-Hill:1991. BELUZZO, L. G. Valor e Capitalismo — um ensaio sobre economia política. São Paulo:Brasiliense, 1980. SACHS, Jeffrey D. e LARRAIN, Felipe B. Macroeconomia, Makron Books, São Paulo:1995.			

SAYAD, J. O Dólar e o Sistema Financeiro Internacional . São Paulo: Publifolha, 2001.	
Pré-requisitos	Macroeconomia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Teoria clássica das vantagens comparativas. Teorias neoclássicas dos custos comparativos. Teoria de Heckscher-Ohlin. Enfoque Latino-americano. Novas teorias de comércio internacional. A relação entre comércio internacional, crescimento e desenvolvimento. Política comercial: instrumentos e usos. Política comercial nos países em desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950-2008). América Latina, Ásia e Rússia (vol. 1 e vol 2). 1a. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2013. GONÇALVES, Reinaldo <i>et al.</i> A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998. KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. e MELITZ, M. J. Economia Internacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda., 10a. Edição, 2015.			
Bibliografia Complementar: CHANG, H. W. Chutando a Escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Unesp, 2004. GILPIN, Robert. A economia política das relações internacionais. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: 2002.^[1]_{SEP} MEDEIROS, Carlos A. e SERRANO, Franklin. "Inserção externa, exportações e crescimento no Brasil". In: FIORI, José L. e			

MEDEIROS, Carlos A. Polarização Mundial e crescimento. Rio de Janeiro: Ed. Vozes: 2001. NASSIF, A. & CASTILHO, M. "Trade patterns in a globalised world: Brazil as a case of regressive specialisation". Cambridge Journal of Economics 2020, 1 of 31 doi:10.1093/cje/bez069 NOGUEIRA BATISTA Jr., Paulo. Brasil e a economia internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.^[17]_{SEP} PREBISCH, Raul. "O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas". In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000, p. 69-136. SAVASINI, Augusto; MALAN, Pedro S.; BAER, Werner (orgs). Economia internacional – série ANPEC Leituras de Economia. São Paulo: Saraiva, 1979. TAVARES, Maria C. Império, território e dinheiro. In; FIORI, José L. (org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	LABORATÓRIO DE TRABALHO ACADÊMICO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	30
Carga Horária ofertada em extensão	30	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Essa é uma disciplina mista de ensino e extensão, com uma primeira parte da disciplina dedica ao ensino de métodos para a elaboração de trabalhos científicos e delimitação de temas para pesquisa. Após essa preparação inicial os estudantes irão realizar uma atividade de extensão, apresentando e discutindo suas futuras pesquisas com os estudantes nas escolas da região, num processo de interação com a comunidade, suas necessidades e contribuições analíticas.			
Bibliografia Básica: BERNI, D. A. (org.). Técnicas de pesquisa em Economia: transformando curiosidade em conhecimento. Florianópolis, Ganges: 1998. BIANCHI, Ana Maria (org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo, IPE/USP: 1986. PAULANI, Leda. Modernidade e discurso econômico. São Paulo, Boitempo: 2005. PRADO, Eleutério. Economia como ciência. São Paulo, IPE/USP, 1991.			
Bibliografia Complementar: BASTOS, L. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro, Zahar: 1982. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva: 1977.			

FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, FGV: 1986. REGO, José Márcio (org.). Retórica na economia. São Paulo, Ed. 34: 1996. ROBINSON, Joan. Economic philosophy. Chicago, Aldine, 1962. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez: 2003.	
Pré-requisitos	Macroeconomia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

7.9.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 7º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	INTEGRAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS REGIONAIS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Fluxos comerciais, comércio inter firmas e integração produtiva. A macroeconomia da regionalização. A regionalização como construção institucional e resposta ao desafio da globalização. Análise dos processos de regionalização na Europa, Ásia, África e América Latina.			
Bibliografia Básica: BARROS, Pedro Silva & RAMOS, Felipe S. (2013). O Novo Mapa da Integração Latino-Americana: balanço e perspectiva da estratégia da política externa brasileira para a região (2003-2013). Revista IMEA, Vol. 1, Num. 2, p. 7-20, 2013. BATISTA Jr., Paulo Nogueira (2007). A América do Sul em Movimento. In: I Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional, Rio de Janeiro, de julho de 2006. Brasília: FUNAG. BÉJAR, Alejandro Álvarez (2013). Integración Económica, Cambio Estructural y Dependencia Energética en América del Norte. Revista do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA)/UNILA. Vol. 1, Num. 2, p. 62-72. CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2003. FIORI, José Luís. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo, 2007. GRANATO, Leonardo. Brasil, Argentina e os rumos da integração: o Mercosul e a Unasul. Curitiba: Appris, 2015. GUIMARÃES, S. Pinheiro. Desafios brasileiros na era dos gigantes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.			

JAGUARIBE, Hélio. **Brasil, mundo e homem na atualidade**: Estudos diversos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

PADULA, Raphael & BARBOSA, Tiago Varanda. A economia política da União Européia: breves reflexões para a Integração Sul-Americana. **Revista de Economia Heterodoxa**, nº 7, ano VI, 2007. UFRJ.

PARADISO, Jose. **Um lugar no mundo**: A Argentina e a busca de identidade internacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **As relações internacionais da Ásia e da África**. Vozes. 2007

Bibliografia Complementar:

AGULLÓ, Juan (2014). Geopolítica de la Integración en los Caribes. **Revista do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA)**, UNILA.

BAIROCH, P.; KOZUL-WRIGHT. Globalization Myths: Some Historical Reflections on Integration, Industrialization and Growth in the World Economy (UNCTAD/OSG/DP/113), UNCTAD Discussion Papers, No. 113, Geneva, March, 1996.

BAUMAN, R. Mercosur: origens, logros, desencontros e perspectivas.. Brasília, ECLAC office in Brasília, 2000.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (2008). O Mundo Multipolar e a Integração Sul-Americana. **Temas & Matizes** – nº 14 – Segundo semestre.

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz. Ha-Joon Chang, o Modelo Econômico Asiático e a Economia Política Comparada. **Revista de Economia Política e História Econômica**, número 22, Agosto de 2010.

HIRSCHMAN, A. O. The Strategy of Economic Development. New Haven, Connecticut, Yale University Press, 1958.

LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira (2013). A articulação produtiva asiática e os efeitos da emergência chinesa. In: **A China na Nova Configuração Global - Impactos Políticos e Econômicos**. IPEA: Brasília.

Manual de Economia Política. Academia de Ciências da URSS. Editorial Vitória Ltda: Rio de Janeiro, 1961.

PELLANDRA, Andrea & FUENTES, Juan Alberto (2011). "El estado actual de la integración en Centroamérica". **Serie Estudios y perspectivas CEPAL 129**. México, D.F., agosto de 2011.

PEÑA, Félix (2009). La integración del espacio sudamericano ¿La Unasur y el MERCOSUR pueden complementarse? **Nueva Sociedad**, nº 219, enero-febrero de 2009.

RICARDO, D. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril, 1983.

PUNTIGLIANO, Andrés Rivarola (2013). Brasil, América Latina y la integración regional. **Revista IMEA**, Vol. 1, Num. 2, pp. 73-87.

RODRIGUES, Denise Andrade & CAPUTO, Ana Cláudia. O projeto de integração da África: aspectos físicos, comerciais, financeiros e de investimento. **Revista do BNDES 41**, junho 2014.

SANTOS, Ricardo José dos. CAME – **Limites da "Integração Socialista" no século XX**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2006.

SEVERO, Luciano Wexell (2015). Integração da América do Sul: a liderança que o Brasil não exerce. **Olhares Amazônicos**. Volume 03, Número 02, Ano 2015.

WIESEBRON, M.; GRIFFITHS, R. **Processos de Integração Regional e Cooperação intercontinental desde 1989**, UFRGS, editora, 2008.

Pré-requisitos	Economia e Comércio Internacional
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS PÚBLICOS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Metodologias de planejamento público. Planos, programas e projetos. Ciclo do projeto: desenho, implementação e avaliação de projetos públicos. Gerenciamento de projetos.			
Bibliografia Básica: SOARES, Marcos Antonio Quezado. <i>Elaboração de projetos</i>. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013. CARVALHO, Claudinê Jordão de. <i>Elaboração e Gestão de Projetos</i>. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016. PAGNUSSAT, José Luiz; GIACOMONI, James (Org.). <i>Planejamento e orçamento governamental: coletânea</i>. Brasília, DF: ENAP, 2006. 2v.			
Bibliografia Complementar: ARMANI, DOMINGOS. <i>COMO ELABORAR PROJETOS? GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS</i>. TOMO EDITORIAL, 2000. PFEIFFER, P. <i>Gerenciamento de projetos de desenvolvimento</i> - Conceitos, instrumentos e aplicações. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. FUNDAP. <i>Planejamento e gerenciamento de projetos</i>. São Paulo: FUNDAP, 2006. JANNUZZI, Paulo de Martino. <i>Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais. Uma Introdução aos Conceitos e Técnicas</i>. Campinas: Alínea, 2016. VALLON, MARIA HELENA ROSSI; ROSSO, JOSÉ EUSTÁQUIO. <i>INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS: FERRAMENTAS DE TRABALHO E PROCESSO DE ELABORAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO</i>. BELO HORIZONTE: EDITORA DA UFMG, 2017.			

Pré-requisitos	Macroeconomia II e Microeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TEORIAS E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Teorias sociais da evolução e do desenvolvimento no século XIX. Teorias liberais e do desenvolvimento auto-sustentado. Teorias sobre o desenvolvimento nas ciências sociais nos séculos XX e XXI. O desenvolvimento como processo de mudança estrutural e tecnológica. A economia do desenvolvimento. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Política Econômica e Estratégias de desenvolvimento. Paradigmas alternativos do desenvolvimento, questões ambientais e sustentabilidade			
Bibliografia Básica: AGARWALA, A.; SINGH, S. P. (Org). A economia do subdesenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo, Abril, 1969. RODRIGUEZ, O. O Estruturalismo Latino-Americano, CEPAL, Civilização Brasileira, 2009.			
Bibliografia Complementar: CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2003. FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. HAMILTON, Alexander. Relatório sobre as manufaturas. Rio de Janeiro, Solidariade Ibero-americana. 1995. HIRSCHMAN, Albert O. Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 322 p. Biblioteca Fundo Universal de Cultura. Estante de Economia) LIST, F. Sistema nacional de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, Saga, 1965. OLIVEIRA, Gilson Batista de; SOUZA-LIMA, José Edmilson de (Org). O desenvolvimento sustentável em foco: Uma			

contribuição multidisciplinar. Curitiba: Annablume, 2006. PREBISCH, R. Dinâmica do desenvolvimento latino-americano . Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964. SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico . São Paulo, Abril Cultural: 1982	
Pré-requisitos	Macroeconomia II e Economia Política II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TEORIAS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Crescimento econômico: fatos estilizados. O modelo de crescimento de Solow. Extensões do modelo de Solow. Crescimento endógeno. Crescimento econômico na teoria clássica do desenvolvimento. Crescimento liderado pela demanda. Restrição externa ao crescimento econômico.			
Bibliografia Básica: CESARATTO, S. e SERRANO, F. "As Leis de Rendimento nas Teorias Neoclássicas do Crescimento: Uma Crítica Sraffiana", Ensaios FEE , v. 23, n. 2: 2002. JONES, Hywel G. Modernas teorias do crescimento econômico uma introdução . Atlas, 1979. SERRANO, Franklin. Long period effective demand and the Sraffian supermultiplier . 1995. Disponível em: https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.cpe.a035642 SERRANO, Franklin; FREITAS, Fabio; BHERING, Gustavo. O supermultiplicador sraffiano, a instabilidade fundamental de Harrod e o dilema de Oxbridge . 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/78286 . SERRANO, Franklin; FREITAS, F.. El supermultiplicador sraffiano y el papel de la demanda efectiva en los modelos de crecimiento .. 2007. Disponível em: https://circusrevista.com.ar/wp-content/uploads/serrano-1.21-37.pdf . SERRANO, Franklin Leon; CESARATTO, Sergio. As leis de rendimento nas teorias neoclássicas do crescimento: uma crítica sraffiana . 2002. Disponível em: https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2038 . THIRWALL, A. P. A Natureza do Crescimento Econômico , IPEA, Brasília: 2005.			
Bibliografia Complementar: JONES, C. I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico , Rio de Janeiro, Campus:2000. KALECKI, Michal. Crescimento e ciclo das economias capitalistas . Sao Paulo: Hucitec, 1977. ROMER, P. The origins of endogenous growth. Journal of Economic Perspectives , 8(1), Winter 1994. SACHS, J. & LARRAIN, F. (1995). Macroeconomia . São Paulo, Makron Books: 1995.			

SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico . São Paulo, Abril Cultural:1982. MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	LABORATÓRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DE DADOS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	30
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Aplicações em econometria com o intuito de resolver problemas analiticamente complexos. Manipulação e análise de dados estruturados e não-estruturados. Matriz de Insumo Produto. Inteligência artificial. Estudos de caso.			
Bibliografia Básica: FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (orgs.) Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil . 3ª ed., revista e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2008 [2001]. BALTAGI, B. Econometric Analysis of Panel Data , John Wiley & Sons Ltd, 2008. CAMERON, C. TRIVED. P. Microeconometrics Using Stata : Revised Edition. Stata Press. 2010. CHATTERJEE, S. and KRSTYANCZUK, M. Python Social Media Analytics : Analyze and visualize data, Packt, 2017. HEISS, F. Using R for Introductory Econometrics . ISBN: 978-1-523-28513-6. 2020. HEISS, F.; BRUNNER, D. Using Python for Introductory Econometrics . ISBN: 979-8648436763. 2020. WOOLDRIDGE, J. Econometric Analysis of Cross-Section and Panel Data . 2ª Ed. MIT Press. 2010. RUSSELL, M. and KLASSEN, M. Mining the Social Web , Oreilly, 2019. ZUMEL; Nina; MOUNT, John. Practical data science with R, 2014. ; RJ: Manning, 2014.			
Bibliografia Complementar: FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A. Curso de estatística . 5ª edição. São Paulo, Atlas:1995. FURTADO, Celso. A economia latino-americana : formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007. GREENE, W. H. Econometric Analysis . 4ª ed. MacMillan: 2000 GRIFFITHS, W. E.; HILL, R. C.; JUDGE, G. G. Learning and Practicing Econometrics . Nova Iorque: Wiley, 1993.			

HOPCROFT John; KANNAN, Ravindran. Foundations of Data Science ; RJ: Cornell, 2013. MOTA, Ana Elizabete (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade . São Paulo: Cortez, 2012.	
Pré-requisitos	Econometria
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

7.9.8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO 8º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE:	LABORATÓRIO DE EXTENSÃO EM PROJETOS PÚBLICOS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	60
Carga Horária ofertada em extensão	60	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Disciplina exclusiva de extensão com atuação dos discentes egressos de Elaboração e Gestão de Projetos Públicos, acompanhados pelo docente da disciplina, visando orientar e/ou elaborar diagnósticos para projetos públicos, com a aplicação prática dos modelos de planejamento. Ao final do semestre será apresentado o relatório final ao ente associado a cada oferta da disciplina (essa escolha será determinada pelo docente ministrante da respectiva oferta em acordo com a coordenação do curso).			
Bibliografia Básica: ARMANI, Domingos. Como Elaborar Projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Tomo Editorial, 2000. ORTEGON E; PACHECO F; PRIETO A. Metodologia del marco lógico para la planificación el seguimiento y la evaluación de proyectos y programas. CEPAL, Santiago do Chile: 2005. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/5607/S057518_es.pdf. THIRY, H. R., CHERQUES, R. C. P. Gestão de Programas e projetos públicos. Editora FGV. 2015.			
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Claudiné Jordão de. Elaboração e Gestão de Projetos. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016. PFEIFFER, P. Gerenciamento de projetos de desenvolvimento - Conceitos, instrumentos e aplicações. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. FUNDAP. Planejamento e gerenciamento de projetos. São Paulo: FUNDAP, 2006. SOARES, Marcos Antonio Quezado. Elaboração de projetos. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.			

VALLON, Maria Helena Rossi; ROSSO, José Eustáquio. Introdução à Gestão de Projetos Sociais: Ferramentas de Trabalho e Processo de Elaboração, Implantação e Avaliação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2017.	
Pré-requisitos	Elaboração e Gestão de Projetos Públicos
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TOMANDO MATE: SEMINÁRIOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ECONOMIA		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	90
Carga Horária ofertada em extensão	90	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Disciplina exclusiva de extensão com atuação dos discentes na divulgação de temas da área do curso através da apresentação das pesquisas dos alunos da graduação (projetos de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso) nas instituições de ensino da região e também, de forma remota, em instituições de ensino da América Latina e do Caribe.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. Varia a cada oferta, acompanhando os temas trabalhados.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. Varia a cada oferta, acompanhando os temas trabalhados.			
Pré-requisitos	Microeconomia II e Macroeconomia II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

7.9.9 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Na matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas estão previstas 6 disciplinas optativas, de curso obrigatório, para escolha do discente, que permitem uma formação personalizada conforme os interesses individuais. Nesse tópico, serão descritas todas as ementas e bibliografias das disciplinas optativas ofertadas aos discentes, como segue:

NOME DO COMPONENTE:	DIREITO ADMINISTRATIVO I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Conceito, histórico e área de abrangência. Sistemas administrativos. Fontes e princípios do Direito Administrativo. Regime jurídico-administrativo: interesse público e princípios constitucionais da Administração Pública. Prerrogativas da Administração Pública: poder de polícia, poder hierárquico, poder disciplinar, poder regulamentar. Organização da Administração Pública: Administração Direta, indireta e suas entidades. Domínio público e bens públicos: conceito, classificação, regime jurídico e utilização. Fatos administrativos e atos administrativos. Processo administrativo: Lei nº 9.784/99. Serviço Público: conceito, classificações, princípios e regime jurídico.			
Bibliografia Básica: ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. 25ª ed., São Paulo: Método, 2017. ARAGÃO, Alexandre Santos de. Curso de Direito Administrativo. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense, 2013. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 33ª ed., São Paulo: Malheiros, 2016.			
Bibliografia Complementar: CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 31ª ed., Atlas Editora, 2017. CASSAGNE, Juan Carlos. Curso de Derecho Administrativo. 11ª ed., Buenos Aires: AbeledoPerrot; La Ley, 2015. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 30ª ed., São Paulo: Atlas, 2017,			

ENTERRIA, Eduardo Garcia de; FERNANDEZ, Tomás Ramón. Curso de Derecho Administrativo. Madrid: Civitas, 2008. Volumes 1 e 2. GASPARINI, Diógenes. Direito Administrativo. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
Pré-requisitos	Direito Constitucional
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Administração Pública e Políticas Públicas

NOME DO COMPONENTE:	DIREITO ADMINISTRATIVO II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Agentes públicos e servidores públicos e seu regime jurídico. Licitações: princípios, inexigibilidade e dispensa, modalidades e procedimento. Contratos Administrativos: princípios, requisitos, modalidades, execução e extinção. Controle da Administração Pública. Intervenção do Estado na propriedade: modalidade e processos. Intervenção do Estado na ordem econômica. Responsabilidade do estado. Crimes contra a Administração Pública.			
Bibliografia Básica: 1) ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. 25ª ed., São Paulo: Método, 2017. ISBN: 850974743. 2) ARAGÃO, Alexandre Santos de. Curso de Direito Administrativo. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense, 2013: ISBN: 8530945824. 3) BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. Curso de Direito Administrativo. 33ª ed., São Paulo: Malheiros, 2016. ISBN: 8539203472.			
Bibliografia complementar: 1) ARAGÃO, Alexandre Santos de. Direito dos serviços públicos. 3ª ed., Forense, 2014. ISBN: 9788530945565. 2) ENTERRIA, Eduardo Garcia de; FERNANDEZ, Tomás Ramón. Curso de Derecho Administrativo. Madrid: Civitas, 2008. Volumes 1 e 2. 3) GASPARINI, Diógenes. Direito Administrativo. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 4) MEDAUER, Odete. Direito Administrativo moderno. 19ª ed., RT, 2015, ISBN: 8520359612. 5) MOREIRA, Egon Bockmann. Contratos Administrativos, equilíbrio econômico-financeiro e taxa interna de retorno. 1ª ed., Editora Forum, 2016, ISBN: 8545001681			
Pré-requisitos	Direito Administrativo I		
Correquisitos	Não há		

Oferta	ILAESP
Área	Administração Pública e Políticas Públicas

NOME DO COMPONENTE:	CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Elementos da contabilidade geral e sua aplicabilidade no setor público. Contabilidade pública: conceitos e campo de atuação. Sistemas de contas. Receitas e despesas. Dívida e endividamento público. Patrimônio na administração pública. Regime contábil. Exercício financeiro. Execução orçamentária e cumprimento de metas. Créditos adicionais. Controle da execução orçamentária. Balanços Públicos. Prestação de Contas.			
Bibliografia Básica: KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, R.G. Contabilidade pública: integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SILVA, Lino Martins. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 2011.			
Bibliografia Complementar: GIACOMONI, James. Orçamento público. 17. ed. São Paulo. Atlas, 2018. GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Claudia Duarte de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016. KOHAMA, Heilio. Balanços públicos: teoria e prática. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2015. PEREIRA, José Matias. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SLOMSKI, Valmor. Manual de contabilidade pública: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicada ao setor público. São Paulo: Atlas, 2013.			
Pré-requisitos	Não há		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		

Área	Administração Pública e Políticas Públicas
------	--

NOME DO COMPONENTE:	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA E ESPAÇO RURAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	45	Carga Horária Prática:	15
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Experiências nacionais e regionais de concertação de políticas públicas para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural. O caso REAF como espaço de concertação de políticas no âmbito do Mercosul. Participação social na formulação de políticas públicas de desenvolvimento rural: o caso brasileiro recente (nacional e internacional). Dados e estatísticas da agricultura e do meio rural. Políticas de financiamento agropecuário, de tecnologias, de desenvolvimento territorial, de segurança alimentar, de (re)profissionalização e de extensão rural. Os mercados para os agricultores familiares.			
Bibliografia Básica: 1) CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 2) LEITE, Sérgio. Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 2001. 3) STERNADT, Dulclair e RAMÍREZ, Alberto. Desafío para las organizaciones de la agricultura familiar na América Latina. IN: SALCEDO, Salomón e GUZMÁN, Lya.(Ed.). Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe: recomendaciones de política. Santiago: FAO, 2014.			
Bibliografia Complementar: 1) ADIB, Alberto e ALMADA, Fátima (coords.). Políticas públicas y marcos institucionales para la agricultura familiar en América Latina. Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura. Chile: IICA, 2017. 2) FRANÇA, Caio Galvão de. Participação social na organização da agenda e na gestão de políticas públicas de desenvolvimento rural. Desenvolvimento em Debate, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 65-81, 2010. 3) GUIMARÃES, Gisele; BALEM, Tatiana; SILVEIRA, Paulo Roberto Cardoso; ZIMMERMANN, Silvia Aparecida. O rural contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 400 p. (Coleção ciências agrárias). 4) SABOURIN, Eric; SAMPER, Mario; SOTOMAYOR, Octavio. 2014. Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y El Caribe: balance, desafíos y perspectivas. Santiago, Chile: CEPAL, 2014. 5) SALCEDO, Salomón e GUZMÁN, Lya (Orgs.). Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe: Recomendaciones de Política. Santiago, Chile: FAO, 2014.			
Pré-requisitos	Estado e Políticas Públicas		
Correquisitos	Não há		

Oferta	ILAESP
Área	Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

NOME DO COMPONENTE:	A QUESTÃO AMAZÔNICA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A Amazônia como espaço de integração da América do Sul. Delineamentos de uma História da Amazônia. Os diferentes processos de colonização/conquista/aculturação. O altiplano andino e Amazônia, litoral caribenho e Amazônia, litoral brasileiro e Amazônia. Políticas nacionais para a região. Políticas e Acordos intergovernamentais para a região. Amazônia e desenvolvimento recente. Agricultura, Energia, mineração. Questão indígena e movimentos sociais. A Amazônia no Mundo. O papel das novas tecnologias. A bioeconomia e a biosfera.			
Bibliografia Básica: CASTRO, M.H. M. Amazônia - Soberania e Desenvolvimento sustentável; Brasília,Confea: 2007 (Pensar Brasil). REIS, Arthur César Ferreira; A Amazônia e a coíça internacional. Rio de Janeiro: EdinovaLtda: 1965. YASHAR, D (1999) "Democracy, Indigenous Movements and Post Liberal Challenge inLatin America" World Politics, 52			
Bibliografia Complementar: PAINTER, M. DUHRAN, W. The Social Causes of Environment Destruction in LatinAmerica, Michigan University Press, 1995 BECKER, B. K. . Geopolítica da Amazonia. Estudos Avançados, São Paulo, v. 19, n. 53, p.71-86, 2005. BECKER, BERTHA K. (Org.); COSTA, W. M. (Org.); ALVES, D. S. (Org.). Dimensões Humanas da Biosfera-Atmosfera na Amazônia. São Paulo: EDUSP, 2007. v. 1. HIRSCHMAN, Albert. Estratégia do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Fundode Cultura, 1961.			
Pré-requisitos	Não há		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NA AMÉRICA LATINA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A desigualdade como questão estrutural na América Latina. Crescimento e Distribuição de renda nas distintas fases de desenvolvimento. Pobreza rural e urbana e os fluxos migratórios, a concentração da riqueza rural e urbana. Evolução das relações capital e trabalho. Liberalização Econômica e distribuição de renda.			
Bibliografia Básica: PINTO, A. Notas sobre Estilos de desenvolvimento na América Latina in: Bielschowsky,Ricardo, Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL, Record: 2000 THORP, R. Progreso, pobreza y exclusión: una historia económica de América Latina enel siglo XX, BID: 1998. MORLEY, S. The Income Distribution Problem in Latin America and the Caribbean, ECLAC: 2001.			
Bibliografia Complementar: CEPAL (2000) Crecimiento, empleo y equidad. Em impacto de las Reformas Económicas en America Latina y el Caribe, Santiago do Chile, Fondo de Cultura Economica. WELLER, J. (2000) Reformas Económicas, crecimiento y empleo. Los mercados de trabajo en America Latina y el Caribe, Santiago do Chile, Fondo de Cultura Economica THORP, Rosemary. Progreso, pobreza e exclusão. Uma história econômica da América Latina no século XX. Washington: Banco Interamericano de Desenvolvimento e União Européia, 2000. ROS, Jaime. Reducción de la pobreza en América Latina: Incidencia de los factores demográficos, sociales y económicos, Santiago, Revista de la Cepal, N° 98, 2009. MYRDALL, G. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Rio: Saga, 1972.			
Pré-requisitos	Economia Latino-Americana Contemporânea		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Teoria Econômica e Meio Ambiente. A Valoração Econômica e Indicadores de Sustentabilidade Ambiental. Economia e Política Ambiental.			
Bibliografia Básica: BARBIERE, José Carlos. <i>Desenvolvimento e meio ambiente - as estratégias de mudanças da agenda 21</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. BECKER, Dinizar Fermiano (org.). <i>Desenvolvimento sustentável: Necessidade e/ou possibilidade?</i>. 4. ed., Santa cruz do sul: Edunisc, 2002. CAVALCANTI, Clóvis (org.). <i>Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável</i>. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.			
Bibliografia Complementar: DREW, D. <i>Processos Interativos Homem - Meio Ambiente</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. DRUCKMAN, D. <i>Mudanças e Agressões ao Meio Ambiente</i>. São Paulo: Makron Books, 1993. ELY, Aloisio. <i>Economia do meio ambiente</i>, uma apreciação introdutória interdisciplinar da poluição, ecologia e qualidade ambiental. Porto Alegre: Fund. de Economia e Estatística, 1986. HANLEY, N & SHOGREN, J. F & WHITE, B. <i>Environmental economics in theory and practice</i>. Londres: Macmillan, 1997. HODGE, Ian. <i>Environmental economics: individual incentives and public choices</i>. New york: Macmillan, 1995.			
Pré-requisitos	Economia Política II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA ESPACIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Espaço econômico e Região. Teorias de Crescimento e Desenvolvimento Regional. Políticas de Desenvolvimento Regional.			
Bibliografia Básica: BRITTO, L. N. Política e espaço regional. São Paulo: Nobel, 1986. CLEMENTE, A. E HIGASHI, Y. Economia Regional e Desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2000. DINIZ, C.C. E LEMOS, M. B. (orgs.); Economia e Território. Belo Horizonte: UFMG, 2006.			
Bibliografia Complementar: BECKER, B. K. & MIRANDA, M. Tecnologia e gestão do território. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988. BECKER, B. K. Reflexões sobre política de integração nacional e desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, 2000. CAMPANHOLA, C. & SILVA, J. G.. Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local. In: O novo rural brasileiro: Políticas públicas. Jaguariúna, SP: EMBRAPA Meio Ambiente, v.4, p. 61-91, 2000. JACOBS, J. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. PACHECO C. A. Fragmentação da Nação. Campinas, IE-UNICAMP, 1998.			
Pré-requisitos	Macroeconomia I		
Correquisitos	Não há		
Oferta	Disciplina Optativa		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A formação dos estados latino-americanos. A questão agrária. Urbanização e Políticas Sociais. O impacto da globalização sobre as transferências fiscais. Reformas estruturais e seus impactos no emprego urbano e rural. Modernização agrícola e marginalização rural. Políticas universalistas e políticas focalizadas. A dimensão étnica. Experiências Recentes.			
Bibliografia Básica: MANN, M. "A Crise do estado Nação Latino-Americano", in: DOMINGUES, José Maurício e MANEIROs, Maria (orgs). América Latina Hoje, Civilização Brasileira: 2006. GOHN, Maria da Glória. O Protagonismo da Sociedade Civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005. TREJO, G. Etnia e Mobilização Social: uma revisão teórica com aplicações à quarta onda de mobilizações indígenas na América Latina, in: José Maurício Domingues e Maria Maneiros (orgs) América Latina Hoje, Civilização Brasileira: 2006.			
Bibliografia Complementar: SAES, D. Estado e Democracia: Ensaios Teóricos. Campinas: IFCH Unicamp, 1994. DANIGNO, E. (Orgs) Os anos 1990: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e lutas sociais na História do Brasil. São Paulo: Loyola, 2001. NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos de gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.			
Pré-requisitos	História do Pensamento Econômico e Social Latino-Americano		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	ESTRUTURA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
---------------------	---

Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Formação da estrutura da posse da terra na América Latina. O estado nacional eo monopólio da terra. Evolução da posse da terra. Agricultura de exportação e a agricultura de subsistência. Conflitos agrários e distribuição da posse da terra. Distribuição da posse da terra e distribuição de renda.			
Bibliografia Básica: HAYAMI, Yujiro; RUTTAN, Vernon W. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília: EMBRAPA-DPU, 1988. CAMARGO NETO, Pedro. Pensamento rural: reflexões sobre o desenvolvimento brasileiro. São Paulo: SDF Editores, 1994. BRANDÃO, Antonio Salazar P. Os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões. 2a. edição. Rio de Janeiro: IPEA, 1992.			
Bibliografia Complementar: MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações. Curitiba: Editora da UFPR, 1989. SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp.IE, 1996. BRANDT, Sergio Alberto. Comercialização agrícola. Piracicaba: Livrocere, 1980. BELIK, Walter e MALUF, Renato S. (orgs.). Abastecimento e Segurança Alimentar: os limites da liberalização. Campinas, SP: IE/UNICAMP. RJ- CPDA, 2000. GOMES DE CASTRO, Antônio Maria e outros (editores). Cadeias Produtivas e Sistemas Naturais: prospecção Tecnológica. Brasília, EMBRAPA, 1998.			
Pré-requisitos	Macroeconomia I		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	EXPERIÊNCIAS COMPARADAS DE DESENVOLVIMENTO
---------------------	--

Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Extensão programada pelos Grupos de Pesquisa e ou Extensão dos docentes do Curso de Ciências Econômicas, com atividades em prol da comunidade.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. Essa disciplina pretende endogenizar as atividades dos Grupos de Pesquisa e ou Extensão em prol da comunidade.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. Essa disciplina pretende endogenizar as atividades dos Grupos de Pesquisa e ou Extensão em prol da comunidade.			
Pré-requisitos	Teorias e Políticas de Desenvolvimento Econômico		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	FINANÇAS DAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4

Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Abordagem gerencial contábil. A estrutura das principais demonstrações. Indicadores de natureza econômico-financeira. Abordagem gerencial do capital de giro. A necessidade de financiamento do capital de giro. Ciclos operacionais e financeiro. Capital de giro. Gestão financeira de curto prazo. Funções de tesouraria e respectivas atividades. Administração do disponível, dos valores a receber e dos estoques. Gestão do fluxo de caixa. Gestão financeira de Longo prazo. Investimento de capital. Técnicas de análise de projetos de investimentos em ativos fixos. Gestão da lucratividade e do risco. Análise do ponto de equilíbrio. Relação custo/volume/lucro. Grau de alavancagem operacional. Política de financiamento empresarial. Estrutura de capital. Teoria do custo de capital. Alavancagem financeira. Fontes de recursos. Fontes de financiamentos.			
Bibliografia Básica: ASSAF NETO, Alexandre & TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2002. BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2007. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.			
Bibliografia Complementar: ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003. BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. 1ª Edição. Editora Atlas, 1989. BREALEY, Richard; MEYRS, Stewart. Princípios de Finanças Empresariais. 8ª Edição. Editora MacGraw-Hill, 2007. BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. 1ª Edição. Editora Campus, 1999. MARTINS, Eliseu. & ASSAF NETO, Alexandre. Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 2002.			
Pré-requisitos	Matemática Financeira		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	FINANCIAMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0

Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Crescimento econômico e restrição de divisas. Financiamento externo evulnerabilidade. As crises de balanço de pagamentos numa perspectiva histórica. Liberalização Financeira e mecanismos de controle dos fluxos de capitais. Áreasmonetárias. Experiências recentes de cooperação monetária.			
Bibliografia Básica: BRESSER-PEREIRA, L. C.; GALA,P. "Por que a Poupança Externa não Promove oCrescimento" Revista de Economia Política, n. 27, jan 2007. STALLING, B. (2006) Financiamento para El Desarrollo. America Latina desde umaPerspectiva Comparada. CEPAL 2006. OCAMPO, J. A. (compilador) Cooperacion Financeira Regional, CEPAL: 2006.			
Bibliografia Complementar: BOUZAS, R.; FFRENCH-DAVIS, R (1998) "La Globalización y la Gobernalidd de los países en desarrollo" Revista de la CEPAL, número extraordinário, Santiago do Chile, Outubro; FFRENCH-DAVIS, R, GRIFFITH-JONES (orgs) Las Nuevas Corrientes Financieras haciaa America latina: fuentes, efectos y políticas, Mexico, Fondo de Cultura, 1995; FELIX, D. (1998) "La Globalización del Capital Financeiro", Revista de la Cepal, numeroextraordinario, STARLING, B. y STUDART, R. Financiamiento para el desarrollo: América Latina desdeuna perspectiva comparada. Santiago, Cepal, 2006.			
Pré-requisitos	Economia Monetária		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Expansão do comércio, liberalização e desintegração produtiva. O Comércio intra-firma. A regionalização e a reestruturação dos espaços econômicos. A união aduaneira, o mercado comum e o mercado único como processos econômicos e políticos. Acordos macroeconômicos, monetários e cambiais. Regionalização e integraçãosocial, polarização e redução das assimetrias. A regionalização como estratégia de poderdos estados nacionais. Experiências recentes de regionalização e formação de blocos econômicos.	
Bibliografia Básica: PREBISCH, R. "El Mercado Comun Latinoamericano", in: Adolfo GURRIERI, La Obra dePrebisch en la CEPAL. Fondo de Cultura Económico: 1982. FERRER A. "A relação Argentina-Brasil no contexto do Mercosul e a integração sul-americana", Política externa, vol. 9, No. 2, September-November, 2000. UNCTAD. Trade and Development Report: 2007. OCAMPO, J. A. "Cooperación Financiera Regional: Experiencias y Desafíos" in: CEPAL,2006 Cooperación Financiera Regional, Santiago do Chile: 2006.	
Bibliografia Complementar: PREBISCH, R. Hacia una Política Comercial en pro del Desarrollo". UNCTAD, Nova York,Nações Unidas: 1964. WIESEBRON, M.; GRIFFITHS, R. Processos de Integração Regional e Cooperaçãointercontinental desde 1989, UFRGS, Editora, 2008. FRENCH-DAVIES (org) Crecimiento Esquivo y Volatilidad Financeira. Santiago do Chile,CEPAL, 2005. Política externa, vol. 9, No. 2, September-November. GILPIN, Robert. Desafio do Capitalismo Global. São Paulo, Record: 2004. LESSA, C. Acumulação de capital e industrialização no Brasil. 2.ed. Campinas,UNICAMP: 1986.	
Pré-requisitos	Economia e Comércio Internacional
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A construção de infra-estrutura na América Latina: seu padrão histórico, suas potencialidades e papel estratégico, suas interconexões com modelos de desenvolvimento e inserção econômica e política internacional, as propostas e			

iniciativas atuais.	
Bibliografia Básica: BATISTA, Eliezer. <i>Infraestrutura para Desarrollo Sustentado e Integración de América del Sur</i>. Editora Expressão e Cultura: 1999. COSTA, Darc. <i>Estratégia Nacional</i>. n: Souza, Aristeu de. Rio de Janeiro: 2005. CALDERON, C.; EASTERLY, W; SERVEN, L. Latin America's Infrastructure in the Era of Macroeconomic Crises. In: Easterly, W., Servén, L., eds., <i>The Limits of Stabilization: Infrastructure, Public Deficits, and Growth in Latin America</i>. Stanford University Press and the World Bank, 2003.	
Bibliografia Complementar: ALVES, A. C. (1998) — <i>Saneamento Básico. Concessões, permissões e convênios públicos</i>. Edipro, São Paulo. ANTÓN, D. J. (1996) — <i>Ciudades sedientas. Agua y ambientes urbanos em América Latina</i>. Editorial Nordan, UNESCO, Montevideo. BERGMAN, E. M.; SUN, D. (1996) — Infrastructure manufacturing productivity: regional accessibility and development level effects. In Batten, D.F.; Karlsson, C. (eds.) <i>Infrastructure and the complexity of economic development</i>. Advances in Spatial Science. Springer-Verlag, Berlin. BINDER, S. J.; SMITH T. M. (1996) — The linkage between transportation infrastructure investment and productivity: a US federal research perspective. In Batten, D.F.; Karlsson, C. (eds.) <i>Infrastructure and the complexity of economic development</i>. Advances in Spatial Science. Springer-Verlag, Berlin. BIRD Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento. OED — Operations Evaluation Department (1999b) — <i>Public sector performance. The critical role of evaluation. Selected proceedings from a World bank Seminar</i>. Documento completo disponível na Internet: http://www.worldbank.org.	
Pré-requisitos	Economia Latino-Americana Contemporânea
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MERCADO DE TRABALHO E INTEGRAÇÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Conceitos básicos sobre a economia e o mercado de trabalho. Fatos estilizados sobre o mercado de trabalho na AL. Teorias e interpretações sobre o mercado de trabalhona AL. O excesso de oferta de mão de obra não qualificada na AL. O mercado de trabalhona tradição cepalina. A transição rural urbana e a heterogeneidade estrutural. Mobilidade de mão de			

obra na América Latina.	
Bibliografia Básica: CARLEIAL, L. M. F. (Org.). Reestruturação Produtiva e mercado de trabalho no Brasil. São Paulo: Hucitec: 1997. MERCADANTE, A., ARAUJO, LEANDRO, R. Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia. Jurua Editora, Curitiba: 2006. PALMA, G. "Four Sources of De-Industrialization and a new Concept of Dutch Disease", in:	
Bibliografia Complementar: PORCHMAN M. Debates Contemporâneos - Vol. 2 - Economia Social e do Trabalho. CESIT IE, São Paulo: 2008. RODRIGUES O. El Estruturalismo Latino Americano CEPAL. Santiago do Chile: 2006. BALTAR, Paulo (2006). Formação, estruturação e crise do mercado de trabalho no Brasil. In: DEDECCA, Cláudio S. PRONI, Marcelo Weishaupt (2006) Políticas Públicas e Trabalho: textos para estudo dirigido. Campinas, SP: Unicamp. BALTAR, Paulo. MORETTO, Amilton. KREIN, José Dari (2006). O emprego formal no Brasil: início do século XXI. In: KREIN, José Dari et al (org.). As transformações no mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores. São Paulo.	
Pré-requisitos	História do Pensamento Econômico e Social Latino-Americano
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Mercado Financeiro: mercado monetário, de crédito, de capitais, cambial. Produtos do mercado financeiro: títulos do governo, desconto de duplicatas, Hot Money, contas garantidas, títulos bancários CDI, crédito direto ao consumidor, vendor, cessão de créditos, leasing financeiro. Mercado de capitais: mercado primário, secundário e operações de renda variável. Fundos de investimentos. Derivativos: noções básicas.			

Bibliografia Básica: LIMA, Luiz Antonio de Oliveira. Auge e Declínio da Hipótese dos Mercados Eficientes. Revista de Economia Política. Vol. 23, emprego 4 (92), out-dez/2003. pp. 28-42. BERSTEIN, Peter. A história do mercado de capitais: o impacto da ciência e da tecnologia nos investimentos. Rio de Janeiro, Elsevier-Campus, 2008. Introdução, 1 e 2. MILANEZ, Daniel Yabe. Finanças Comportamentais no Brasil. SP, Mestrado-FEA-USP, 2004. 53 p.	
Bibliografia Complementar: MOSCA, Aquiles. <i>Finanças Comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucessos nos investimentos</i>. Rio de Janeiro, Campus-Elsevier, 2009. MELLO, Vera Rita de. <i>Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e tomada de decisão</i>. Rio de Janeiro, Campus-Elsevier, 2008. Cap. 19. NUNES, Bernardo Fonseca. Mapas de precificação de ativos no mercado de capitais: uma análise do poder prescritivo do Behavioral Finance, Porto Alegre, Dissertação de Mestrado pelo PPG-FCE-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. SOROS, George. A alquimia das finanças: lendo a mente do mercado. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1996. Cap. 1. TRICHES, Divanildo & REIS, Celso Evandro dos. Seleção e composição de uma carteira de ações com base na técnica grafista. Caxias do Sul, TDIPIES 20, abril 2006.	
Pré-requisitos	Economia Monetária
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O processo de planejamento econômico. Política econômica. Seleção de instrumentos de ação. Composição básica das políticas econômicas. Métodos quantitativos aplicados ao planejamento: a programação econômica.			

Bibliografia Básica: BAPTISTA, M. V. Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social. São Paulo: Moraes, 1981. CARVALHO, Horácio de. Introdução à teoria do planejamento. São Paulo: Brasiliense, 1976. ROSSETTI, José Paschoal. Política e programação econômicas. São Paulo: Atlas/USP, 1981.	
Bibliografia Complementar: BETTELHEIM, Charles. Planificação socialista da economia. São Paulo: Martins Fontes, 1977 BRUNHOFF, Suzanne de. Estado e capital. Rio de Janeiro: Forense, 1979. ELLMAN, Michael. Planejamento socialista. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. HERZOG, Philippe. Politique economique de planification en regime capitaliste. Paris: Sociles, 1972. IANNI, Octavio. A ditadura do grande capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.	
Pré-requisitos	Economia do Setor Público
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	SOCIEDADE E CONFLITOS ÉTNICOS NA AMÉRICA LATINA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Evolução da sociedade. Organização social. Conflito étnicos.			

Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 7a ed. rev. e ampl., São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1) FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 6a ed., Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986.	
Bibliografia Complementar: ALONSO, A. e V. COSTA. Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço biblio-gráfico. BIB Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, AN- POCS, NO. 53, 1º semestre de 2002, p. 35-78. CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. RANCIÈRE, Jacques. "O dissenso". In: NOVAES, Adauto. A crise da razão. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, pp. 373-377.	
Pré-requisitos	Fundamentos da América Latina III
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TECNOLOGIA, ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O processo de inovação e difusão. Fontes de inovação. Ciclos, ondas e paradigmas tecno-econômicos. Sistemas nacionais de inovação, aglomerações, APLs e o desenvolvimento. A CEPAL e a inovação na AL. Inovação e a industrialização. O novo paradigma tecno-econômico e a reestruturação produtiva. A América Latina e o processo de catching-up.			

Bibliografia Básica: ROMER, P. The origins of endogenous growth. Journal of Economic Perspectives, 8(1), Winter 1994. SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo, Abril Cultural:1982. SWEEZY, P. M. Teoria do Desenvolvimento Capitalista. Rio: Zahar, 1967. MYRDALL, G. Teoria Econômica das Regiões Subdesenvolvidas. Rio: Zahar, 1972.	
Bibliografia Complementar: CESARATTO, S. e SERRANO, F. "As Leis de Rendimento nas Teorias Neoclássicas do Crescimento: Uma Crítica Sraffiana", Ensaios FEE, v. 23, n. 2: 2002. JONES, C. I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, Rio de Janeiro, Campus:2000. MOTA, Ana Elizabete (Org.). Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012. SACHS, J. & LARRAIN, F. (1995). Macroeconomia. São Paulo, Makron Books: 1995. THIRWALL, A. P. A Natureza do Crescimento Econômico, IPEA, Brasília: 2005.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Desenvolvimento, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Desenvolvimento, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo docente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Desenvolvimento, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO IV		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Desenvolvimento, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Econometria, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Econometria, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Econometria, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA IV		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Econometria, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MACROECONOMIA: FINANÇAS NUMA ECONOMIA ABERTA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: IS-LM-BP em regimes cambiais diversos. Fluxos financeiros internacionais e seus impactos nas economias nacionais. Finanças internacionais e desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: LIMA, G.T., SICSÚ, J.; PAULA, L.F. (orgs.). Macroeconomia moderna: Keynes e economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999. BLANCHARD, O. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1999. SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995.			

Bibliografia Complementar: CYSNE, R.P.; SIMONSEN, M.H. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; São Paulo: Atlas, 1995. KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Abril Cultural. KEYNES, J.M.. The general theory of employment, interest, and money. New York, HBSBook, 1964. MANKIW, N.G. Macroeconomics. New York: Worth Publishers, 1994.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Microeconomia, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			

Pré-requisitos	Microeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Microeconomia, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Microeconomia II		

Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Microeconomia, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Microeconomia II		
Correquisitos	Não há		

Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA IV		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Microeconomia, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Microeconomia II		
Correquisitos	Não há		

Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA, VALOR E MEIO AMBIENTE		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A noção de valor e o valor econômico. A noção de sustentabilidade econômica, ambiental e social. A pluralidade de racionalidades e os instrumentos de valoração econômico e de contabilidade ambiental.			
Bibliografia Básica: SERÔA DA MOTTA, R. <i>Manual de Valoração Econômica de Recursos Ambientais</i>. Brasília: MMA, 1998. MAY, P.H. & MOTTA, R.S. (org.) <i>Valorando a Natureza: a análise Econômica para o Desenvolvimento Sustentável</i>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994. MAY, P.H. (org.) <i>Economia Ecológica</i>. Rio de Janeiro. Campus, 1995.			
Bibliografia Complementar: HANLEY, N & SHOGREN, J. F& WHITE, B. <i>Environmental economics in theory and practice</i>. Londres: Macmillan, 1997. HODGE, Ian. <i>Environmental economics: individual incentives and public choices</i>. Newyork: Macmillan, 1995. KOLSTAD, C.D. <i>Environmental Economics</i>. Nova York: Oxford, 2000. MAGALHÃES, L.E. & STERN, P.C. & ORAN, R.Y. <i>A Questão Ambiental</i>. São Paulo: Terra - graph Artes e Informática, 1994. MARGULIS, S. <i>Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos</i>. Brasília: IPEA, 1996.			
Pré-requisitos	Contabilidade Social; Economia Política II		

Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	CONE SUL: FORMAÇÃO ECONÔMICA E DESAFIOS ESTRUTURAIS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Essa disciplina pretende apresentar ao aluno um painel comparativo dos desafios que se colocam hodiernamente diante das economias de Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. O tema é vasto, mas, vale mencionar, o enquadramento teórico proposto é bem particular: o estruturalismo de raiz <i>cepalina</i>. Mesmo assim, diante dessa opção metodológica, não resta alternativa senão abordar historicamente, como processos interconectos e de largo termo, a formação do tecido econômico em cada um dos quatro casos. E é aí que desponta o âmago do curso: compreender o papel formativo em cada caso assumido seja pela inserção primário-exportadora "reflexa", ou pelas tentativas "incipientes", "incoerentes", "truncadas", "restringidas" ou "inconclusas" de construção de tecidos econômicos nacionalmente integrados, bem como os riscos e potencialidades associados à integração regional.			
Bibliografia Básica: FERRER, Aldo. La Economía Argentina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2004. MELLER, Patricio. Un siglo de economía política chilena (1890-1990). Santiago: Andrés Bello, 1996. DÍAZ, Ramón. Historia Económica de Uruguay. Montevideo: Santillana, 2003.			
Bibliografia Complementar: FAJNZYLBER, Fernando. La Industrialización trunca de América Latina. México, D.F.: Editorial Nueva Imagen, 1983. SILVERO, Ricardo Rodríguez. La deformación estructural: reflexiones sobre el desarrollo socio-económico en el Paraguay contemporáneo. Assunção: Arte Nuevo Editores, 1985. BITTENCOURT, Gustavo. América Latina frente a China como potencia económica mundial: exportaciones e inversión extranjera, Proyecto de Investigación Red de Investigación - nes Económicas del Mercosur (Redmercotur) 2010, Mimeo, 2011. FERRER, Aldo. La Densidad Nacional: el caso argentino. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2004b. BURGOS, Martín. Burgos, Martín. "¿Reindustrialización en la Argentina? La industrialización en la desconvertibilidad". La			

revista del CCC, Número 13, 2011.	
Pré-requisitos	Economia Política Internacional e Desenvolvimento
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Política II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Política II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Política II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA POLÍTICA IV		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Política II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Brasileira, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Brasileira Contemporânea		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Brasileira, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Brasileira Contemporânea		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Brasileira, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Brasileira Contemporânea		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA BRASILEIRA IV		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Brasileira, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			
Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.			
Pré-requisitos	Economia Brasileira Contemporânea		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	METODOLOGIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA
---------------------	----------------------------------

Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Formas de conhecimento: de senso comum, mítico, filosófico, científico. A filosofia da ciência e suas controvérsias: racionalismo, empirismo, materialismo, idealismo, realismo. O método e a concepção de ciência dos economistas clássicos. A dialética hegeliana e sua influência no marxismo. O método nas escolas histórica alemã, neoclássica, austríaca, institucionalista e keynesiana. Positivismo Lógico, indução, dedução e método hipotético-dedutivo. As contribuições de Popper, Lakatos e Kuhn. O Instrumentalismo. A economia como retórica.			
Bibliografia Básica: CICERO A. WALLY S. (org.). O relativismo enquanto visão de mundo. Editora FranciscoAlves, Rio de Janeiro: 1994. BERNSTEIN R. Beyond Objectivism and reativism: science hermeneutics and práxis.Philadelphia University University of Pensilvania Press: 1988. REGO, José Márcio (org.). Revisão da crise: metodologia e retórica na história do pensa-mento econômico. São Paulo, Bional: 1991.			
Bibliografia Complementar: BIANCHI, Ana Maria (org.). Questões de método na ciência econômica. São Paulo,IPE/USP: 1986. PAULANI, Leda. Modernidade e discurso econômico. São Paulo, Boitempo: 2005.PRADO, Eleutério. Economia como ciência. São Paulo, IPE/USP, 1991. REGO, José Márcio (org.). Retórica na economia. São Paulo, Ed. 34: 1996.ROBINSON, Joan. Economic philosophy. Chicago, Aldine, 1962.			
Pré-requisitos	História e Evolução do Pensamento Econômico; Economia Política II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA DO ESPAÇO RURAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4

Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O setor agropecuário dentro do sistema econômico. Desenvolvimento recetada agricultura latino-americana. Importância e o papel da agricultura no desenvolvimento econômico e social. Teoria da produção, custos de produção agrícola, resultados econômicos, mercados. Estrutura agrária na América Latina. Aspectos gerais das políticas agrícolas e agrárias na América Latina (Crédito Rural, Preços Máximos, Seguro Rural, Tributação). Comércio Agrícola Internacional e atuação dos blocos econômicos na América Latina.			
Bibliografia Básica: ACCARINI, José Honório. Economia Rural e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Ed. Vozes. 2001. ARBAGE, A. P. Economia Rural: conceitos básicos e aplicações. Chapecó, Grifos, 2000. BRANDT, Sérgio A. Comercialização Agrícola. São Paulo, Livrocere. 2000.			
Bibliografia Complementar: DORFMAN, Robert. Preços e Mercados. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1992. FURTADO, Celso. Análise do "Modelo" Brasileiro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1985. FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007. MILLER, Roger Leroy. Microeconomia: Teoria, Questões e aplicações. São Paulo, McGraw-Hill. 1988. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo, Atlas. 1979. SANTOS, M. Coutinho dos. Crédito, Investimento e Financiamentos Rurais. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos S/A. 1989.			
Pré-requisitos	Microeconomia II; Economia Política II		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0

Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Economia social e solidária: conceitos e experiências. Economia social e solidária: uma alternativa para a população de baixa renda pouco escolarizada? Economia social e solidária e crise do trabalho. Economia social e solidária como política de trabalho e renda. A emergência da Economia social e solidária numa perspectiva histórica. A construção do campo político da Economia social e solidária. Economia social e solidária e empreendedorismo popular. Economia social e solidária e democracia participativa: alcances e limites. Economia social e solidária e desigualdades de gênero. Políticas Públicas e legislação: sentidos e perspectivas de ações públicas inspiradas nessa temática. Problemas e potencialidades dos empreendimentos econômicos solidários, cooperativas, associações, bancos comunitários, empresas sociais, organizações mutuais, empresas autogestionárias e etc. As cooperativas de trabalho após a Lei 12690/2012. Divergências e convergências entre Cooperativismo Tradicional e Economia Solidária. Direito do Trabalho e Cooperativismo. Terceirização e Cooperativismo. Economia social e solidária e suas intersecções: economia popular, economia do trabalho, economia plural, empreendedorismo popular.			
Bibliografia Básica: ABRAMOVAY, Ricardo (Org.) (2004). Laços financeiros na luta contra a pobreza. São Paulo: Annablume. CARDOSO, Adalberto (2019). A Construção da Sociedade de Trabalho no Brasil: Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. 2. ed. Rio de Janeiro: Amazon. CATTANI, Antonio; GAIGER, Luiz; HESPAÑA, Pedro; LAVILLE, Jean-Louis (Orgs.) (2009). Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Almedina. CORAGGIO, José (1999). Política social y economía del trabajo. Madrid: Miño y Dávila Editores. FONTENEAU, Bénédicte et al. (2011). Economía Social y Solidaria: nuestro camino común hacia el trabajo decente. Turin: Centro Internacional de Formación da OIT. FRANÇA, Bárbara et al. (2008). Guia de economia solidária ou porque não organizar cooperativas para populações carentes. Niterói: Universidade Federal Fluminense. GAIGER, Luiz et al. (2014). A economia solidária no Brasil. Análise de dados nacionais. São Leopoldo: Oikos. KRAYCHETE, Gabriel et al. (Orgs.) (2000). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes. PINTO, João (2006). Economia solidária; de volta à arte da associação. Porto Alegre: UFRGS.			
Bibliografia Complementar: GAIGER, Luiz (2016). A descoberta dos vínculos sociais. São Leopoldo: Editora Unisinos. POLANYI, Karl (2000) [1944]. A grande transformação. As origens da nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus. RAZETO, Luis (1997). Los caminos de la economía de solidaridad. Buenos Aires: Editorial Lumen-Humanitas. SABOURIN, Eric (2011). Sociedades e organizações camponesas: uma leitura através da reciprocidade. Porto Alegre: UFRGS. SINGER, Paul (1999). Uma utopia militante. 2ª ed. Petrópolis: Vozes. SINGER, Paul; SOUZA, André (Eds.) (2000). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto.			
Pré-requisitos	Sociedade, Estado e Mercado		
Correquisitos	Não há		
Oferta	ILAESP		
Área	Economia		

NOME DO COMPONENTE:	DEPENDENCIA E INDEPENDÊNCIA LATINO-AMERICANA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A divisão internacional do trabalho e o modelo primário-exportador. A industrialização substitutiva de importações e a experiência de planejamento. Interpretações da dependência latino-americana.			

Bibliografia Básica: RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização; processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. São Paulo, Companhia das Letras, 2007. BANDEIRA, Moniz. Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul. Rio de Janeiro: Revan, 2003. CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. MARINI, R. M. América Latina; dependência e integração. São Paulo, Página Aberta, 1992.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Oswald de. A utopia antropofágica. 2da. Edição. SP. Editora Globo. 1995. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. SP: Companhia das Letras. 1999. ANTELO, Raul. Na Ilha de Marapatá (Mario de Andrade e os hispanoamericanos). Hucitec. MiniCurso Pro-Memória Instituto Nacional do Livro. SP. 1986. BETHELL, Leslie. América Latina Colonial. Vol I e II. HAL. EDUSP, São Paulo: 1999. BETHELL, Leslie. Da Independência até 1870. HAL. EDUSP, São Paulo: 2001.	
Pré-requisitos	Economia Latino-Americana Contemporânea
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Conceitos econômicos básicos. Elementos administrativos e legais dos projetos. Análise mercadológica. Determinação do tamanho do projeto. Elementos técnicos do projeto. Estimação dos custos e receitas (montagem do fluxo do projeto). Elementos de avaliação de viabilidade econômico-financeiros do projeto. Análise quantitativa e qualitativa do projeto.			

Bibliografia Básica: CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. KERZNER, Harold, Gestão de Projetos, Bookman Editores, 2000, 2ª. edição. MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., Administração de Projetos, Rio de Janeiro: LTC, 2003. WOILER, Sansão; MARTINS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
Bibliografia Complementar: DORNELAS, José. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2013. GERARDI, B. Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec Editora, 2012. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012. RABECHINI, R. O gerente de projetos na empresa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. TRENTIM, M. Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.	
Pré-requisitos	Matemática Financeira; Microeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DA AMÉRICA LATINA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Pensamento crítico e movimentos sociais. Movimentos sociais e desenvolvimento. Movimentos sociais latino-americanos.			

Bibliografia Básica: BOITO, Armando. Neoliberalismo e relações de classe no Brasil. Seminário Intermediário, USP – 2003. BORON, Atílio A. Democracia y movimientos sociales en América Latina. In: Revista EmPauta, UERJ, Rio de Janeiro, nº. 19, 2007. p. 27 –37. SETÚBAL, M.(Org.), Pensamento Crítico e Movimentos Sociais. Diálogos para uma Nova Práxis. São Paulo, Cortez Editora, 2005. p. 277-292.	
Bibliografia Complementar: GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 2ª edição, Edições Loyola, São Paulo –1997. _____. "Movimentos Sociais na atualidade". In: Movimentos Sociais no início do Século XXI. Antigos e novos atores sociais. Petrópolis, Editora Vozes, 2002. p.13-88. HOBSBAWM, E. J. "História Operária e Ideologia". Mundos do Trabalho. Novos Estudos sobre história operária. São Paulo, Paz e Terra, 2005, p. 15-53. HOUTART, François e POLET, François. A significação e a pertinência de uma resposta global. In: O outro Davos: mundialização de resistências e de lutas. Capítulo II — São Paulo, Cortez, 2002. p. 65 -108. HOUTARD, F. "Los Movimientos sociales y la Construcción de un nuevo sujeto histórico". In: La teoría marxista hoy. Problemas y perspectiva. CLACSO libros, Buenos Aires, 2006. P.435-444.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Ciência Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Ciência Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Ciência Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA IV		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Ciência Política, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MACROECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A controvérsia do desenvolvimento macroeconômico. Novos paradigmas da macroeconomia. Estudos de casos.			

Bibliografia Básica: LIMA, G.T., SICSÚ, J.; PAULA, L.F. (orgs.). Macroeconomia moderna: Keynes e economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999. BLANCHARD, O. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1999. JONES, C. I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, Rio de Janeiro, Campus:2000. THIRWALL, A. P. A Natureza do Crescimento Econômico, IPEA, Brasília: 2005. SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995.	
Bibliografia Complementar: CYSNE, R.P.; SIMONSEN, M.H. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; São Paulo: Atlas, 1995. KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Abril Cultural. KEYNES, J.M.. The general theory of employment, interest, and money. New York, HBSBook, 1964. MANKIW, N.G. Macroeconomics. New York: Worth Publishers, 1994. SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo, Abril Cultural:1982. SWEEZY, P. M. Teoria do Desenvolvimento Capitalista. Rio: Zahar, 1967.	
Pré-requisitos	Macroeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA PARANAENSE		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Povoamento, Território e Ciclos Econômicos da Economia Paranaense. A industrialização do Paraná. Economia do Paraná de 1970-2014.			

Bibliografia Básica: LOURENÇO, Gilmar Mendes. A economia paranaense em tempos de globalização. Ed. Autor/CORECON-PR. 2003 LOURENÇO, Gilmar Mendes. Economia paranaense: fatores de mudanças e entraves ao desenvolvimento. Ed. autor. 2007. LOURENÇO, Gilmar Mendes. Economia paranaense nos anos 90: um modelo de interpretação. Ed. Autor. 2000 TRINTIN, Jaime Graciano. A nova economia paranaense: 1970-2000. Ed. da UEM. 2006	
Bibliografia Complementar: DALLA COSTA, Armando João; GRAF, Márcia Elisa De Campos; LUZ, Adão Eleutério da (Org). Estratégias de desenvolvimento urbano e regional. Curitiba: Juruá, 2011. SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014. MACHADO, Brasil Pinheiro; WESTPHALEN, Cecília Maria. História do Paraná: volume I. 2. ed. Curitiba: Grafipar, 1969. v 1. HERTEL, Ralph João George; SILVA, Jayme De Loyola E. História do Paraná: fundamentos geológicos do Paraná – volume 2. 2. ed. Curitiba: Grafipar, 1969. v 2. FARIS ANTONIO S., Michael. História do Paraná: presença do índio no Paraná - volume 3. 2. ed. Curitiba: Grafipar, 1969. HISTÓRIA do Paraná: municípios do Paraná - volume 4. 2. ed. Curitiba: Grafipar, 1969.	
Pré-requisitos	Economia Brasileira Contemporânea
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MICROECONOMETRIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Novos paradigmas da microeconomia. Métodos econométricos aplicados. Estudos de caso.			

Bibliografia Básica: BESANKO, David & BRAEUTIGAM, Ronald. R.: Microeconomia: uma <i>abordagem completa</i>. RJ: Livros Técnicos e Científicos, LTC. 2004. HILL, R.C. GRIFFITHS, W.E., JUDGE, G.G. Econometria. São Paulo, Saraiva: 1999. VARIAN, H. R., Microeconomia, Rio de Janeiro: Campus, 2012.	
Bibliografia Complementar: GUJARATI, D. N. Econometria básica. 3. Ed. São Paulo, Makron Books: 2000. HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. Análise de regressão: uma introdução à econometria. São Paulo, Hucitec: 1987. JOHNSTON, J. Métodos econométricos. São Paulo, Atlas: 1986. MATOS, O.C.de. Econometria Básica. Teoria e Aplicações. São Paulo, Atlas: 1997.	
Pré-requisitos	Microeconomia II; Econometria.
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	PADRÕES MONETÁRIOS INTERNACIONAIS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A moeda internacional. Sistemas monetários internacionais e regimes cambiais numa perspectiva histórica. Moeda e Poder. Conversibilidade e Financiamento Externo. Fluxos de Capitais e taxas de câmbio.			

Bibliografia Básica: FIORI, J. L. Estados, moedas e Desenvolvimento, in: FIORI, José Luís, Estados e Moedasno Desenvolvimento das Nações, Rio de Janeiro,Vozes: 1999). KINDLEBERGER, C. Manias, pânico e crashes: um histórico das crises financeiras. Nova Fronteira: 2000. HELLEINER, E. States and the Reemergence of Global Finance, From Bretton Woods tothe 1990s, 1994, Cornel University; Gowan, P. A Roleta Global, Record, 2003.	
Bibliografia Complementar: OCAMPO, J. A. Capital Account and counter ciclical prudential regulations in developingcountries. Serie informes y studios especiales, n 6, CEPAL, 2003. SERRANO, F. Do Ouro Imóvel ao Dólar Flexível, Economia e Sociedade, nº 20, 2002. WALRAS, L. Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura. São Paulo: Abril,1983. POSSAS, M. L. Dinâmica e Concorrência Capitalista. Uma Inrerpretação a Partir deMarx. São Paulo: Hucitec, 1993. BELUZZO, L. G. Valor e Capitalismo — um ensaio sobre economia política. São Paulo:Brasiliense, 1980.	
Pré-requisitos	Microeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Social e Solidária, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Sociedade, Estado e Mercado
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Social e Solidária, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Sociedade, Estado e Mercado
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL III		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Social e Solidária, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Sociedade, Estado e Mercado
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA SOCIAL IV		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de temas relevantes e de fronteira na área de Economia Social e Solidária, definidos de acordo com as necessidades e sugestões do corpo discente, para aprofundamento.			

Bibliografia Básica: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Bibliografia Complementar: Não há uma bibliografia previamente acordada. A natureza dessa disciplina é que sua bibliografia muda cada vez que é ofertada, de modo a cobrir temas de fronteira.	
Pré-requisitos	Sociedade, Estado e Mercado
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Apresentar as principais literaturas de avaliação de políticas públicas; Aplicação e análise dos conceitos nas seguintes áreas: saúde, educação e transferência de renda. Conceitos e técnicas econométricas para avaliação de políticas públicas, metodologia de análise, indicadores sociais.			

Bibliografia Básica: GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999. MATUS, C. Política, planejamento e governo, 2. Ed., Brasília: IPEA, 1996. GALIANI, Sebastián, 2006. Políticas sociales: Instituciones, información y conocimiento, Caps. I e II, Serie Políticas Sociales 116, Santiago do Chile: CEPAL OMERO, J.A.R. 2008. Utilizando o relacionamento de bases de dados para avaliação de políticas públicas: uma aplicação para o programa Bolsa Família, Tese de Doutorado, CEDEPLAR/UFMG SCHWARTZMAN, Simon? Redução da desigualdade, da pobreza, e os programas de transferência de renda, IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade SOARES, F.V., Ribas, R.P., Osório, R.G. 2007. Avaliando o impacto do Programa Bolsa Família: uma comparação com programas de transferência condicionada de renda de outros países, Publications, IPC.	
Bibliografia Complementar: CAPELLA, Cláudia Niedhardt. “Formação da Agenda Governamental: Perspectivas Teóricas”. Trabalho apresentado no GT Políticas Públicas do XXIX Encontro Anual da ANPOCS, 25-29 de outubro, Caxambu: MG. 2005. CAIDEN, N. e WILDAVISKY, A. Planning and Budgeting in Developing Countries. New York: John Wiley. 1980. FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. “Idéias, Conhecimento e Políticas Públicas: Um Inventário Sucinto das Principais Vertentes Analíticas Recentes”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2003. FIGUEIREDO, Marcus e FIGUEIREDO, Argelina C. “Avaliação Política e Avaliação de Políticas: Um Quadro de Referência Teórica”. Revista Fundação João Pinheiro, 1986	
Pré-requisitos	Economia do Setor Público; Econometria
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA DO TRABALHO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Temas específicos e de fronteira da economia do trabalho. Conceitos e definições. Construção de indicadores de análise. Uso de bases estatísticas. Aplicações práticas.			

Bibliografia Básica: AMADEO, Edward; ESTEVÃO, Marcelo. A teoria econômica do desemprego . São Paulo : Hucitec , 1994. HOFFMANN, Marise P.; BRANDÃO, Sandra M. C.. Medições de Emprego: recomendações da OIT e práticas nacionais. UNICAMP/IE/Cesit. 1996. NEFFA, Júlio C.. El Trabajo Humano. 1. Lumem. 2003. OLIVEIRA, Marco A. (Org). Economia & Trabalho: textos básicos. 1. UNICAMP/IE. 1998.	
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Ricardo L. C et al. Trabajo, empleo, calificaciones profesionales, relaciones de trabajo e identidades laborales - volume 1. Buenos Aires: CLACSO, 2009. 457 p. (Grupos de trabajo de CLACSO) ISBN: 9789871543267. ARENDT, Hannah. A condição humana. 12. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 2014. BORJAS, Georges J. Economia do trabalho. Porto Alegre: AMGH Editora; São Paulo: McGraw-Hill, 2012. KON, Anita. Pleno emprego no Brasil: interpretando os conceitos e indicadores. 2012. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/ret/article/view/28159/18699. OIT: Estadísticas del trabajo. Disponível em: https://libguides.ilo.org/c.php?g=606228&p=4904110. OIT - Resolución I: sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. OLIVEIRA, Carlos A. B. et al. (Org.). O mundo do trabalho: crise e mudança no final do século. São Paulo: Editora Página Aberta, 1994.	
Pré-requisitos	Economia Política II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA INSTITUCIONAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O conceito de instituição; O Antigo Institucionalismo em Veblen e Commons; A Nova Economia Institucional: Coase, Williamson e North; Institucionalismo e Evolucionismo.			

Bibliografia Básica: COASE, R. H. The Nature of the Firm. <i>Economica</i>, v.4, 386-405, 1937. COMMONS, J. R. Institutional Economics. <i>American Economic Review</i>, vol. 21, pp.648-657.1931 HODGSON, G. M. The Approach of Institutional Economics. <i>Journal of Economic Literature</i>. v. 36, p. 166-192, 1998. NORTH, D. C. Institutions. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991. VEBLEN, T. A teoria da classe ociosa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Original em 1899). VEBLEN, T. Why is economics not an evolutionary science? <i>Cambridge Journal of Economics</i>, v. 22, p. 403-414, 1998. WILLIAMSON, O. E. As instituições econômicas do capitalismo. São Paulo: Pezco Editora, 2011.	
Bibliografia Complementar: CONCEIÇÃO, O. A. C. Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista. Tese de Doutorado em Economia. Porto Alegre, PPGE/UFRGS, 2000. DUGGER, W. Radical Institutionalism: Basic Concepts. <i>Review of Radical Political Economics</i>, v. 20, n. 1, p. 1-20,1988. FARINA, E. M. M. Q. ; AZEVEDO, P. F. ; SAES, M. S. M. Competitividade: mercado, estado e organizações. São Paulo: Singular, 1997. 283 p. GUEDES, S. Lei e ordem econômica no pensamento de John Commons. <i>Revista de Economia Política</i>, v. 33, n.2, p. 281-297, 2013 HODGSON, G. M. Thorstein Veblen and post-Darwinian Economics. <i>Cambridge Journal of Economics</i>, v.16, n.3, p.285-301, 1992. HODGSON, G. M. Institutional Economics: Surveying the 'old' and the 'new'. <i>Metroeconomica</i>, v. 44, n.1, p. 1-28, 1993. NORTH, D. C. Institutions, institutional change and economic performance. Cambridge: University Press, Cambridge, 1990. RUTHERFORD, M. Institutions in economics: the old and new institutionalism. New York: Cambridge University Press, 1996. SAMUELS, Warren J. (1995). The present state of institutional economics. <i>Cambridge Journal of Economics</i>, v. 19, p. 569-590. WILLIAMSON, O. E. Transaction costs economics and organization theory. <i>Industrial and Corporate Change</i>, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.	
Pré-requisitos	Microeconomia II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	Variedades de Capitalismo		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Referencial analítico das variedades de capitalismo. Discussão sobre a temática da continuidade e mudança no contexto pós-neoliberal. O debate internacional contemporâneo acerca do processo de globalização, o papel do Estado e os rumos do desenvolvimento.			

Bibliografia Básica: COATES, D. (ed). <i>Varieties of Capitalism, Varieties of Approaches</i>, NY: Palgrave McMillan, 2006. CONDÉ, E. S. A Rota da Diversidade – Estado, Variedades de Capitalismo e Desenvolvimento. Ponto de Vista, Nº 6, Junho de 2009. In: http://neic.iuperj.br/pontodevista/ DAHL, R. <i>Polyarchy: participation and opposition</i>. London: Yale University Press, 1972. DINIZ, E. <i>Globalização, Reformas Econômicas e Elites Empresariais</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2004, 2ª edição.	
Bibliografia Complementar: O'DONNELL, G. Las poliarquías y la (in)efectividad de la ley en América Latina. In MENDEZ & O'DONNELL (orgs), <i>La (in)efectividad de la ley y la exclusión en América Latina</i>. Buenos Aires/ Barcelona/México, Paidós, 2002. O'DONNELL, G. Las Acerca del Estado en América Latina Contemporánea: diez tesis para discusión, In: <i>La democracia en América Latina: hacia una democracia de ciudadanas y ciudadanos, contribuciones para el debate</i>. PNUD, Buenos Aires: Alfaguara, S. A., 2004. PNUD, <i>La Democracia en América Latina, Hacia una democracia de ciudadanas y ciudadanos</i>. PNUD, Buenos Aires: Alfaguara: 2004. PONTUSSON, J. <i>Varieties and Commonalities of Capitalism</i>. In: COATES, D. (ed). <i>Varieties of Capitalism. Varieties of Approaches</i>, NY: Palgrave McMillan, 2006. PRZEWORSKI, A. Reforma do Estado, responsabilidade política e intervenção econômica. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, v. 11, 32, 1996. REINERT, E. <i>How Rich Countries Got Rich and Why Poor Countries Stay Poor</i>. London: Constable and Robinson: 2007.	
Pré-requisitos	Sociedade, Estado e Mercado
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA DO CUIDADO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Definição e objeto da Economia do Cuidado. Organizações da Economia do Cuidado. Aspectos sócioeconômicos.			

Bibliografia Básica: GUIMARÃES, N. A. e HIRATA, H. (eds.). <i>Care and care workers – A Latin American Perspective</i>. Serie Latin American Societies – Current Challenges in Social Sciences. Springer, 2020. DEBERT, G. G. e PULHEZ, M. M. (orgs). <i>Desafios do cuidado: Gênero, Velhice e Deficiência</i>. Campinas: Unicamp, Ifch, 2019. GUIMARÃES, N. A. e HIRATA, H. <i>O Gênero do Cuidado. Desigualdades, Significações e Identidades</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020	
Bibliografia Complementar: CANCLINI, Nestor Garcia. <i>Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade</i>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4. Edição. São Paulo: Companhia das letras, 2007. GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André Arruda. Economia brasileira contemporânea. Elsevier Brasil, 2005. GREMAUD, Amaury Patrick. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007. MOTA, Ana Elizabete. Desenvolvimento e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ANÁLISE MULTIVARIADA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Conceitos e caracterização da análise estatística multivariada. Análise de componentes principais. Análise fatorial. Análise canônica. Análise de agrupamentos. Análise discriminante.			

Bibliografia Básica: ANDERSON, T. W. An Introduction to Multivariate Statistical Analysis. 2ª ed. New York: John Wiley & Sons, 1984. BUSSAB, W.; O. MIAZAKI, E. S.; ANDRADE, D. F. Introdução à Análise de Agrupamentos. 9º SINAPE. São Paulo. 1990. HAIR Jr, J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., BLACK, W. C. Análise Multivariada de Dados, 6a Ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.	
Bibliografia Complementar: EVERITT, B. S. Graphical Techniques for Multivariate Data. London: Heinemann Educational Books, 1978. GREENACRE, M. J. Theory and Applications of Correspondence Analysis. New York: Academic Press, 1984. JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. Applied Multivariate Statistical Analysis. New Jersey: Englewood Cliffs, 1998. MORRISON, D. F. Multivariate Statistical Methods. McGraw-Hill, 1976.	
Pré-requisitos	Econometria
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	ECONOMIA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XXI		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Rupturas e continuidades com as políticas econômicas neoliberais. O tripé macroeconômico de FHC – metas de inflação, câmbio flutuante, austeridade fiscal. As políticas econômicas dos Governos Lula I, Lula II e Dilma I, Dilma II (Impeachment) desde uma perspectiva do desenvolvimento econômico. O <i>boom</i> das <i>commodities</i> e o crescimento brasileiro com redução da pobreza. A crise mundial de 2008-2009 e a política contracíclica ampliada. A “Nova Matriz Econômica” e a crise política do <i>impeachment</i>.			

Bibliografia Básica: CARVALHO, L. Valsa brasileira. Do boom ao caos econômico. São Paulo, Editora Todavia. 1ª Edição: 2018. DE ARAUJO, V. L. ; DE MATTOS, F. A. (Orgs.) A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. São Paulo, Hucitec Editora. 1a Edição: 2021. GIAMBIAGI, F. ; BARROS DE CASTRO, L. ; VILELLA, A. ; E HERMANN, J. (Orgs.) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). Rio de Janeiro, Elsevier. 3a Edição: 2016.	
Bibliografia Complementar: ABREU DE PAIVA, M. (Org.) A Ordem do Progresso: dois séculos de Política Econômica no Brasil. Rio de Janeiro, Elsevier . 2a Edição: 2014. Braga, R. Terra em transe: o fim do lulismo e o retorno da luta de classes. IN: As contradições do lulismo: a que ponto chegamos? Singer, A. & Loureiro, I. (orgs.) Editora Biotempo. 1a Edição, São Paulo, 2016. Cagnin, R.F, Prates, D.M, Freitas, M.C.P & Novais, L.F. A gestão macroeconômica do governo Dilma (2011 e 2012). Novos Estudos, n.97, 2013 Curado, M. “Uma avaliação do governo Lula”. Boletim Economia & Tecnologia da UFPR, ano 7, volume especial, 2011. Curado, M. L.; Fernández, V.L. “Igualdade, Justiça e Crescimento no Brasil”. IN: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), O futuro do crescimento com igualdade no Brasil: ensaios vencedores do concurso em comemoração aos 70 anos da CEPAL(LC/TS.2019/13; LC/BRS/TS.2019/2), Santiago, 2019. Curado, M. Por que o governo Dilma não pode ser classificado como novo-desenvolvimentista? Revista de Economia Política, vol 37, n.1(146), janeiro/março, 2017 GALA, P. ; RONCAGLIA, A. Brasil, uma economia que não aprende : novas perspectivas para entender nosso fracasso. São Paulo, Edição do Autor. 1a Edição: 2020. Morais, L & Saad-Filho, A. O novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. Revista de Economia Política. Vol. 32, n.4 (124), outubro-dezembro, 2011 SINGER, A. O lulismo em crise. Um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016). São Paulo, Companhia das Letras. 1a Edição: 2018. SINGER, A. Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo, Companhia das Letras: 2012. TEIXEIRA, R.A & PINTO, E.C. <i>A Economia Política dos Governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico</i>. Texto para discussão, n.6 IE/UFRJ, 2012.	
Pré-requisitos	Economia Brasileira Contemporânea
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TEORIA DOS JOGOS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: - Jogos estáticos com informação perfeita. - Equilíbrio de Nash - Existência de equilíbrio de Nash - Jogos estritamente competitivos - Equilíbrio de Nash em estratégias mistas - Aplicações à economia - Jogos estáticos com informação imperfeita. - Jogos Bayesianos - Equilíbrio Bayesiano de Nash - Outras aplicações à economia - Jogos extensivos com informação perfeita. - Equilíbrio perfeito em subjogo - Interpretação de uma estratégia - Jogos repetidos - Jogos extensivos com informação imperfeita. - Equivalência de jogos extensivos - Estratégias comportamentais e mistas - Equilíbrio sequencial - Equilíbrio Bayesiano perfeito	
Bibliografia Básica: FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 394 p TAVARES, Jean Max. Teoria dos jogos aplicada à estratégia empresarial. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 153 p. ISBN: 9788521616498 SHUBIK, Martin. Economía política: Un enfoque desde el punto de vista de la teoría del juego. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 692 p. (Textos de economía) ISBN: 9601637232.	
Bibliografia Complementar: CHIANG, Alpha C; WAINWRIGHT, Kevin; LACHTERMACHER, Gerson; LORIO JR., Rafael José. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxv, 659 p. ISBN: 9788535217698. APOSTOL, Tom M. Cálculo: Cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear - volume 1. Barcelona: Editorial Reverte, 1988-1993. 771 p. ISBN: 97884291501551, 97884291501622. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo - volume 1. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v1. ISBN: 9788582602256. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo - volume 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v 2. ISBN: 9788582602454. SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2008. viii, 919p. ISBN: 9788536303079	
Pré-requisitos	Matemática Aplicada à Economia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	TÓPICOS ESPECIAIS DE MACROECONOMIA DA DEMANDA EFETIVA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar um esquema analítico heterodoxo que permita aos estudantes a) compreender os determinantes das principais variáveis macroeconômicas, tais como os níveis de produto e de preços; e b) discutir e avaliar criticamente as políticas econômicas. Dentre as principais características do esquema analítico proposto, destaca-se que: a) o princípio da demanda efetiva é válido tanto no curto quanto no longo prazo, de forma que a tendência			

do crescimento econômico é liderado pela demanda efetiva; b) a inflação é um fenômeno de custos, sendo explicada pelo conflito distributivo entre capitalistas e trabalhadores em torno das parcelas dos salários e dos lucros na renda; e c) o Banco Central determina de forma independente a taxa básica de juros da economia, estando condicionado a restrições políticas e de Balanço de Pagamentos.	
Bibliografia Básica: KALECKI, Michał. Crescimento e ciclo das economias capitalistas: ensaios. Editora Hucitec, 1990. KALECKI, Michał; SRAFFA, Piero; ROBINSON, Joan V. Teoria da dinâmica econômica/Produção de mercadorias por meio de mercadorias/Ensaio sobre a teoria do crescimento econômico: ensaio sobre as mudanças cíclicas ea longo prazo de economia capitalista/Pelúdio a uma crítica da teoria econômica. Abril Cultural, 1983. MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de capital e demanda efetiva. TA Queiroz, Editor, 1981.	
Bibliografia Complementar: FIORI, José Luís; MEDEIROS, Carlos. Polarização mundial e crescimento. Editora Vozes, 2001. KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Saraiva Educação SA, 2017. STEINDL, Josef. Maturidade e estagnação no capitalismo americano. São Paulo: Abril Cultural, 1983. THIRLWALL, Anthony P. La naturaleza del crecimiento económico: un marco alternativo para comprender el desempeño de las naciones. Fondo de cultura Económica, 2003. POSSAS, Mario Luiz. Dinâmica da economia capitalista. São Paulo: Brasiliense, v. 352, 1987.	
Pré-requisitos	Macroeconomia I
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Economia

NOME DO COMPONENTE:	URBANIZAÇÃO: PROCESSOS E TEORIAS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: O acelerado crescimento urbano. As particularidades da urbanização na América Latina. A vida de relações: centralidades, hierarquias e redes urbanas. Redes técnicas, fluxos e o curto circuito da rede urbana. Metropolização e periferização. As relações cidade campo no atual período. A produtividade espacial urbana e a competitividade entre as cidades. Os dois circuitos espaciais da economia urbana. O aluno deverá ter conhecimento sobre o processo de urbanização no mundo e na América Latina compreendendo os processos particulares da urbanização em países			

subdesenvolvidos.	
Bibliografia Básica: SANTOS, M. O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana em países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2004. SINGER, P. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998. SPOSITO, M. E. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1997.	
Bibliografia Complementar: CASTELLS, M. A Questão Urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2009. HARVEY, David - A Justiça Social e a Cidade, Hucitec, São Paulo, 1980. SOJA, E. – Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor, 1993. VALLADARES, L. e PRETECEILLE, E. (orgs.) – Reestruturação Urbana: Tendências e Desafios. São Paulo: Nobel, 1990. LEFEVBRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.	
Pré-requisitos	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Geografia

NOME DO COMPONENTE:	ANÁLISE DE DADOS EM GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	30
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Levantamento de tratamento de dados. Elaboração, leitura e interpretação de gráficos, quadros e tabelas. Leitura, análise e interpretação de mapas. Relação entre método e escolha das informações pertinentes à pesquisa. Avaliação crítica das fontes consultadas e de suas interpretações dos dados. Os dados e as diferentes perspectivas de análise e interpretação. O aluno deverá ser capaz de utilizar os referidos instrumentais para fim de estudos, pesquisas e atividades de planejamento e ter um posicionamento crítico em relação às fontes e aos dados analisados.			

Bibliografia Básica: 1.LEVIN, J.; FOX, J.A. Estatística para Ciências Humanas. 9. ed. Prentice Hall Brasil, 2004. 2.MAILLO, J. M. Estadística aplicada a las ciencias humanas. Cepe, 2007. 3.ROGERSON, P.A. Métodos estatísticos para Geografia: O guia do estudante. 3. ed. Bookman, 2011	
Bibliografia Complementar: 1.FOTHERINGHAM, A. S.; BRUNSDON, C.; CHARLTON, M. Quantitative Geography: Perspectives on Spatial Data Analysis. Sage Publications, 2000. 2.FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. S. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. Ed. Gradiva, 1987. 3.HUFF, D. How to Lie with Statistics. W. W. Norton & Company, 1993. 4.TUFTE, E. R. The Visual Display of Quantitative Information. 2. ed. Graphics Pr, 2010. 5.MONMONIER, M. How to Lie with Maps. University of Chicago Press, 1996.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILATIT
Área	Geografia

NOME DO COMPONENTE:	DINÂMICA TERRITORIAL DA POPULAÇÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	30
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Densidades e rarefações populacionais e suas razões. Dinâmica demográfica: as direções, motivações e consequências dos fluxos migratórios, crescimento populacional, pirâmide etária, taxa de natalidade e mortalidade. Políticas e teorias demográficas. Composição da população por sexo, idade, ocupação e etnia: situação, tendências. A relação entre dinâmica populacional e política territorial. O aluno deverá compreender os processos envolvidos na dinâmica populacional e suas implicações no planejamento territorial.			
Bibliografia Básica: DAMIANI, A. População e geografia. São Paulo, Contexto, 1991.			

GEORGE, P. Geografia da População. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991. SOUZA, S.L.S. Elementos de demografia econômica. São Paulo: LTC, 2006.	
Bibliografia Complementar: BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1971. HARVEY, D. Espaços da esperança. São Paulo: Loyola, 2005. RUA, J. Repensando a Geografia da População. GeoUERJ, 1. Rio de Janeiro, jan/1997. SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987. SINGER, P. Dinâmica Populacional e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Hucitec, 1980.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Geografia

NOME DO COMPONENTE:	PROCESSOS E TEORIAS DE INTEGRAÇÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Abordagem dos conceitos e análise dos principais processo de integração.			
Bibliografia Básica: BRICEÑO-RUIZ, José; RIVAROLA PUNTIGLIANO Andrés & CASAS GRAGEA, Ángel María (2012) [eds.]. Integración latinoamericana y caribenha : Política y economía. Ed. Fondo de Cultura Económica MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio (2006). Integração Regional: blocos econômicos nas relações internacionais. Ed. Elsevier: Rio de Janeiro, RJ. WIESEBRON, Marianne & GRIFFITHS, Richard (2008) [orgs.]. Processos de Integração Regional e Cooperação Intercontinental desde 1989. Ed. UFRGS: Porto Alegre, RS.			

Bibliografia Complementar: BOTELHO, Joao Carlos A. (2013). <i>La Creación y la Evolución de UNASUR</i>. Ed. Juruá: Curitiba, PR. CAETANO, Gerardo (2011) [org.]. <i>Mercosur 20 años</i>. Ed CEFIR: Montevideo, Uruguai. CEPIK, Marco (2008) [org.]. <i>América do Sul: Economia e Política da Integração Regional</i>. Ed. UFRGS: Porto Alegre, RS. DULCI, Tereza S. (2013). <i>As Conferências Pan-Americanas (1889-1928) : Identidades, União Aduaneira e Arbitragem</i>. Ed. Alameda Casa Editorial: São Paulo, SP. FUNAG (2012) [org.]. <i>A América do Sul e a Integração Regional</i>. Ed. Funag: Brasília, DF.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Relações Internacionais e Integração

NOME DO COMPONENTE:	POLÍTICA EXTERNA NA AMÉRICA LATINA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Sistematização das políticas externas dos Estados latino-americanos entre o século XIX e a primeira metade do século XX, com ênfase na formação dos Estados Nacionais, nos nacionalismos, conflito e processos de cooperação entre os países da região.			
Bibliografia Básica: MOREIRA, Luiz Felipe; QUINTEROS, Marcela; SILVA, André Reis (2010). <i>Relações Internacionais da América Latina</i>. Ed. Vozes: Petrópolis, RJ. POZO, José (2002). <i>Historia de América Latina y del Caribe (1825-2001)</i>. LOM ediciones: Santiago, Chile. MOREIRA, Earle D. Macarthy (2012). <i>Espanha e Brasil: problemas de relacionamento na crise da independência (1822-1834)</i>. Ed. Comunicação Impressa: Porto Alegre, RS.			

Bibliografia Complementar: BANDEIRA, Luiz A. Moniz (2005). A Formação do Império Americano - Da Guerra Contra a Espanha À Guerra no Iraque. Ed. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, RJ. CERVO, Amado L. (2001). Relações internacionais da América Latina: novos e velhos paradigmas. Funag: Brasília, DF. COSTA, Sérgio; SANGMEISTER, H. e att. (2007) [orgs.]. O Brasil na América Latina: Interações, Percepções, Interdependências. Annablume; Fundação Heinrich Boll: São Paulo, SP. WASSERMAN, Claudia (2010) [org.]. Historia da América Latina: Cinco Séculos (temas e problemas). Ed. UFRGS: Porto Alegre, RS. PUIG, Juan C. (1998) [org.]. América Latina: políticas exteriores comparadas. 2 vol. Grupo Editor Latinoamericano: Buenos Aires, Argentina.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não ha
Oferta	ILAESP
Área	Relações Internacionais e Integração

NOME DO COMPONENTE:	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Noções gerais da Teoria do Direito Público e o desenvolvimento do Direito Internacional na América Latina.			
Bibliografia Básica: TRINDADE, Antônio Augusto Cançado (2003). A Nova Dimensão do Direito Internacional Público. Ed. FUNAG: Brasília, DF. MENEZES, W. (2007). Direito Internacional na América Latina. Ed. Juruá: Curitiba, PR REUTER, P. (1999). Introducción al derecho de los tratados. Universidad Nacional Autonoma de Mexico: México.			
Bibliografia Complementar:			

CAPEZ, Fernando (2009). <i>Direito Internacional : Público e Privado</i> . Ed. Saraiva: São Paulo, SP. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira (2013). <i>Curso de Direito Internacional Público</i> . Editora RT, São Paulo, SP. PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves (2013). <i>Direito Internacional Público e Privado</i> . Ed. JUSPODIVM: Salvador, BA. REZEK, FRANCISCO (2013). <i>Direito internacional público: curso elementar</i> . Ed. Saraiva: São Paulo, SP. SOARES, G. F. (2004). <i>Curso de Direito Internacional Público</i> . Ed. Atlas: São Paulo, SP.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Relações Internacionais e Integração

NOME DO COMPONENTE:	DIREITO DA INTEGRAÇÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Conceitos gerais e princípios fundamentais que presidem o Direito da Integração. Análise comparada das diferentes modalidades de direito da integração regional.			
Bibliografia Básica: CALDAS, E. & GRANATO, L. (2008) [org.]. Integración Regional Sudamericana. Quo Vadis? Ed. Igramol: Mossoró, RN: ORANTES, Pedro N. & DIZ, Jamile B. M. (2012). Direito da Integração Regional. Ed. Juruá:, Curitiba, PR. GOMES, Eduardo Biacchi (2010). Manual de Direito da Integração Regional. Ed. Juruá: Curitiba, PR.			

Bibliografia Complementar: CHUDNOVSKY, D. & FANELLI, J. M. (2001). El desafío de integrarse para crecer. Balance y perspectivas del Mercosur en su primera década. Ed. Siglo XXI: Buenos Aires, Argentina. GOMES, Eduardo Biacchi (2010). Blocos Econômicos : Solução de Controvérsias. Ed. Juruá: Curitiba, PR. LOPRESTI, Roberto P. (1997) Constituciones del MERCOSUR. Unilat: Buenos Aires, Argentina. MCKINNEY, Joseph A. & GARDNER, H. Stephen (2008) [orgs]. Economic Integration in the Americas. Ed. Routledge: Reino Unido. RUIZ DÍAZ, L. R. (1998). MERCOSUR. Integración y Derecho. Ciudad Argentina e Intercontinental Buenos Aires, Argentina.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Relações Internacionais e Integração

NOME DO COMPONENTE:	POLÍTICA EXTERNA NA AMÉRICA LATINA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Sistematização das políticas externas dos Estados latino-americanos desde o pós-guerra.			
Bibliografia Básica: CERVO, Amado L. (2001). Relações internacionais da América Latina: novos e velhos paradigmas. Funag: Brasília, DF. MONIZ BANDEIRA, Luiz A. (2010). Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul (Da Tríplice Aliança ao Mercosul). 3ª ed. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, RJ. BERNAL-MEZA, Raúl (2000). Sistema Mundial y MERCOSUR: Globalización, Regionalismo y Políticas Exteriores Comparadas. Grupo Editor Latinoamericano: Buenos Aires, Argentina.			

Bibliografia Complementar: COSTA, Sérgio; SANGMEISTER, H. e att. (2007) [orgs.]. O Brasil na América Latina: Interações, Percepções, Interdependências. Annablume; Fundação Heinrich Boll, SP:. BETHELL, Leslie & ROXBOROUGH, Ian (1997) [orgs.]. A América Latina: entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, RJ. GINESTA, Jacques (1999). El Mercosur y su Contexto Regional e Internacional. Ed. UFRGS: Porto Alegre, RS. TEIXEIRA, Francisco C. & COSTA, D. (2004). Mundo Latino e Mundialização. Faperj/Maud: Rio de Janeiro, RJ. VILLA, Rafael & MATHIAS, Suzeley Kalil (2007) [orgs.]. Ensaio Latino-Americanos de Política Internacional. Ed. Hucitec: São Paulo, SP	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Relações Internacionais e Integração

NOME DO COMPONENTE:	NEGOCIAÇÕES E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Fornecer subsídios para realização de negociações internacionais através de atividades práticas e complemento teórico. Estudo e análise de casos.			
Bibliografia Básica: NYE, Joseph S. (2009). Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais. Ed. Gente: São Paulo, SP. FISAS, Vicenç (2004). Procesos de paz y negociación en conflictos armados. Editorial Paidós Ibérica: Barcelona, Espanha. HAAS, Peter M.; HIRD, John A. & MCBRATNEY, Beth. (2010) [editors]. Controversies in globalization: contending approaches to international relations. CQPress: USA			

Bibliografia Complementar: GOMES, Eduardo Biacchi (2010). Blocos Econômicos - Solução de Controvérsias. Ed. Juruá: Curitiba, PR. CHESNAIS, F. (1999). Tobin or not Tobin? Ed. UNESP: São Paulo, SP. CORREA, Marcio Lopes (2010), Prática Comentada da Cooperação Internacional: entre a hegemonia e a busca de autonomia. Brasília, DF. DUPAS, Gilberto. (2005). Atores e poderes na nova ordem global. Ed. UNESP: São Paulo, SP. ROSENAU, James & CZEMPIEL, Ernst O. (2005). Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. EdUnb: Brasília, DF .	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Relações Internacionais e Integração

NOME DO COMPONENTE:	INSERÇÃO INTERNACIONAL E GEOPOLÍTICA DOS EMERGENTES		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Análise da inserção internacional, das perspectivas econômicas, geopolíticas e estratégicas dos países considerados emergentes no Sistema Internacional. Análise do caso dos BRICS e análise do grupo de países formado por Coreia do Sul, Indonésia Filipinas, Vietnã, Nigéria, Turquia Egito, Irã, Paquistão, Bangladesh, México, Argentina, Venezuela e Colômbia.			
Bibliografia Básica: O'NEILL, Jim (2012). O Mapa do Crescimento: Oportunidades Econômicas nos BRICs e além deles. Editora Globo: São Paulo, SP. NOGUEIRA, João P. (2012) [org.]. Os BRICS e as transformações na ordem internacional. Editora PUC-Rio: Rio de Janeiro, RJ. VISENTINI, Paulo G. F.; PEREIRA, Analucia D.; SILVA, André R.; ADAM, Gabriel; VIEIRA, Máira (2013). BRICS: As potências emergentes - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Ed. Vozes: Petrópolis, RJ.			

Bibliografia Complementar: AGTMAEL, Antoine van (2007). O Século dos Mercados Emergentes. Ed. Cultrix: São Paulo, SP. BAUMANN, Renato (2010) [org.] O Brasil e os demais BRICs - Comércio e Política. CEPAL & IPEA: Brasília, DF. LIMA, Maria Regina Soares; HURRELL, Andrew & NARLIKAR, Amrita et al (2009) [orgs.]. Os BRICs e a Ordem Global. Ed. FGV: Rio de Janeiro, RJ. PIMENTEL José Vicente de Sá (2013) [org.]. O Brasil, os BRICS e a agenda internacional. Ed. FUNAG: Brasília, DF. VELLOSO, Joao Paulo dos Reis (2009) [org.] A Crise Global e o novo papel mundial dos BRICS. Ed. Jose Olympio: Rio de Janeiro, RJ.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAESP
Área	Relações Internacionais e Integração

NOME DO COMPONENTE:	LIBRAS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante). Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas: Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).			

Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</i>, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. ArtMed: Porto Alegre, 2004.	
Bibliografia complementar: MOURA, M. C. et al.; <i>Educação para surdos: praticas e perspectivas</i>. São Paulo: Santos Editora, 2008. FERNANDES, E. <i>Surdez e bilingüismo</i>. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005. BOTELHO, P. <i>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógicas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SKLIAR, C. <i>Atualidade da educação bilíngue para surdos. Processos e projetos pedagógicos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</i> GOLDFELD, M. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</i>. São Paulo: Plexus Editora, 1997.	
Pré-requisitos	Não há
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	LIBRAS II		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Desenvolvimento linguístico do surdo: Cognição e linguagem. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição da linguagem. A importância do bilinguismo na educação de surdos. Aperfeiçoamento das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares (nível intermediário). Aprofundamento lexical da LIBRAS e o seu uso na organização de sentenças. Uso correto dos pronomes, advérbios e locuções adverbiais.			

Bibliografia Básica: FERNANDES, E. <i>Linguagem e surdez</i>. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003. MULLER DE QUADROS, R. <i>Sintaxe das línguas gestuais</i>. Editora Universidade Católica, 2012. _____. <i>Bases biológicas e aquisição da linguagem</i>. Editora, Universidade Católica, 2011.	
Bibliografia Complementar: LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: MULLER DE QUADROS, R.; BARBOSA DE VASCONCELLOS, M. L. (Orgs.). <i>Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais</i>. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218. KARNOPP, L; MULLER DE QUADROS, R. Educação infantil para surdos. In: DIAS ROMAN, E. (Org.). <i>A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado</i>. Canoas, RS: ULBRA, 2007. CARVALHO DE PEREIRA, R. <i>Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. MOREIRA LIMA-SALES, H. M. <i>Bilinguismo dos surdos: Questões linguísticas e educacionais</i>. Editora CANONE, 2008. BERNARDINO, E. L. <i>Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística</i>. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.	
Pré-requisitos	Libras
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	LIBRAS III		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	00	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Compreensão da produção textual do aluno surdo: Práticas de letramento na educação de surdos. Produção, correção e reestruturação de textos em português como L2 para o surdo, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua de sinais. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Práticas de letramento e elaboração do projeto de ensino. Aperfeiçoamento das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares (nível avançado): os adjetivos, os comparativos, as conjunções, tipos de verbos, expressões faciais gramaticais, sentenças negativas, afirmativas e interrogativas.			
Bibliografia Básica: BALIEIRO LODI, A. C.; DORZIAT BARBOSA DE MELO, A.; FERNANDES, E. (Orgs.). <i>Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos</i>. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. FERNANDES, E. <i>Linguagem e surdez</i>. Editora Artmed, 1990.			

STROBEL, K. L. <i>A imagem do outro sobre a cultura surda</i> . Editora UFSC, 2ª ed., 2008.	
Bibliografia Complementar: BALIEIRO LODI, A. C. et al. <i>Uma escola duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i>. Editora mediação, 3ª ed, 2014. MACHADO, P. C. <i>A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. MARINHO SILVA, M. P. <i>Construção de sentidos na escrita do aluno surdo</i>. São Paulo: Plexus Editora, 2001. BROGLIA FEITOSA DE LACERDA, C. <i>Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</i>. Editora Mediação, 2015. BROGLIA FEITOSA DE LACERDA, C.; FERREIRA DOS SANTOS, L. <i>Tenho um aluno surdo, e agora?</i> - introdução à libras e educação de surdos. Editora EDUFSCAR, 2014.	
Pré-requisitos	LIBRAS II
Correquisitos	Não há
Oferta	ILAACH
Área	Educação

7.10 PROCESSO DE MIGRAÇÃO PARA O PRESENTE PPC

A migração entre o PPC antigo e o presente se dará por meio de adesão voluntária, quando o estudante associado ao PPC antigo demonstrar interesse na migração, ou de forma compulsória, seguindo as seguintes regras:

a) os estudantes da turma do ano anterior à implantação da nova matriz curricular (por exemplo, se a nova matriz curricular entrar em vigor em 2024, os ingressantes em 2023) serão migrados para a matriz curricular nova quando, ao final do primeiro ano, não forem aprovados em pelo menos 6 disciplinas das 7 disciplinas da área de Economia.

b) ao final do segundo ano de implantação serão migrados para a matriz curricular nova aqueles que não tenham aprovação em 14 das 17 disciplinas da área de Economia, da matriz curricular antiga e,

c) ao final do terceiro ano de implantação serão migrados para a matriz curricular nova aqueles que não tenham sido aprovados em 24 das 30 disciplinas da área de Economia, da matriz curricular antiga.

Para garantir a execução desse procedimento de migração automática, será formada anualmente uma comissão composta por docentes do curso e servidores lotados nas Secretarias Acadêmicas de Apoio às Coordenações dos Institutos Latino-Americanos, enquanto durar o processo de transição.

Ainda, aqueles estudantes da matriz curricular antiga que trancaram o curso, ao retornarem, serão automaticamente migrados para a nova matriz.

8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Os principais marcos legais que orientam o desenvolvimento das atividades extensionistas das Instituições de Ensino Superior no Brasil: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e a Resolução 7/2018/CNE/CES. A Constituição Federal de 1988 explicita, no artigo 207, que "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 1988, p. 1).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 1996, traz, em seu artigo 43, que "a educação superior tem por finalidade...VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição" (BRASIL, 1996, p. 1). E o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, Lei nº 13.005/2014 traz, em sua Meta 12.7 o objetivo de "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social" (BRASIL, 2014, p. 1).

Por fim, a Resolução 7/2018/CNE/CES define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, e então a Extensão Universitária passa a ser uma política de Estado. Além da Legislação Nacional, os marcos legais internos da UNILA instituídos na Política de Extensão Universitária da Unila e no Regulamento da Extensão Universitária da Unila conferem legalidade à prática extensionista em nossa instituição. De modo a atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, e em acordo com a Resolução 01/2021/COSUEN, o curso de Ciências Econômicas - Bacharelado entende a extensão como dimensão acadêmica que, de maneira especial, articula as atividades universitárias à Comunidade. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de modo indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza e media a relação dialógica entre a Universidade e a Sociedade.

Nesse sentido, baseando-se nas Diretrizes da Extensão: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante; e impacto na transformação social; nas

normativas de Extensão da Unila (Política de Extensão Universitária da Unila, Regulamento de Extensão Universitária da Unila, Resolução 01/2021/COSUEN), nas Diretrizes Curriculares do Curso Ciências Econômicas - Bacharelado, na Resolução 7/2018/CNE/CES, o curso Ciências Econômicas - Bacharelado ofertará 24 créditos em extensão, distribuídos na matriz curricular da seguinte forma:

1. Por meio das disciplinas exclusivas de extensão

- Laboratório de Matemática Financeira: Ensino e extensão 60 horas de extensão;
- Tomando Mate: Seminários de divulgação científica em Economia: 90 horas de extensão;
- Laboratório de Extensão em Projetos Públicos, 60 horas de extensão;

2. Por meio das disciplinas mistas de extensão

- *Laboratório de Trabalho Acadêmico: Métodos e técnicas de pesquisa e extensão, 30 horas práticas e 30 horas de extensão;*

3. Por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)

O estudante deverá integralizar na forma de ACEX ao menos 120 horas ao longo de todo o curso (o equivalente à 8 créditos). Deverão ser curricularizadas as ações de extensão que estejam de acordo com a formação de egressos dentro do perfil desejado para o curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento. De acordo com o Art. 12 da Resolução nº 01/2021/COSUEN é facultado ao discente integralizar até o limite de 20% do total da carga horária destinada às ações de extensão na forma de ACEX-Livre. Esta outra modalidade de ACEX pretende articular a comunicação com outras áreas do conhecimento, na forma do estímulo à participação do estudante em ações de disciplinas variadas e nas ações multidisciplinares e interdisciplinares. Dessa forma, no curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, o estudante poderá integralizar com as ACEX-livres, até 60 horas (4 créditos), ao longo de todo o curso, podendo assim percorrer diversas áreas temáticas de extensão.

Ressalta-se que a carga horária do componente curricular de ACEX não poderá ser integralizada exclusivamente em uma única ação. Para a integralização das atividades curriculares de extensão o estudante deverá participar de pelo menos duas ações diferentes.

Quadro 1 - Curricularização por modalidade

Modalidades	CH(EXT)	Previsão de oferta (semestre)
Disciplinas Exclusivas de Extensão	210	4º e 8º
Disciplinas Mistas de Extensão	30	6º
Atividades Curriculares de Extensão (ACEX e ACEX-Livres	120	Ao longo de todo o curso
TOTAL	360 horas (24 créditos)	

Fonte: elaborado pelo NDE, com base na Resolução 01/2021/COSUEN.

Sendo assim, considerando as modalidades previstas pela Resolução 01/2021/COSUEN, o curso ofertará, por meio dos docentes da instituição, diversas modalidades de ações de extensão, o que possibilitará a participação dos estudantes de diferentes semestres, inclusive de outros cursos. A oferta se dará em ações voltadas para as áreas temáticas do curso, de modo dinâmico e poderá ser modificada a cada ano.

A curricularização será acompanhada e avaliada de diferentes formas: as ACEX serão acompanhadas e avaliadas pelos(as) coordenadores(as) das ações de extensão, a partir de indicadores que possam tornar mensurável ou visível os diferentes aspectos que conformam a relação dialógica entre universidade e comunidade nas ações de extensão. Alguns dos indicadores pertinentes para a ação extensionista são: o impacto na formação de estudantes; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o público alcançado; entre outros. As disciplinas exclusivas de extensão e as disciplinas mistas de extensão, balizadas nos mesmos princípios, serão acompanhadas e avaliadas pelo docente responsável, seguindo as normativas do ensino (prazos/semestralidade, avaliação, exame, frequência).

Tendo em vista a importância da extensão como princípio formativo para os(as) discentes do curso Ciências Econômicas - Bacharelado, e sendo ela um requisito para integralização do mesmo, as ações serão realizadas nos turnos vespertino e noturno, em acordo com restante da oferta de disciplinas do curso. No entanto, também será facultado aos(às) discentes a participação em ações de extensão no contraturno ou fora do período letivo.

A participação da comunidade externa dar-se-á de maneira diversificada, variando com o tipo de atividade proposta, como as ementas das disciplinas de extensão indicam. Em algumas delas os discentes serão os ministrantes de ações de formação enquanto em outras farão parte da equipe executora de ações como diagnósticos e assessoria. Quando os (as) discentes serão os(as) ministrantes ou farão parte da equipe executora das ações de extensão estarão registrados como bolsistas ou voluntários(as).

9 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Na UNILA o sistema de avaliação do processo ensino e aprendizagem é normatizado pela Resolução nº 07/2018/CONSUN. Já o sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é feito pela CPA - Comissão Própria de Avaliação. Não obstante, para se ter uma visão geral do curso, o curso, também, faz um contínuo acompanhamento dos egressos.

9.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de aprendizagem é o instrumento que conecta o processo de ensino com a aquisição de conhecimento. Esse procedimento deve avaliar não apenas os resultados finais do aluno, mas também orientar as ações de ambos, discentes e docentes sobre como ir adaptando a maneira de ensino e as formas de lidar com ela, buscando melhores resultados.

Não obstante a avaliação da aprendizagem deve estar relacionada à natureza de cada área do saber e, mais especificamente, de cada componente curricular, sempre procurando contemplar diferentes aspectos da ação pedagógica no ensino, tais como a apropriação de conhecimentos; a elaboração de conhecimentos de forma ativa e colaborativa entre os discentes; a capacidade de análise e proposição de solução para problemas e a compreensão das relações multidisciplinares e interdisciplinares entre outras.

Na Unila tais disposições orientaram o texto expresso na Resolução nº 07/2018/CONSUN, que estabeleceu as normas da graduação na Universidade e o Curso de Ciências Econômicas segue estritamente suas indicações, sejam de conteúdo indicativo dos resultados pedagógicos pretendidos, sejam relacionadas à forma prática que o processo avaliativo deve responder. No caso de uma atualização dessas normas, automaticamente os participantes do curso deverão se adaptar da forma mais célere possível.

É de se destacar:

- a) que tal normativa (no Art. 214) preserva a autonomia do docente de indicar o instrumento de avaliação do desempenho acadêmico dos discentes em relação aos conteúdos e objetivos do componente curricular em específico, e orienta que “o cronograma das avaliações, os instrumentos e os critérios utilizados devem ser divulgados previamente pelo docente e constar no plano de ensino do componente curricular.”;

- b) que no Art. 221 indica que “a aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo na avaliação da aprendizagem, mensurado na forma numérica de nota, e à frequência mínima exigida na avaliação da assiduidade.” e
- c) que a todo discente deve ser assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua da aprendizagem (Art. 226).

Em outras palavras, para além da avaliação propriamente dita, estão previstos momentos de recuperação com os estudantes com vistas a se alcançar uma relação dialógica que propicie o conhecimento e a corresponsabilidade pela formação.

9.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é feita periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado, com apoio da CPA - Comissão Própria de Avaliação.

O NDE se reúne, no mínimo, uma vez por semestre para discutir e analisar o Projeto Pedagógico do Curso, pois, conforme estabelece seu próprio regimento, cabe a esse órgão:

I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;

II - conduzir os trabalhos de alteração ou reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, que submeterá à análise da PROGRAD para posterior deliberação da Comissão Acadêmica e do Conselho do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política e da Comissão Superior de Ensino;

III - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e de suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;

IV - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

VI - acompanhar as atividades do corpo docente;

VII - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências dos profissionais e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais marcos regulatórios emanados dos órgãos competentes;

IX - supervisionar as formas de avaliação e de acompanhamento do curso definidas pela UNILA;

X - sugerir ações de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso;

XI - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo curso;

XII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso;

XIII - propor procedimentos para a autoavaliação do curso, respeitando os critérios de avaliação emanados da Comissão Própria de Avaliação – CPA;

XIV - propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

XV - convidar consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do curso e do Projeto Pedagógico é auxiliado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, uma vez que ela gera os dados sobre os processos de autoavaliação e, com isso, subsidia as discussões e análises do NDE. A CPA realiza a avaliação, conforme o Projeto de Autoavaliação Institucional, duas vezes por ano, ao final de cada semestre letivo.

Após examinar os relatórios gerados pela CPA e pelas comissões de avaliação externa para fins de credenciamento institucional, de reconhecimento ou renovação do reconhecimento do curso, bem como em todas as suas reuniões, o NDE emite uma ata com registros das análises e, quando cabe, faz recomendações para melhoria do curso.

Conforme normas da Universidade (Resolução nº 007/2018/COSUEN e Instrução Normativa nº 01/2024/PROGRAD) e o próprio regimento do NDE, todas as proposições de alteração deverão ser propostas inicialmente pelo NDE e aprovadas pelo Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento - Grau bacharelado, com anuência do colegiado do centro interdisciplinar e do CONSUNI ao qual o curso está vinculado, e encaminhadas à PROGRAD e PROEX.

No Curso de Ciências Econômicas, o Projeto Pedagógico é constantemente avaliado com vistas à sua atualização diante de transformações da realidade. A avaliação do PPC contribui para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à melhoria do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso, sempre com vistas na formação sólida do Economista com conhecimentos dos processos de integração e de desenvolvimento socioeconômico da América Latina.

9.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Ciências Econômicas da UNILA já soma um número expressivo de egressos, que atuam em várias regiões do Brasil e em diversos países da América Latina ou cursam renomados programas de pós-graduação. Nossos egressos se destacam no exercício das atividades acadêmicas e profissionais devido sua excelente formação.

O acompanhamento permanente e ativo dos egressos é parte da política da Universidade, que busca verificar a inserção profissional e/ou acadêmica dos alunos após a formatura, bem como avaliar as contribuições da UNILA para a transformação da realidade de cada egresso, com vistas ao desenvolvimento regional e integração latino-americana.

Como expresso no PDI, a política de acompanhamento de egressos busca, também, estreitar o vínculo do concluinte com a instituição, pela aproximação às ofertas de formação continuada, com resultados importantes no processo de fortalecimento institucional e no reconhecimento da UNILA perante a sociedade.

De forma prática, o Curso de Ciências Econômicas, assim como todos os cursos da UNILA, acompanham seus egressos através da ferramenta digital denominada de Mapa de Egressos, disponível no site institucional (<https://portal.unila.edu.br/egressos/mapa>).

O Mapa de Egressos tem o objetivo de acompanhar a trajetória dos ex-alunos da instituição e disponibiliza um formulário eletrônico em que os egressos podem manter um cadastro atualizado para que a UNILA possa acompanhar os caminhos profissionais e acadêmicos percorridos após a formatura (<https://inscreva.unila.edu.br/events/1630/subscriptions/new>).

O Mapa de Egressos é coordenado pela Secretaria de Comunicação Social, em parceria com a Reitoria e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

10 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CNE nº4/2007, artigo 8º:

“As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, comos diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as açõesde extensão junto à comunidade.”

No Curso de Ciências Econômicas da UNILA, as atividades complementares serão realizadas pelos estudantes ao longo do curso. A contagem dos créditos dependerá da atividade a ser desenvolvida.

10.1 NORMAS

Para sua realização das atividades complementares deverão ser seguidas as normas abaixo:

- i) Somente serão válidas para a contagem dos créditos, as atividades realizadas por estudantes com a matrícula ativa no semestre em que a atividade foi realizada;
- ii) É vedado utilizar as horas contabilizadas como atividades curricular de extensão (ACEX e ACEX-livres) como horas de atividades complementares.

10.2 QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento as atividades complementares devem ser norteadas pelo quadro a seguir.

Atividades Complementares e Número de Créditos Equivalentes

ATIVIDADES	CRÉDITOS
1. Participação como ouvinte em eventos (de extensão, acadêmicos, científicos, culturais e correlatos), desde que não utilizada para integralizar as horas de extensão.	1 crédito para cada 15 horas
2. Participação em programas de treinamento em área fim ou correlata ao Curso, com aprovação prévia da UNILA.	1 crédito para cada 15 horas
3. Bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado, de Iniciação Científica ou Extensão (desde que não utilizada para integralizar as horas de extensão - ACEX ou ACEX-livres).	1 crédito para cada 60 horas
4. Atividade de monitoria em disciplinas da UNILA, remunerada ou voluntária, devidamente registrada.	1 crédito para cada 60 horas
5. Atividades desenvolvidas como Bolsa PET (Programa de Educação Tutorial), Bolsa EAD (Educação a Distância) e demais bolsas acadêmicas.	1 crédito para cada 60 horas
6. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA.	1 crédito para cada mandato
7. Disciplinas optativas curriculares, quando excedentes ao número de créditos optativos exigidos pelo Curso, cursadas com aproveitamento.	1 crédito para cada 15 horas
8. Disciplinas adicionais ou de outros cursos, optativas livres, cursadas com aproveitamento.	1 crédito para cada 15 horas
9. Estágio não obrigatório devidamente registrados na UNILA.	1 crédito para cada 60 horas
10. Disciplinas de outros cursos/habilitações ou ênfases de instituições de ensino superior nacionais reconhecidas pelo MEC, com aproveitamento e sem duplicidade de aproveitamento, cursadas durante a realização do Curso e com aprovação prévia da UNILA.	1 crédito para cada 15 horas
11. Disciplinas de outros cursos/habilitações ou ênfases de instituições de ensino superior estrangeiras, devidamente comprovadas, com aproveitamento e sem duplicidade de aproveitamento, cursadas durante a realização do Curso e com aprovação prévia da UNILA.	1 crédito para cada 15 horas
12. Publicação de artigo em periódico com classificação no Qualis da CAPES.	4 créditos por artigo
13. Publicação de artigo em periódicos científicos ou acadêmicos da área de Economia ou áreas afins, que não os previstos no item 12.	2 créditos por artigo
14. Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos da área de Economia ou áreas afins.	2 créditos para cada publicação
15. Publicação de resumo ou resumo expandido em anais de eventos.	1 crédito para cada publicação
16. Apresentação de trabalhos em eventos (resumo, pôster, comunicação oral e correlatos).	1 crédito para cada apresentação
17. Participação como mesário em processo eleitoral brasileiro	1,5 crédito para cada pleito
18. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos	0,5 crédito para cada participação
19. Curso online na área de formação	1 crédito para cada 15 horas
20. Curso de língua estrangeira.	1 crédito para cada 15 horas

21. Ministrante de palestras, instrução de seminários, oficinas, cursos ou equivalente na área do curso.	0,5 crédito por evento
--	------------------------

11 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Na UNILA, a realização das atividades de estágio está regulamentada na Resolução nº15/2015/CONSUN, Resolução nº 07/2018/CONSUN e Regulamentos específicos dos cursos de graduação. Os discentes regularmente matriculados, podem realizar estágio nas seguintes modalidades:

- obrigatório, quando previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como componente integrante da matriz curricular, sendo requisito obrigatório para a aprovação e a obtenção de diploma;
- não-obrigatório, quando atividade de realização facultativa, com possibilidade de equivalência de horas, para atividade acadêmica complementar, conforme PPC e regulamentação de cada curso.

Quando o discente realiza Estágio, seja obrigatório ou não-obrigatório, ele é orientado por um docente do curso e é acompanhado pela DEAC - Divisão de Estágio e Atividades Complementares, que é ligada à Pró-Reitoria de Graduação.

No Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento não é estabelecido o Estágio Curricular Obrigatório, sendo esse facultativo, incluindo a possibilidade de execução de estágio não obrigatório no exterior, conforme nº 7/2022/PROGRAD.

A realização de Estágio é opcional para os discentes do Curso de Ciências Econômicas, pois não está previsto na matriz curricular, assumindo o caráter de não-obrigatório. Por isso, quando o discente realizar estágio, considerado no curso como estágio extracurricular, terá a possibilidade de equivalência de horas em créditos para atividades complementares, conforme regulamentação específica.

12 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel(a) no Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, sendo dividido em duas atividades na matriz curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I (60h), no sétimo semestre, e; Trabalho de Conclusão de Curso II (60h), no oitavo semestre. O TCC é centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação de cada curso de graduação.

O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá na elaboração de uma monografia, a ser realizada após o cumprimento das disciplinas necessárias para sua confecção. Tais requisitos prepararão o estudante para a realização de trabalhos de natureza científica, subsidiando a elaboração de programas e projetos de natureza econômica, levando-se em conta o caráter temático da universidade, focalizando a integração, o desenvolvimento dos países latino-americanos e ou temas de natureza mais geral ou teóricas, com reconhecidas implicações indiretas para a sociedade da América Latina.

As normativas mais específicas e as orientações de menor impacto estarão registradas no Regulamento Complementar do Trabalho de Conclusão de Curso, documento que é aprovado e alterado no âmbito do colegiado de curso. Segue o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

12.1 REGULAMENTO

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar o Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento da UNILA.

12.1.1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), integra, em caráter obrigatório, o currículo do curso de graduação em Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento da UNILA, respeitando a legislação vigente e o Projeto Pedagógico do Curso, possuindo caráter de monografia.

Art. 3º O TCC é considerado requisito para a obtenção do grau e diploma, devendo estar centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e desenvolvimento analítico.

Art. 4º O TCC tem por finalidade estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação de cada do curso, além de:

- a) aprimorar a capacidade de análise, interpretação e reflexão crítica;
- b) estimular a pesquisa empiricamente orientada;
- c) permitir a experimentação e a aplicação de diferentes recursos teórico-metodológicos, contribuindo para o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos.

Art. 5º O trabalho de conclusão de curso deve, necessariamente, ser relacionado a temas de pesquisa da área de economia e suas interfaces com outras áreas de ciências sociais aplicadas.

12.1.2 DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 6º O desenvolvimento do TCC obedece ao estabelecido no Projeto Pedagógico do curso, que designa dois componentes de atividades para tal (TCC I e TCC II, sendo cada atividade com 4 créditos).

§1º No âmbito da atividade de TCC I, os discentes deverão escolher um docente orientador e um tema para a monografia, elaborando um projeto que deve ser correlato aos estudos e conhecimentos adquiridos ao longo do curso e que irá desenvolver no componente TCC II, podendo ser de natureza teórico/especulativa ou de caráter aplicado e empírico, conforme a natureza do objeto do trabalho.

§2º Após aprovação no componente TCC I, os discentes devem dar continuidade à elaboração da monografia matriculando-se no componente TCC II, quando desenvolverão o projeto elaborado em TCC I sob a supervisão do professor orientador.

§3º A carga horária da atividade será atribuída em forma de orientação individual.

§4º São pré-requisitos para o discente cursar TCC I e TCC II, Laboratório de Trabalho Acadêmico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão e TCC I, respectivamente.

Art. 7º A elaboração do TCC compreenderá as seguintes etapas:

- a) Elaboração e entrega do pré-projeto ao docente orientador do TCC I;
- b) Ao longo do componente TCC I deverá ser elaborado um projeto de monografia o qual deverá constar, entre outros itens: definição do tema e relevância, objetivos, hipóteses, metodologia, revisão de literatura e cronograma de execução;
- c) Elaboração do trabalho com acompanhamento do professor orientador no componente TCC II;
- d) Defesa do TCC após liberação pelo professor orientador.
- e) Entrega da versão final, após correções sugeridas pela banca, se for o caso, para a nova avaliação do professor orientador.
- f) Realização do depósito da versão final do TCC no Repositório da Biblioteca da UNILA (BIUNILA), conforme normas vigentes sobre o assunto.

12.1.3 DA ORIENTAÇÃO

Art. 8. O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da área de Economia, com a possível colaboração de um docente coorientador.

PARAGRAFO ÚNICO. Em caso de realização de matrícula com orientador fora da área de Economia, a matrícula será cancelada.

Art. 9. A substituição do docente orientador, salvo caso de força maior, será permitida até 90 (noventa) dias antes do prazo final fixado para a entrega do requerimento que marca a data de apresentação e indica os integrantes da Banca Examinadora.

12.1.4 DAS COMPETÊNCIAS

Art. 10. Compete ao discente:

- I. matricular-se no(s) componente(s) de TCC, cumprindo prazos e procedimentos estabelecidos pela universidade.
- II. comparecer às reuniões convocadas;
- III. cumprir os prazos estabelecidos pelo orientador;

- IV. reunir-se, periodicamente, com o orientador para análise, discussão e adequações necessárias no seu TCC;
- V. elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, conforme as instruções do orientador.
- VI. comparecer em dia, hora e local determinados para a apresentação da versão final do trabalho para a banca examinadora.
- VII. entregar as versões para defesa aos membros da banca e a versão final para a Biblioteca da UNILA.

Art. 11. Compete ao docente orientador:

- I. atender os discentes sob sua orientação, bem como acompanhar a evolução da elaboração do TCC pelos mesmos;
- II. dar a sua anuência expressa em relação ao projeto do discente, bem como na versão final do TCC;
- III. analisar e avaliar as atividades que forem realizadas por seus orientandos, aprovando-as ou reprovando-as, sendo que, em ambos os casos, as suas decisões deverão estar devidamente motivadas e fundamentadas;
- IV. definir e convidar os demais membros da Banca Examinadora;
- V. participar das defesas ou outras atividades que envolvam o Trabalho de Conclusão de Curso para as quais estiver designado;
- VI. assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, as fichas de avaliação dos TCCs e atas finais de sessões de defesas;
- VII. agendar junto aos órgãos competentes a inclusão dos TCCs de seus orientandos na pauta de defesas, dentro do prazo estipulado.
- VIII. consolidar os componentes curriculares de TCC dos discentes sob sua orientação, dentro do prazo estipulado para isso.

IX. dar anuência na versão final do TCC a ser encaminhado à biblioteca.

Art. 12. Compete ao docente coorientador:

- I. acompanhar o desenvolvimento do TCC do seu orientado em uma ou mais fases;
- II. contribuir cientificamente para o desenvolvimento do TCC do seu orientando;
- III. participar da avaliação do TCC, quando solicitado.

12.1.5 DAS MODALIDADES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13. Será considerada modalidade de TCC apenas a monografia: gênero textual/discursivo da esfera acadêmica.

Art. 14. A monografia deve seguir as normas da ABNT e apresentar, no mínimo, a seguinte estrutura:

- I. Resumo
- II. Introdução
- III. Desenvolvimento
- IV. Conclusão
- V. Referências Bibliográficas

12.1.6 DA AVALIAÇÃO

Art. 15. A avaliação do componente de TCC I será realizada pelo docente orientador.

Art. 16. No TCC II, cabe ao docente orientador aprovar ou não o trabalho para ser levado para a Banca Examinadora.

Art. 17. A avaliação do TCC será feita por uma banca examinadora composta pelo docente orientador, que a presidirá, e mais dois membros.

Art. 18. Os professores da Banca Examinadora deverão ser professores da UNILA com titulação mínima de mestre.

PARÁGRAFO ÚNICO. Pelo menos um dos membros da Banca Examinadora deverá ser docente da área de Economia.

Art. 20. Os conceitos atribuídos à disciplina de TCC II serão de acordo com as normas vigentes na UNILA , sendo o resultado final a média simples das avaliações dos membros da Banca.

§ 1º. A Banca Examinadora terá juízo soberano sobre a aprovação ou não do candidato.

§ 2º. As Bancas Examinadoras do TCC deverão ser aprovadas pela Coordenação do Curso.

- I. A não aprovação prévia da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso anula o resultado da avaliação do TCC, devendo ser marcada nova data para a realização da avaliação.
- II. Ao ser agendado a data da avaliação e composição da Banca Examinadora pelo docente orientador do TCC no SIGAA, deverá ser enviado um comunicado à Coordenação do Curso para que esta possa homologar a Banca Examinadora.

§ 3º. A avaliação da banca sobre a monografia deverá ser apresentada sob a forma de Ata, conforme modelo disponibilizado pela PROGRAD.

§ 4º. O TCC será aprovado se o discente obtiver nota final igual ou superior ao conceito de aprovação de acordo com o regulamento da UNILA.

§ 5º. Não cabe exame final no Trabalho de Conclusão de Curso, seja o componente TCC I ou TCC II, devendo o discente reprovado matricular-se novamente no componente e ser submetido a nova avaliação.

Art 21. O discente deverá cumprir a carga horária do componente curricular de TCC, ficando a cargo do docente orientador esse controle.

Art. 22. O discente é o responsável pela confecção e pelo envio dos exemplares impressos do TCC para os avaliadores.

Art. 23. A Banca poderá aprovar a monografia condicionada a alterações, as quais deverão ser realizadas no prazo de até 30 dias e submetidas ao professor orientador.

Este avaliará a versão final e dará seu parecer quanto à aprovação recomendando, se for o caso de o trabalho ser considerado apto, sua entrega oficial.

Art. 24. O discente matriculado no TCC II que não realizar a defesa do mesmo dentro do prazo será reprovado.

PARÁGRAFO ÚNICO. No caso do não comparecimento do discente na sessão de defesa, o discente estará automaticamente reprovado com nota 0 (zero).

12.1.7 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. A versão final e aprovada do TCC, com as eventuais reformulações, deverá ser encaminhada pelo discente à Biblioteca Universitária conforme as normas estabelecidas pela UNILA.

Art. 26. Caso seja verificada a existência de plágio na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, o discente será imediatamente reprovado, sem prejuízo das sanções legais cabíveis.

PARAGRAFO ÚNICO. Considera-se configurado o plágio, para fins de reprovação do discente, o trabalho que apresentar os seguintes vícios:

- I. Presença de palavras ou ideias de outro autor, sem o devido crédito, bastando para caracterizar o plágio a presença de 5 (cinco) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não;
- II. Quando houver a utilização de palavras exatamente iguais às do autor(es), sem a indicação da transcrição com o uso de aspas ou recuo de texto, mesmo havendo a atribuição de créditos, bastando para caracterizar o plágio a presença de 5 (cinco) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não.

Art. 27. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento

PARAGRAFO ÚNICO. Cabe ao Colegiado do curso de Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento deliberar pela criação de um Regulamento Complementar de Trabalho de Conclusão de Curso, caso entenda ser necessário.

13 APOIO AO DISCENTE

Na UNILA, o apoio ao discente está regulamentado na Resolução nº 07/2021/COSUEN de 24/08/2021 e na Resolução nº 09/2022/COSUEN de 13 de julho de 2022, que Normatizam o Regime de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico para os discentes dos cursos de graduação. E no cumprimento dessas normativas, as atividades de apoio ao discente estão concentradas nos programas desenvolvidos pelo Departamento de Apoio Acadêmico do Aluno (DAAA/PROGRAD).

Apesar do caráter centralizado da implementação das políticas de apoio ao discente, característica da estrutura institucional, os docentes do curso de Ciências Econômicas; Economia, Integração e Desenvolvimento têm historicamente se engajado no apoio à execução das ações necessárias para que os discentes do curso tenham um bom desempenho acadêmico e alcancem à conclusão do mesmo dentro do tempo previsto, contribuindo ainda diretamente com a oferta de monitorias, horários de atendimento aos estudantes em geral e um ambiente propício ao trabalho acadêmico composto por um leque diversificado de grupos de pesquisa e extensão, liderados por docentes do curso.

Os programas implementados pelo DAAA/PROGRAD (<https://portal.unila.edu.br/prograd/daaa>), visam “*ampliar a vivência acadêmica de discentes dos cursos de graduação da UNILA*”. Eles se combinam com diversas ações pedagógicas que se articulam com o Ensino e o desempenho acadêmico. Os programas e ações são:

- Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA);
- Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos científicos, artísticos-culturais e de extensão (PAPADE);
- Programa de Apoio financeiro a estudantes para realização de pesquisa de campo, visita técnica e viagem de estudos para a realização do trabalho de conclusão de curso de graduação presencial da UNILA (PADTCC);
- Programa de apoio a vivência dos componentes curriculares (PVCC);
- Monitoria de Ensino na modalidade de promoção da permanência dos (as) estudantes indígenas e dos(as) estudantes refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário.

- Regime de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (RADA) e da prorrogação de prazos para integralização do curso (jubilandos).
- Atendimento coletivo por meio de atividades como oficinas acadêmicas e pedagógicas, com temáticas relativas às necessidades dos estudantes
- Atendimentos diversos para sanar dúvidas de discentes (encaminhando demandas específicas aos respectivos setores).

Existem também um conjunto de ações realizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que visam dar assistência permanente ao discente com profissionais da Psicologia, Enfermagem, Medicina e Serviço Social. Tais ações promovem acolher, auxiliar e atender aos estudantes no "objetivo de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação" (<https://portal.unila.edu.br/prae>). Todas as atividades da PRAE aderem ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), do Ministério de Educação.

Com relação aos cuidados do âmbito da saúde física e mental, a PRAE fornece atendimento especializado e multidisciplinar dos profissionais antes mencionados (psicólogos, enfermeiros, médicos, da área de serviço social), em diversas áreas (Departamento de Atendimento à Saúde; Seção de Psicologia, Seção de Serviço Social), combina suas ações informativas e preventivas, com a orientação médica (ambulatório em parceria com o PTI e a Secretaria Municipal de Saúde).

Adicionalmente, há na instituição outras ações de apoio aos discentes que requerem algum tipo de inclusão. Tais ações são geridas pela Divisão de Apoio à Acessibilidade e Inclusão de Pessoa com Deficiência (DAAIPcD), encarregada de garantir "o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa de discentes com deficiência da graduação." Entre os programas que a divisão administra estão: o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico da Pessoa com Deficiência (PADA-PcD) e a Monitoria de Ensino na promoção da Acessibilidade e Inclusão. Dentre os serviços para estes discentes podemos citar o atendimento psicopedagógico e o serviço de tradução e interpretação de Libras para surdos.

Já o apoio aos discentes com problemas de mobilidade é realizado por equipe multiprofissional do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Pró-Reitoria de Graduação (<https://portal.unila.edu.br/prograd/nucleo-acessibilidade>), conjuntamente à Coordenação do Curso e ao corpo docente, por meio de planejamentos de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva, conforme prevê o Art. 28, inciso VII da Lei 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

13.1 ATENDIMENTO DIFERENCIADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A UNILA implantou, em 2023, a Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (SECAFE). A secretaria objetiva fortalecer as políticas de acesso e de permanência qualificada, com foco nas diversidades de gênero, étnico-raciais, de orientação sexual, de pessoas economicamente empobrecidas, de populações do campo, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, entre outros públicos prioritários no âmbito da universidade.

Está incluído na SECAFE o Departamento de Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência. Este é o departamento responsável pelo acolhimento, orientação e acompanhamento de pessoas com deficiência, visando garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa de discentes com deficiência na UNILA. O objetivo do departamento é assegurar um sistema educacional inclusivo, oferecendo atendimento a estudantes que comprovem a condição de deficiência, o serviço de tradução e interpretação de Libras para surdos, o suporte aos docentes e cursos que possuem estudantes com deficiência, bem como apoio aos servidores técnicos e docentes da universidade.

13.2 ARTICULAÇÃO COM A COORDENAÇÃO

Como anteriormente comentado, a implementação dessas políticas originalmente centralizadas depende, para chegar a cada discente, do alinhamento e da atenção dos

docentes do curso, e nesse sentido a coordenação está sempre atenta as necessidades que surgem, articulando as soluções possíveis em conjunto com docentes e os órgãos, políticas e programas já mencionados.

14 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão acadêmica do curso é de responsabilidade da coordenação e do colegiado de curso, o qual é presidido pelo coordenador de curso e vice-coordenador. O colegiado de curso é a instância deliberativa do curso, na qual as questões correlatas ao ensino do curso são discutidas. O funcionamento do colegiado do curso segue as normativas vigentes na UNILA e regulamento próprio.

A coordenação atua sempre em conjunto com o NDE e colegiado do curso, bem como conta com o apoio da Secretaria de Apoio às Coordenações, da Secretaria Acadêmica e do Setor Administrativo, da coordenação do CIES – Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade e da direção do ILAESP – Instituto Latino Americano de Economia, Sociedade e Política.

Os regimentos do NDE e do Colegiado, bem como as portarias e atas das reuniões do Curso de Ciências Econômicas estão disponíveis no site do Curso (<https://portal.unila.edu.br/graduacao/ciencias-economicas>), hospedado no site Institucional da Universidade.

Como principais objetivos da Coordenação estão: i) a constante busca pela redução dos indicadores de evasão; ii) melhorar os indicadores de desempenho; iii) promover ações conjuntas do colegiado, NDE e docentes do curso e; iv) proporcionar a integração entre os três pilares institucionais de ensino, pesquisa e extensão; e a divulgação do curso com a comunidade.

A coordenação realiza reuniões semestrais com o NDE e mensais com o colegiado, com local, datas, pautas e atas disponíveis no site do curso. A transparência das ações é essencial para evidenciar as melhorias das condições de oferta e estimular a dinâmica entre corpo docente, discente e técnicos administrativos.

15 INFRAESTRUTURA

O texto e os dados relativos à infraestrutura foram extraídos do PDI vigente (2025/2029) da Universidade, mantendo-se apenas o que cabe ao Curso de Ciências Econômicas, embora os discentes e docentes possam fazer uso de todas as instalações da UNILA.

Atualmente, a UNILA encontra-se em funcionamento em diversos imóveis espalhados pelo município de Foz do Iguaçu, em estruturas próprias e alugadas, que atendem parcialmente às suas necessidades.

15.1 CENÁRIO ATUAL

A UNILA está distribuída, atualmente, em cinco unidades diferentes, todas locadas e localizadas na cidade de Foz do Iguaçu, concentrando em especial as atividades de ensino no extremo norte da cidade.

As unidades da UNILA, atualmente, correspondem aos seguintes imóveis:

Unidades de Funcionamento da UNILA

Sede	Endereço	Uso
Unidade Itaipu Parquetec	Avenida Tancredo Neves, nº 6731	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
Campus Jardim Universitário	Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000, Jardim Universitário	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
Campus Integração	Avenida Tancredo Neves, nº 3147, Porto Belo	Atividades acadêmicas, administrativas e alojamento estudantil da UNILA
Unidade Almada	Avenida Tancredo Neves, nº 3838, Porto Belo	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
Unidade Portal	Rua Macucos, nº 131, esquina com a Rua Mineirão, Portal da Foz	Almoxarifado, setores administrativos e arquivo geral
Campus Arandu	Tancredo Neves, 3147	Sem atividades; edificações em construção
Unidade Centro Cívico	Centro Cívico/Campus do Iguaçu	Sem atividades. Terreno cedido pela Secretaria do Patrimônio da União, em julho de 2022, sob a condição de implantação das instalações em até 10 anos

Fonte: PDI

O Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento funciona no Campus Integração, espaço próprio, onde estão localizados os cursos de graduação, de pós-graduação e o setor administrativo do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP.

Além do Alojamento, o Campus Integração compreende ainda o Edifício Multiuso, edificação projetada para Salas de Aula, Salas Administrativas e Salas de Aulas Práticas, contendo uma área total de 4.884,01 metros quadrados. A estrutura está dividida em dois blocos distintos, identificados como Bloco de Aulas 01 (2.444,13 m²) e Bloco de Aulas 02 (2.439,88 m²), ambos com dois pavimentos, unidos por uma passarela de ligação entre os pavimentos superiores e uma rampa de acessibilidade.

No que tange ao Bloco de Aulas 01, seu pavimento térreo possui uma área de 1.117,22 metros quadrados e contempla, principalmente, salas de aula para 50 alunos, sendo 07 unidades com essa configuração, e salas para 25 alunos, sendo 02 unidades neste formato. Além disso, neste pavimento ainda estão dispostas instalações básicas, como sanitários, copa e depósito de materiais de limpeza e sala para terceirizados, atendendo a legislação vigente. Em seu pavimento superior, com área de 1.127,87 metros quadrados, estão locadas 04 salas de aula para 50 alunos e 01 sala para 25 alunos, além de espaços voltados às atividades administrativas, como sala de apoio ao curso, sala de Tecnologia da Informação (T.I.), ambulatório, sala de apoio aos docentes, 12 salas para até 03 professores e 03 salas de atendimento individualizado, instalações básicas sanitárias e de serviços.

Relativamente ao Bloco de Aulas 02, seu pavimento térreo, cuja área é de 1.111,04 metros quadrados, abrange salas de aula para 50 alunos, sendo 04 unidades com essa configuração, salas para 25 alunos, sendo 02 unidades neste formato, biblioteca setorial, hall de entrada, protocolo, pequena área de convivência, com cantina e copa, além das instalações sanitárias e de serviços. O pavimento superior, com área de 1.127,93 metros quadrados, possui 04 laboratórios de ensino, 01 sala para 25 alunos, e espaços voltados às atividades administrativas, como sala de apoio ao curso, sala administrativa, 11 salas para até 03 professores e 03 salas para atendimento individualizado. Da mesma forma, nesse pavimento constam instalações básicas sanitárias e de serviços. É importante esclarecer que na área construída desse bloco, considera-se a cobertura em estrutura

metálica, que se estende de um bloco ao outro, fazendo a proteção da rampa e da passarela, com área de 399,95 metros quadrados.

Todos os ambientes possuem mobiliário, aparelhos de ar-condicionado, que permitem sua utilização para as atividades acadêmicas ou administrativas. Os diferentes laboratórios são dotados de pessoal, equipamentos e materiais de consumo que atendem às diversas áreas de maneira específica, contemplando as atuais demandas da instituição. Os espaços estão adequados às exigências de segurança e possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), como capelas, chuveiro lava-olhos, extintores, entre outros.

15.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Latino-Americana (BIUNILA) é um órgão suplementar da Reitoria da UNILA, que funciona nos termos previstos em seu estatuto. No seu eixo central, e como parte de sua missão, visa reunir, gerir e disponibilizar produtos e serviços de informação e documentação, físicos e digitais, que privilegiam a temática “América Latina e Caribe” e suas correlações com as diferentes áreas profissionais como forma de suporte aos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade. Sua atuação é fortemente influenciada por alguns objetivos específicos que, dentre outros, incluem:

- I. Contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do conhecimento;
- II. Colaborar e fomentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da universidade, facilitando o acesso a recursos informacionais;
- III. Atender ao público em geral para pesquisa e consulta, de modo a capacitá-lo na utilização dos recursos informacionais disponíveis;
- IV. Oferecer um ambiente acolhedor para estudo e interação;
- V. Gerenciar o acervo informacional, zelando pela organização, manutenção, ampliação, atualização e divulgação do acervo bibliográfico da UNILA;
- VI. Desenvolver parcerias com bibliotecas nacionais e internacionais, alinhadas à missão da UNILA de promover a internacionalização e a diversidade cultural, visando ampliar o acesso a recursos e fortalecer a cooperação acadêmica;
- VII. Disseminar a informação através de tecnologias informacionais, contribuindo para a

divulgação do conhecimento gerado pela universidade.

VIII. Integrar novas tecnologias e serviços digitais que atendam às necessidades da comunidade acadêmica.

A infraestrutura física, por sua vez, subdivide-se atualmente em 3 unidades:

- Biblioteca Central (BIUNILA CENTRAL), localizada no campus Itaipu Parque;
- Biblioteca Setorial Jardim Universitário (BIUNILA JU), localizada no campus Jardim Universitário;
- Biblioteca Setorial Integração (BIUNILA CI), localizada no Campus Integração.

A Biblioteca Central compartilha um edifício de 4.000m² de área total (incluindo passarelas e jardins internos), com o nome Biblioteca Paulo Freire, que além do acervo do Itaipu Parquetec, tem os acervos da Itaipu e Unioeste.

O ambiente da biblioteca está distribuído da seguinte forma:

- Espaços para leitura e estudo (293 cadeiras, 45 mesas e 83 carteiras);
- 12 computadores;
- Jardim de inverno (Solarium);
- Balcão de atendimento;
- Guarda-volumes;
- 137 estantes de livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs, DVDs);
- 8 salas de estudo em grupo;

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 360 m²;
- Área para acervo: 531 m²;
- Área de estudo dentro da biblioteca: 543,80 m²;
- 8 salas de estudos externas (metragem de cada sala = 13,15 m²), totalizando 105,2 m².

A unidade que fica no Campus Integração, onde está localizado o ILAESP, é a unidade mais recente. Esta unidade ocupa uma sala com 154,70 m². O acervo que está

organizado em cerca de 51 estantes em um ambiente que também disponibiliza:

- 1 balcão de atendimento;
- Espaço para leitura e estudo (8 cadeiras, 1 mesa);
- 7 computadores;
- 51 estantes para livros;
- Guarda-volumes.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 4 m²;
- Área para acervo: 100,70 m²;
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 50 m².

Biblioteca Campus Integração: segunda a sexta-feira, das 14h às 20h (inicialmente para o atendimento entre bibliotecas e após o estabelecimento do acervo completo no espaço será ampliado para o funcionamento integral de 8h às 22h).

A BIUNILA possui um acervo diversificado com milhares de títulos de livros, além de CDs, DVDs, periódicos e folhetos. Referente aos títulos na área de Ciências Sociais Aplicadas, o quantitativo atual é:

Quantitativo de títulos e exemplares da área de Ciências Sociais Aplicadas

Tipo de material	Títulos	Exemplares
CD	73	220
DVD	30	34
Folheto	33	33
Livro	7000	20728
Norma técnica	4	4
Partitura	4	4
Periódico	88	0
Total	7232	21023

Fonte: PDI

Não obstante, a BIUNILA disponibiliza as seguintes bases de dados:

- CAPES;
- *E-books* IEEE;
- *E-books Academic Collection*;
- Loja do IBGE;
- Portal da Saúde Baseada em Evidências;

A BIUNILA disponibiliza, sob agendamento, serviços de apoio a pesquisa e normatização para os discentes elaborarem seus relatórios de pesquisa e extensão, bem como trabalhos de conclusão de curso.

15.3 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

A Prefeitura Universitária, por meio do Departamento de Operações (DEOP), gerencia e disponibiliza uma gama de recursos tecnológicos e de audiovisual que atendem às necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade. Esses recursos são distribuídos em diversos campos e são fundamentais para o suporte a eventos institucionais, aulas e atividades acadêmicas em geral.

15.4 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Laboratórios Multidisciplinares de Informática: Equipado com computadores e software atualizado e acesso à internet de alta velocidade.

Temos sete laboratórios de informática multidisciplinares, que totalizam 192 computadores distribuídos da seguinte forma:

Unidade Itaipu Parquetec (PTI):

- B09E04S01 (LAB01) - 26 Computadores;
- B09E04S04 (LAB02) - 26 Computadores;
- B09E04S05 (LAB03) - 26 Computadores;
- Lab Barrageiros - 31 Computadores.

Unidade Jardim Universitário (JU):

- C311 - 30 Computadores;
- C312 - 26 Computadores.

Unidade Campus Integração (CI):

- C125 - 27 Computadores.

15.5 EQUIPAMENTOS DE VIDEOCONFERÊNCIA

A instituição conta com dois equipamentos de videoconferência, que podem ser utilizados para realização de transmissões de alta qualidade e com redução expressiva nos custos de deslocamento. Os aparelhos são disponibilizados mediante agendamento, pelo sistema institucional SIPAC – Sistema Integrado de Gestão do Patrimônio, Administração e Contratos.

15.6 RECURSOS DE AUDIOVISUAL

Todas as salas de aula da unidade Campus Integração contam com projetor multimídia, enquanto a maioria das salas de aula das Unidades PTI e Jardim Universitário dispõem de projetor multimídia, excetuando-se as salas com infraestrutura mais antiga.

Além disso, são disponibilizados projetores para empréstimo em todas as recepções, para atender aos casos em que não haja projetor instalado na sala ou que o equipamento esteja com defeito.

Alguns itens que não estão presentes nas salas de aula também são disponibilizados para empréstimo, para serem utilizados em atividades acadêmicas da UNILA. Entre esses itens estão: caixas de som simples, microfones com e sem fio, projetores, netbooks, cabos HDMI, extensões, cabos de som, cabos de áudio e vídeo, aparelho de DVD e porta-banners. Tais itens são emprestados nas recepções das unidades por meio de requisições realizadas pelo SIPAC.

15.7 ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A SECAFE é um espaço transversal que atua para o fortalecimento das políticas de acesso e de permanência qualificada para toda a comunidade UNILA (estudantes, servidoras(es) TAES e docentes), em atendimento às Políticas de Ações Afirmativas, com

foco nas diversidades de gênero, étnico-raciais, de orientação sexual, de pessoas economicamente em pobrecidas, de populações do campo, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, entre outros públicos prioritários no âmbito da universidade.

O Departamento de Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência (DAIPCD) da SECAFE oferece e organiza os seguintes serviços:

Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)

O DAIPCD conta com uma equipe de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILSP), que assessoram nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses profissionais atuam na tradução e interpretação de discursos, palestras, seminários, congressos, aulas, debates e reuniões, promovendo a inclusão de estudantes surdos nas atividades acadêmicas.

Tutoria para Promoção de Acessibilidade e Inclusão (em parceria com a PROGRAD)

Em parceria com a PROGRAD, o DAIPCD oferece bolsas de tutoria voltadas à promoção de acessibilidade para estudantes com deficiência (PcD). Os tutores auxiliam na adaptação acadêmica, eliminando barreiras físicas, comunicacionais e sociais, e garantindo a equidade no acesso ao ensino.

Apoio Psicopedagógico para Estudantes com Deficiência

O DAIPCD oferece atendimento psicopedagógico com o objetivo de identificar as necessidades educacionais específicas de estudantes com deficiência. Esse atendimento resulta em um documento orientador para coordenadores e professores, com diretrizes para adequações pedagógicas necessárias.

Programa de Auxílio ao Estudante com Deficiência (PADA-PCD)

Em parceria com a PROGRAD, o programa PADA-PCD oferece auxílio financeiro para garantir a permanência de estudantes com deficiência na universidade, promovendo a equidade social e o desenvolvimento de sua autonomia.

Parcerias para Eventos de Acessibilidade e Inclusão

O DAIPCD apoia eventos externos sobre acessibilidade e inclusão, organizados por instituições ou órgãos parceiros, conforme estipulado pela Resolução COSUEN 11/2014.

Adequação de Materiais para Estudantes com Deficiência Visual

O DAIPCD adequa materiais didáticos para serem acessíveis a softwares de leitura usados por pessoas com deficiência visual. Este serviço é realizado por tutores selecionados, remunerados com bolsa, e capacitados para transformar materiais em formatos acessíveis.

Empréstimo de Equipamentos de Tecnologia Assistiva

O DAIPCD disponibiliza diversos equipamentos de tecnologia assistiva, como notebooks, tablets, fones de ouvido, scanners de voz, impressora Braille, e cadeiras de rodas, adquiridos por meio de recursos próprios e do Programa Incluir. Esses equipamentos são disponibilizados para empréstimo a docentes, discentes e TAEs, visando à inclusão plena na vida universitária.

Adicionalmente, a UNILA oferece à sua comunidade acadêmica:

- Assentos preferenciais, carteiras adaptadas e ajustes de salas para garantir acessibilidade.

- Vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência.

- Sinalização ambiental acessível.

- Atendimento prioritário para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

- Permissão para entrada e permanência de cães-guia.

- Na modalidade EaD, a UNILA, em parceria com a UAB, oferece tutoria especializada para estudantes com deficiência, com vídeos acessíveis e a ferramenta V-Libras no ambiente virtual. Tutores especializados acompanham os estudantes ao longo do curso, mediante solicitação e aprovação da UAB-CAPES.

No tocante a infraestrutura do Campus Integração, onde funciona o Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, todos os espaços construídos até o momento permitem o acesso das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

16 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

De acordo com registrado no PDI da UNILA, as pessoas são primordiais para a consecução da missão e dos objetivos institucionais. Nesse sentido, a Universidade traz uma política para dar suporte às demandas de qualificação e capacitação dos servidores, buscando desenvolver competências técnicas e profissionais, a partir de necessidades e de interesses institucionais previamente identificados no planejamento anual.

Com esse objetivo, a UNILA promove ações de capacitação profissional, primando pela ampla e equânime participação dos(as) servidores(as). Essas ações integram a Política Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP, que objetiva o desenvolvimento profissional e pessoal de todos(as) os(as) docentes e TAEs, por meio da capacitação e qualificação, além da elaboração de planos institucionais de qualificação e formação continuada, nos moldes previstos no Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, com atenção às especificidades da missão, das finalidades e dos objetivos institucionais e do interesse no aprofundamento de temáticas regionais, latino-americanas e caribenhas.

Assim, como demonstrado, as diretrizes da Política de Capacitação e Qualificação dos Servidores, assim como os respectivos planos de carreira docente e de técnico-administrativo, são parte do planejamento da Universidade.

17 CORPO SOCIAL

O Curso de Ciências Econômicas possui docentes específicos da área de Economia e docentes colaboradores que atuam no Ciclo Comum de Estudos, cujas disciplinas são alocadas pelo Departamento do Ciclo Comum para atendimento da demanda de todos os cursos da UNILA. Assim, nessa seção, serão apresentados apenas os docentes específicos, concursados para atuação na área de Economia. O pessoal técnico-administrativo para suporte às atividades acadêmicas e administrativas do curso compõe o quadro de servidores técnico-administrativos (TAEs) do ILAESP.

17.1 DOCENTES DA ÁREA DE ECONOMIA

Nº	Nome completo	Titulação	Área de Formação	Regime de Dedicação
01	Amilton José Moretto	Doutorado	Economia	DE
02	Carlos Henrique Vieira Santana	Doutorado	Ciências Sociais	DE
03	Claudia Lucia Bisaggio Soares	Doutorado	Economia	DE
04	Fernando Correa Prado	Doutorado	Economia	DE
05	Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor	Doutorado	Economia	DE
06	Gilson Batista de Oliveira	Doutorado	Economia	DE
07	Guilherme Haluska Rodrigues de Sá	Doutorado	Economia	DE
08	Henrique Coelho Kawamura	Doutorado	Economia	DE
09	Jacqueline Aslan Souen	Doutorado	Economia	DE
10	Luciano Wexell Severo	Doutorado	Economia	DE
11	Marcela Nogueira Ferrário	Doutorado	Economia	DE
12	Rodrigo da Silva Souza	Doutorado	Economia	DE
13	Rodrigo Luiz Medeiros da Silva	Doutorado	Economia	DE
14	Pedro Marcelo Staevie	Doutorado	Economia	DE

15	Williams Ubaldo Huamani Quispe	Doutorado	Economia	DE
----	--------------------------------	-----------	----------	----

DE = Dedicção Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

17.2 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DO ILAESP

Cargo	Nível	Titulação	Nome	Lotação
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	NARDELI ANASTACIO DE ANDRADE	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Mestrado	NATALIA REGINA SOUZA DA SILVA	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Graduação	THELMA CHRISTINI WACHESKI	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	ANDRE ANTONIO PIMENTEL	INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ADMINISTRADOR	E	Doutorado	MONICA FERNANDES CANZIANI	INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	ALVARO JOSE TRENTINI	SECRETARIA GERAL DA PÓS GRADUAÇÃO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Graduação	JOICE SACCHINI MIOTTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	E	Mestrado	GABRIEL ACCIOLY TRIPODE	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ADMINISTRADOR	E	Doutorado	ERICO MASSOLI TICIANEL PEREIRA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA (MESTRADO)
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	E	Doutorado	CARLOS NORBERTO BERGER	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA (DOUTORADO)
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Graduação	ROSECLER TEIXEIRA DA ROSA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	JENIFFER HORANA DA SILVA BREMM	SECRETARIA ACADÊMICA DE APOIO ÀS COORDENAÇÕES DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	ANDERSON DE PAULA GELESKI	SECRETARIA ACADÊMICA DE APOIO ÀS COORDENAÇÕES DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	CARLOS ALEXSANDER BENITEZ	SECRETARIA ACADÊMICA DE APOIO ÀS COORDENAÇÕES DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	JOAO PEDRO DOS SANTOS VENDITTO	SECRETARIA ACADÊMICA DE APOIO ÀS COORDENAÇÕES DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	JONATAS DE PAULA CAMARGO	SECRETARIA ACADÊMICA DE APOIO ÀS COORDENAÇÕES DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Especialização	YASMINN FOUAD ABBAS	SECRETARIA ACADÊMICA DE APOIO ÀS COORDENAÇÕES DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	E	Especialização	LUIS CASTRO QUINTERO	SECRETARIA ACADÊMICA DE APOIO ÀS COORDENAÇÕES DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA

18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse Projeto Pedagógico é fruto do trabalho do NDE, do Colegiado e dos docentes do curso que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção do Curso de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

A nova versão do PPC incorpora as atividades, projetos e programas de extensão na matriz curricular e mantém o perfil formativo do projeto original, bem como atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do(a) Bacharel(a) em Ciências Econômicas - Resolução MEC nº 4, de 13 de julho de 2007.

O egresso formado em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento pela UNILA contribuirá com a missão institucional, pois esse PPC proporciona conhecimentos sólidos nas disciplinas de formação básica do Economista e conhecimentos específicos nas temáticas da integração regional e do desenvolvimento econômico latino-americano em toda a sua complexidade.

19 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: 2001.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, e dá outras providências. Brasília: 2011.

_____. Lei 13.146/2015. Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Brasília: 2015.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília: 1999.

_____. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Brasília: 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução MEC nº 4, de 13 de julho de 2007. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

_____. Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Regimento Interno, Foz do Iguaçu: UNILA, Junho de 2013.

_____. Estatuto da UNILA, Foz do Iguaçu: UNILA, Abril de 2012.

_____. Resolução nº 07/2018/CONSUEM. Normas da Graduação, Foz do Iguaçu: UNILA, 2018.

_____. PDI da UNILA (2019 – 2023), Foz do Iguaçu: UNILA, 2019.

_____. Instrução Normativa nº 06/2022/PROGRAD, Foz do Iguaçu: UNILA, Agosto de 2022.

_____. Portal da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/>>. Acesso em 27 de setembro de 2022.